

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

CONCELHO DE AVIS

2013

ÍNDICE

CADERNO I.....	6
Características Físicas.....	6
Enquadramento geográfico.....	6
Hipsometria.....	7
Declive.....	8
Exposição.....	9
Hidrografia.....	10
Características Climáticas.....	13
Temperatura do ar.....	13
Precipitação.....	15
Humidade.....	16
Vento.....	17
Características da população.....	18
Pop. residente e densidade populacional.....	18
Índice de Envelhecimento.....	21
Pop. por sector de actividade.....	22
Taxa de Analfabetismo.....	24
Caract. da ocupação do solo e zonas especiais.....	26
Ocupação do solo.....	26
Povoamentos florestais.....	28
Áreas protegidas.....	29
Planos de gestão florestal e zonas de caça.....	30
Análise do histórico e casualidade dos incêndios florestais.....	32
Distribuição Anual.....	32

<u>CADERNO II</u>	38
Enquadramento do plano (...) (SDCFI).....	38
Modelos de combustível, cartografia, etc.....	39
Medidas de combustíveis florestais.....	39
Cartografia de risco de incêndio florestal.....	41
Prioridades de defesa.....	44
Objectivos e metas da PMNDFCI.....	44
Eixos Estratégicos.....	45
<u>CADERNO III</u>	54
Meios e recursos/Dispositivo Operacional.....	54
Lista dos recursos dos proprietários.....	57
Sectores DCFI e LEE.....	60
<u>ANEXOS</u>	61

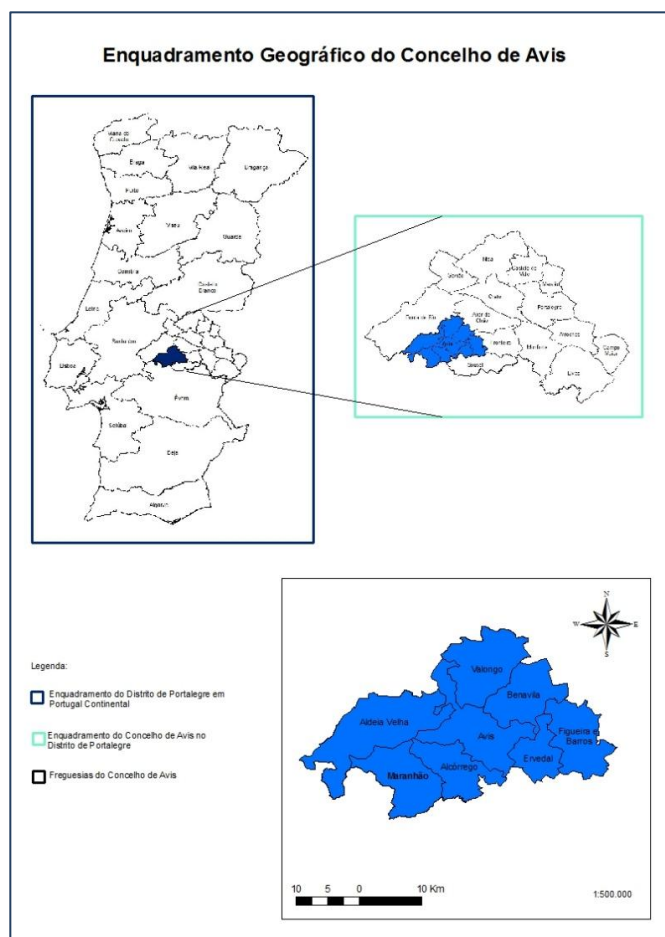
CADERNO I

CARACTERIZAÇÃO FISÍCA

Enquadramento Geográfico

O concelho de Avis localiza-se na parte sudoeste do distrito de Portalegre, no Alto Alentejo, zona centro-sul de Portugal Continental (mapa

1). O distrito de Portalegre, com uma área total de 6 065Km², apresenta, além do concelho de Avis, mais 14 concelhos: Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Campo Maior, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sôr, Portalegre, Sousel.



MAPA 1 – Enquadramento do concelho de Avis no distrito de Portalegre e em Portugal Continental.

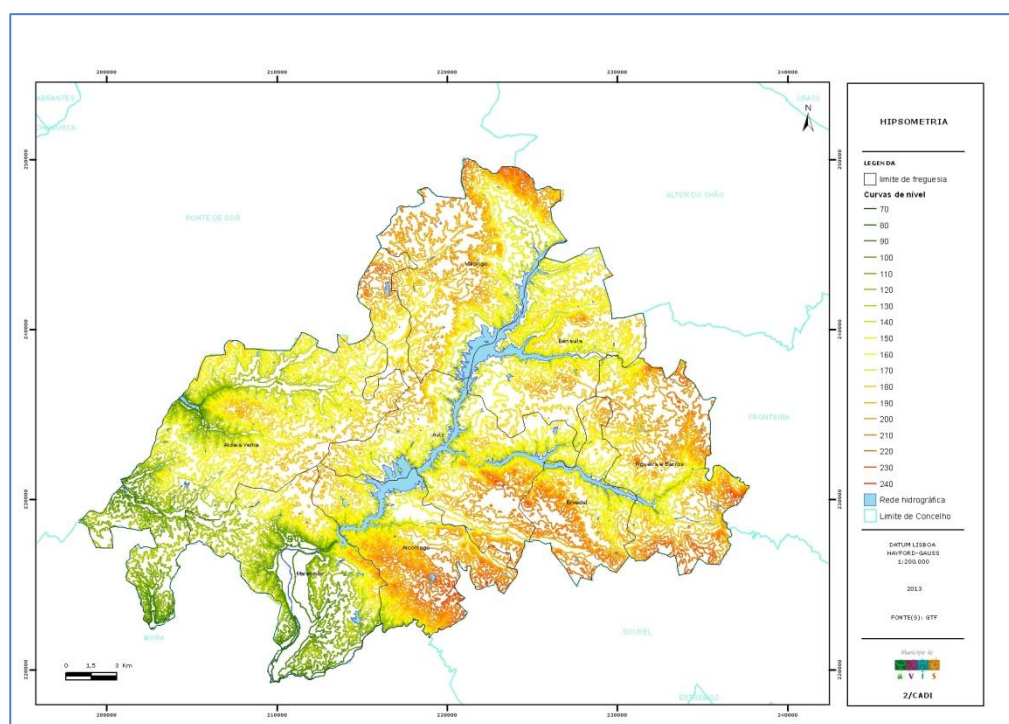
Relativamente ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o Município de Avis pertence à Unidade de Gestão Florestal do Alto Alentejo.

Avis tem uma extensão total de mais de 600Km² e é constituída por 6 freguesias: Álcórrego-Maranhão com uma área total de 131Km², Avis com 91.4Km², Benavila-Valongo com uma extensão de 148.6Km², Ervedal com

39.4Km², Figueira e Barros com 69.2Km² e Aldeia Velha que apresenta uma área de 126.7Km².

Hipsometria

A carta hipsométrica do concelho (mapa 2) revela altitudes crescentes no sentido sudoeste-noroeste.

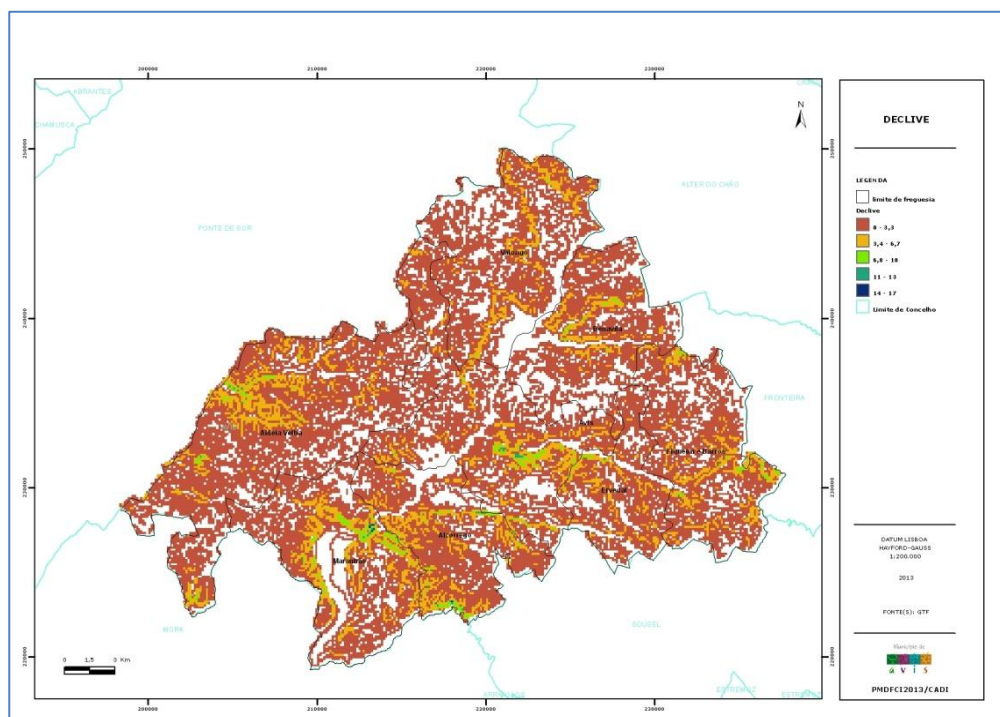


MAPA 2 – Carta Hipsométrica do concelho de Avis.

A cota mínima corresponde a 70 metros. As cotas mais baixas (até 100 metros) localizam-se nas freguesias de Aldeia Velha e do Maranhão e correspondem, respectivamente, às bacias da barragem de Montargil e do Maranhão. Estas zonas de menor altitude, no caso da freguesia da Aldeia Velha, traduzem-se em zonas de difícil acesso em pleno montado de sobre e de azinho, inseridos no sítio de importância comunitário (SIC) de Cabeção-Aldeia Velha (PTCON0029 do Plano Sectorial da Rede Natura 2000). Trata-se de um montado denso e de topografia acidentada e elevada perigosidade. No caso da freguesia do Maranhão, as zonas mais baixas estão destinadas a zonas de cultivo de regadio com maior facilidade de acesso, associadas a menor perigosidade.

A cota máxima registada no concelho de Avis é de 240 metros. Podemos observar uma faixa de áreas com altitude superior a 200 metros que percorre as freguesias de Alcorrego, Avis, Ervedal e Figueira e Barros nas suas fronteiras com, Sousel e Fronteira, no caso da Figueira e Barros. Outra faixa de carateristicas semelhantes atravessa Avis e Valongo, no Norte do concelho, nas suas fronteiras com Ponte de Sôr e Alter do Chão, no caso de uma pequena extensão de Valongo. A zona de maior altitude na freguesia de Alcorrego coincide com uma das áreas mais acidentadas do concelho, com elevada concentração de montes, rodeada por uma consideravel extensão de eucaliptal. Esta área, designada por Covões, constitui devido a esta confluência de factores, uma das prioridades na vigilância. De referir ainda que as cotas mais elevadas localizam-se, na freguesia de Valongo, junto a um dos mais importantes eucaliptais do concelho, ainda em expansão.

Declive

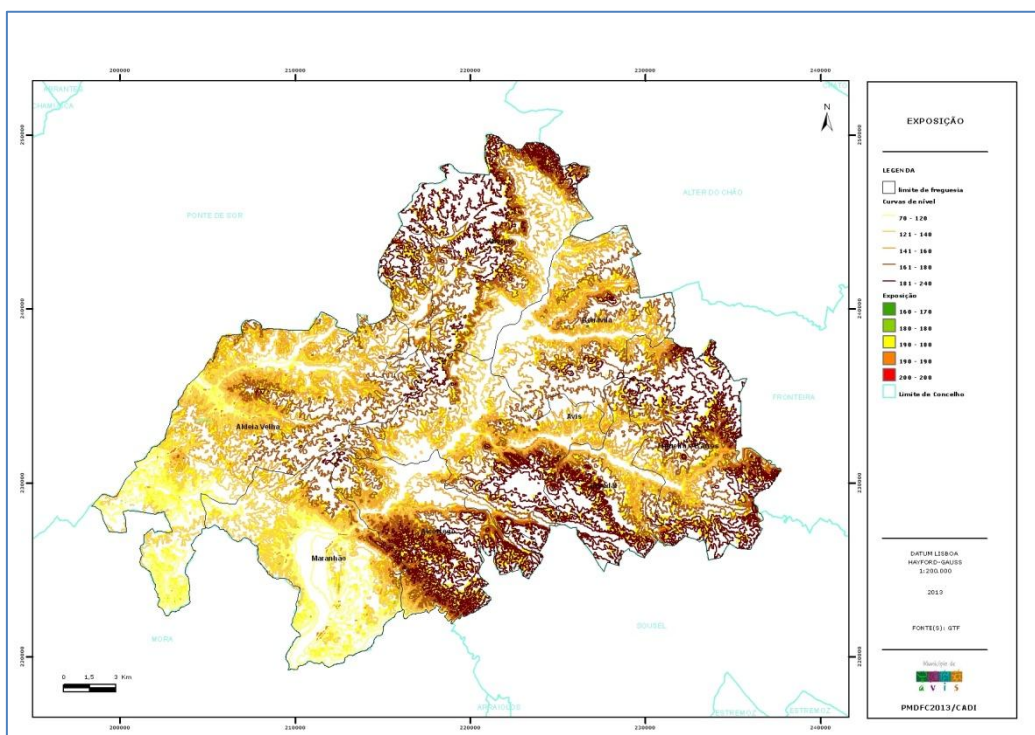


MAPA 3 – Carta de declives do concelho de Avis.

Em termos de declive o concelho de Avis é maioritariamente monótono (mapa 3). Não obstante, existem duas zonas de grande declive e que poderão suscitar dificuldades em situações de combate: os covões, acima caracterizado, e a zona envolvente da área de descarga da barragem do Maranhão.

Exposição

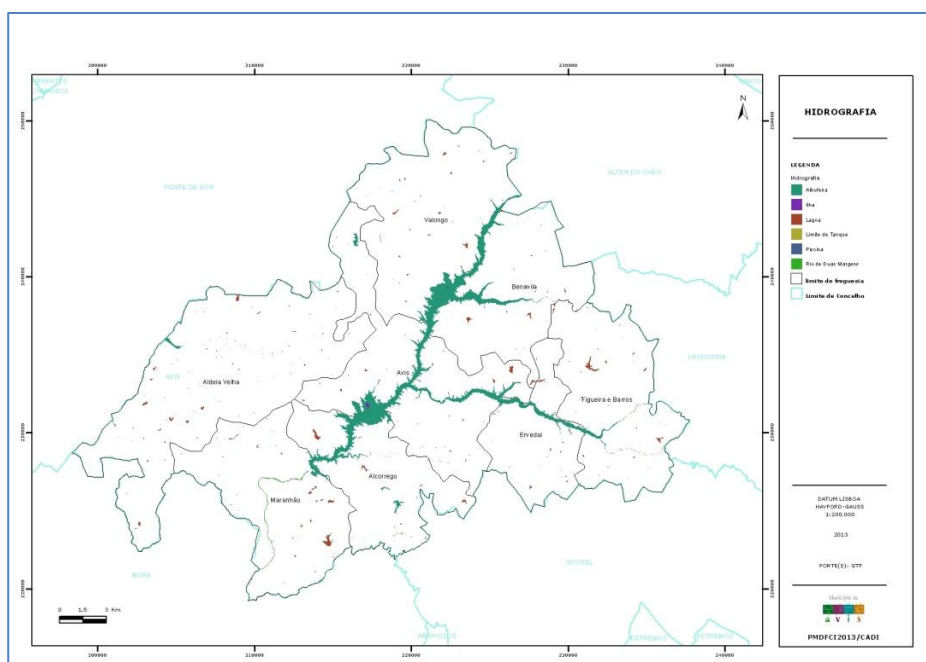
As freguesias com maior exposição são as situadas na zona sudoeste do concelho: Aldeia Velha, Maranhão e Álcórrego (mapa 4). A freguesia com menor exposição é Valongo. Das áreas com maior exposição, é na freguesia do Alcorrego em que este factor poderá ter maior relevância, devido à confluência de outros factores atrás referidos, como a exposição e o declive e ainda a temperatura, analisada mais à frente neste plano.



MAPA 4 – Carta de exposição do concelho de Avis.

Hidrografia

A barragem do Maranhão apresenta uma extensão total de cerca de 1936 ha e chega quase a todas freguesias do concelho (mapa 5). Apenas a freguesia da Aldeia Velha não apresenta um braço desta barragem sendo invadida na fronteira nordeste com Porte de Sôr por um braço da barragem de Montargil.



MAPA 5 – Carta hidrográfica do concelho de Avis.

O concelho de Avis têm apontadas na sua carta hidrográfica centenas de pontos de água, classificados como lagoas (cerca de 400). Todos estes pontos de água se encontram em propriedade privada o torna difícil a sua monitorização. Tratam-se de pontos de água com uma extensão relativamente pequena, entre 1 e 10m² de área, pelo que se deduz que a maior parte delas secará no Verão, consistindo em charcos temporários.

Na tabela 1 encontram-se os 57 pontos de água mais viáveis em termos de DFCI, amplamente descritos em anexo. De notar que todos eles se localizam em propriedade privada.

Além da Albufeira do Maranhão e do braço da Albufeira de Montargil estão descritas mais 6 no concelho de Avis, com áreas entre 1 e 4,6m².

TABELA 1 - Pontos de água, localização e operacionalidade.

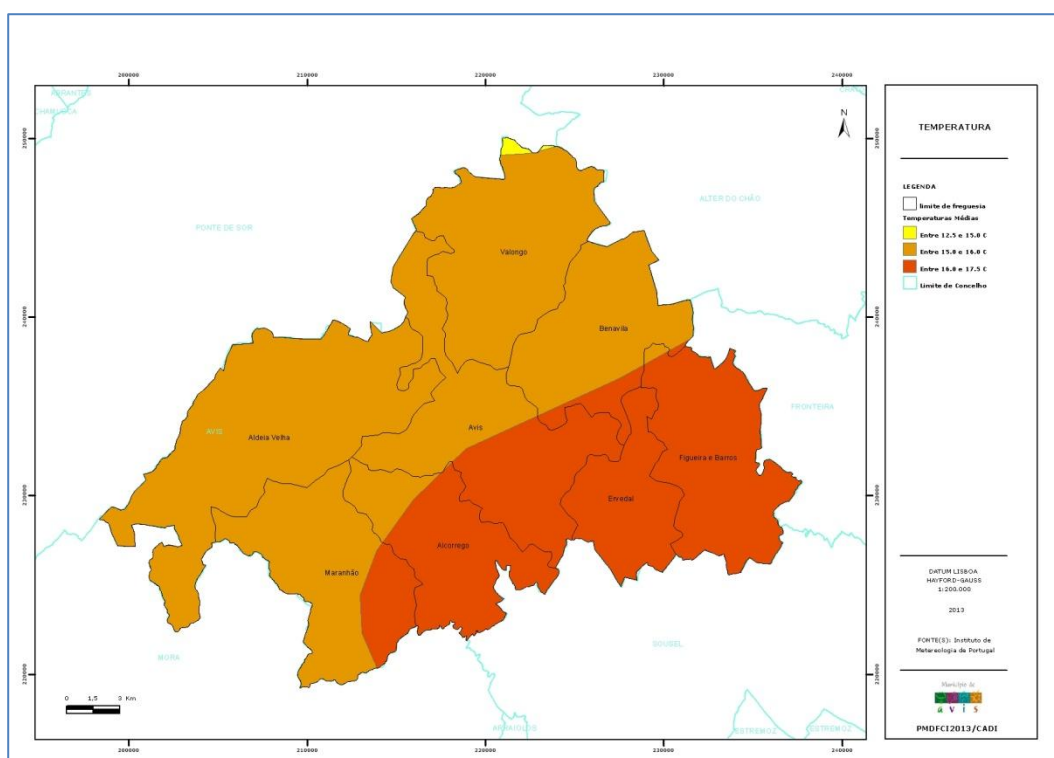
Localização/Nome		Coordenadas (DATUM LX)		Meios	
Freguesia	Nome	COORD_X	COORD_Y	Aéreos	Terrestres
Alcórrego	Monte Garcia Vaz	217392,1247	228639,7112	sim	sim
	Monte Alegre	218924,9984	224866,41	sim	sim
	Courelas dos Covões	219281,8032	223597,2354	sim	sim
	Monte Alegre	218911,5299	22400,5567	sim	sim
	Montinho	218209,7726	226490,1407	sim	sim
	Marcolos	213846,9791	229911,3177		
Alcórrego, Avis, Benavila, Ervedal, Figueira e Barros, Maranhão	Barragem do Maranhão	213599,1493	227453,2992	sim	sim
Aldeia Velha	Monte da Chaminé	2132410,55	234384,1932	sim	sim
	Torneiro	208821,3782	238434,3313	sim	sim
	Vale da Figueira	208675,3099	234379,2238	sim	sim
	Montinho do Pero	214353,9604	236387,5725	sim	sim
	Monte da Cruz	207489,9511	235238,9632	sim	sim
	Vale de Colmeias	205054,989	234716,0481	sim	sim
	Vale de Águia	205830,1168	233886,0492	sim	sim
	Monte dos Liões	205764,6578	232853,6476	sim	sim
	Marmelos	203405,7154	233336,0047	sim	sim
	Monte das Sesmarias	203633,9008	233986,227	sim	sim
	Grou	206553,5643	231579,8807	sim	sim
	Pedreira	205654,2217	230765,2187	sim	sim
	Pedreira	204583,7519	231066,3928	sim	sim
	Monte do Zebro	202588,2997	224015,6159	sim	sim
	Fonte da Moura	216075,3689	242591,9748	sim	sim
	Horta da Fonte Ferreira	219107,0513	230772,4284	sim	sim
Avis	Montinho da Dourada	222084,5975	229098,4738	sim	sim
	Monte de São Pedro	223634,3434	228509,0029	sim	sim
	Monte de São Pedro	223397,5198	228267,2793	sim	sim
	Ribeiro Folha das Fontes	226439,0139	233791,94	sim	sim

	Provença	226509,1584	234397,5639	sim	Sim
	Ribeiro da Pereira	225197,8721	233220,5751	sim	Sim
	Monte dos Frades Novo	217201,7025	233940,2941	sim	Sim
	Horta das Faimas	215601,7839	232708,5624	sim	Sim
Benavila	Malhada do Poço do Ceroulas	223462,4167	237294,4119	sim	Sim
	Monte do Chafariz	224605,7944	238129,3214	sim	Sim
	Ribeiro de Santo Antão	226016,9774	237800,5646	sim	Sim
	Monte Velho daS Freiras	228741,2565	237121,3668	sim	Sim
Ervedal	Contador	226197,8169	227811,5533	sim	Sim
	Fonte Paredes	225308,5579	231242,4605	sim	Sim
	Vale da Telha	228649,191	228395,2378	sim	Sim
	Vale da Telha	228933,1582	228086,5294	sim	Sim
	Caniceira	229971,2466	226930,3608	sim	Sim
	Malhadas	230243,4613	229993,52	sim	Sim
Figueira e Barros	Defesa	235599,959	229692,7708	sim	sim
	Monte Vale da Lousa	234138,8154	235007,0729	sim	sim
	Monte Vale da Lousa	234791,867	234041,6047	sim	sim
	Monte Pero Abegão	232364,4303	234550,2942	sim	sim
	Cruzeiro do Século	231441,896	234420,1122	sim	sim
	Monte Velho das Freiras	229040,7985	237973,4348	sim	sim
	Monte dos Negraxos	230646	236312,0963	sim	sim
	Negraxos	230119,9548	234542,2959	sim	sim
Maranhão	Monte do Calado	213646,1541	226461,1098	sim	sim
	Monte da Margem	208345,3919	229636,5316		
Valongo	Barroca da Ordem	223577,5022	241832,0317	sim	sim
	Pinhal do Vale de Barqueiros	224569,8256	247970,1939	sim	sim
	Ribeiro do Rascão	224779,2325	247445,9442	sim	sim
	Vale das Faias	222471,9993	246592,7005	sim	sim
	Cavalinhos	219392,8753	246215,9251	sim	sim
	Monte dos Cavaleiros	218943,5314	244184,9322	sim	sim

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

Temperatura do ar

Relativamente à temperatura, de apontar apenas o facto da zona sudoeste do concelho apresentar temperaturas médias mais elevadas: totalidade da freguesia do ervedal, a maior parte da extensão do território das freguesias de Alcórrego e Figueira e Barros, área sudoeste de Avis e uma pequena parte do Maranhão, fronteira com o Alcórrego (mapa 6).



MAPA 6 – Temperatura média do concelho de Avis.

A faixa territorial descrita como correspondendo a temperaturas médias mais elevadas poderá ser determinante quando conjugada com outros factores, em situações de possível ignição e em situações de fogo facilitando a sua propagação.

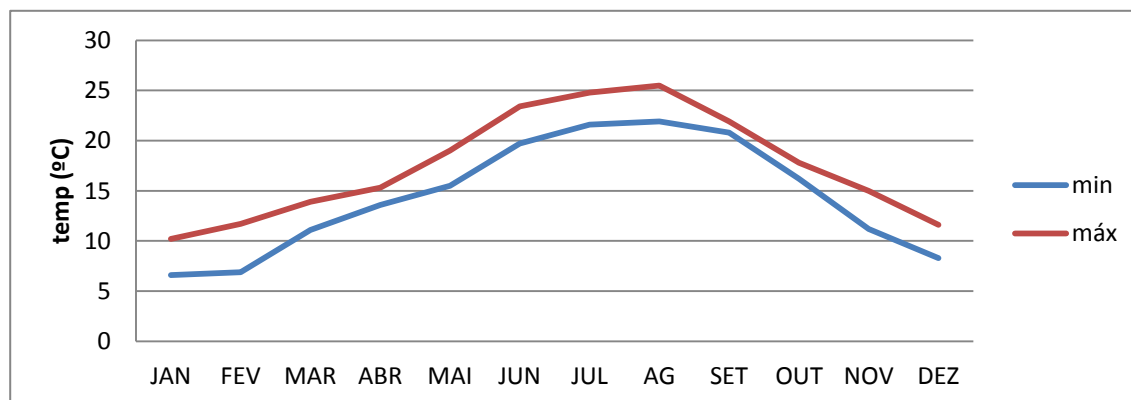


GRÁFICO 1 – Variação mensal dos valores da temperatura média no concelho de Avis entre 2000 e 2009.

No gráfico 1 está a variação da temperatura média para o concelho de Avis entre 2000 e 2009 e no gráfico 2 a variação das temperaturas mínimas e máximas. Verifica-se a variação típica de um bioclima mediterrâneo com meses estivais bastante quentes e um inverno caracterizado por baixas temperaturas.

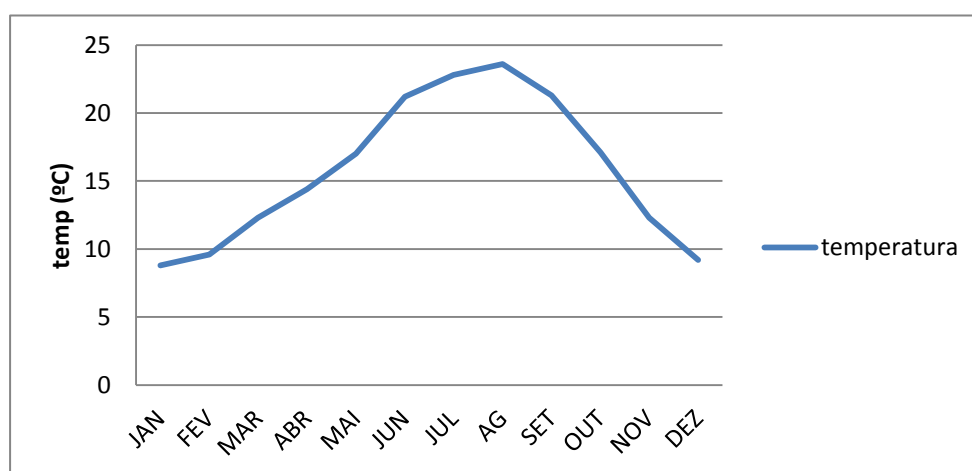
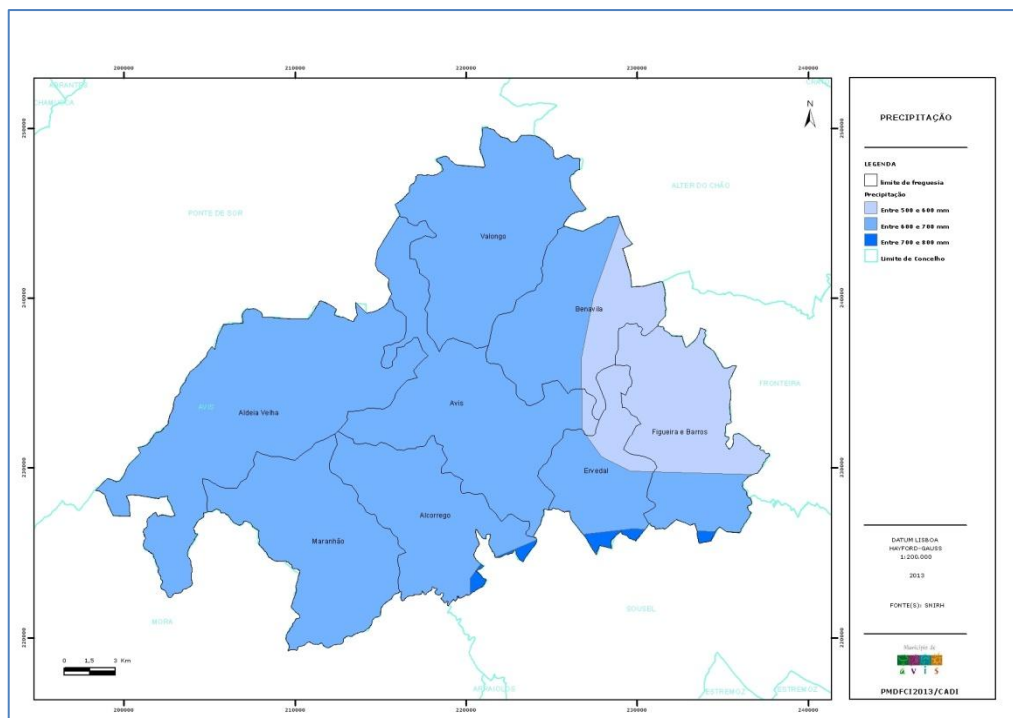


GRÁFICO 2 - Variação mensal dos valores da temperatura média no concelho de Avis entre 2000 e 2009.

Precipitação

Apenas uma pequena área do território do concelho, na zona da fronteira com o concelho de Sousel, está exposta a uma precipitação entre 700 e 800mm (mapa 7).



MAPA 7 – Precipitação média do concelho de Avis.

Uma área extensa da freguesia de Figueira e Barros está sujeita a uma precipitação inferior à grande parte do concelho, assim como uma pequena parte das freguesias de Benavila e de Ervedal.

Mensalmente a precipitação distribui-se, muito equivalente pelos meses de Outono e Inverno principalmente (gráfico 3).

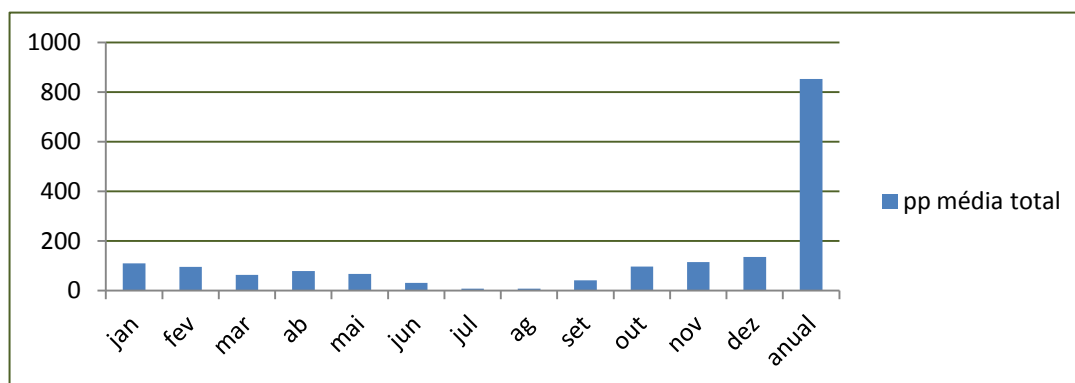


Gráfico 3 – Variação da precipitação média anual entre 1971 e 2011 no concelho de Avis.

Humidade

A humidade relativa no concelho de Avis acompanha igualmente a variação típica dos bioclimas mediterrâneos, com uma quebra acentuada nos meses de Verão (gráfico 4).

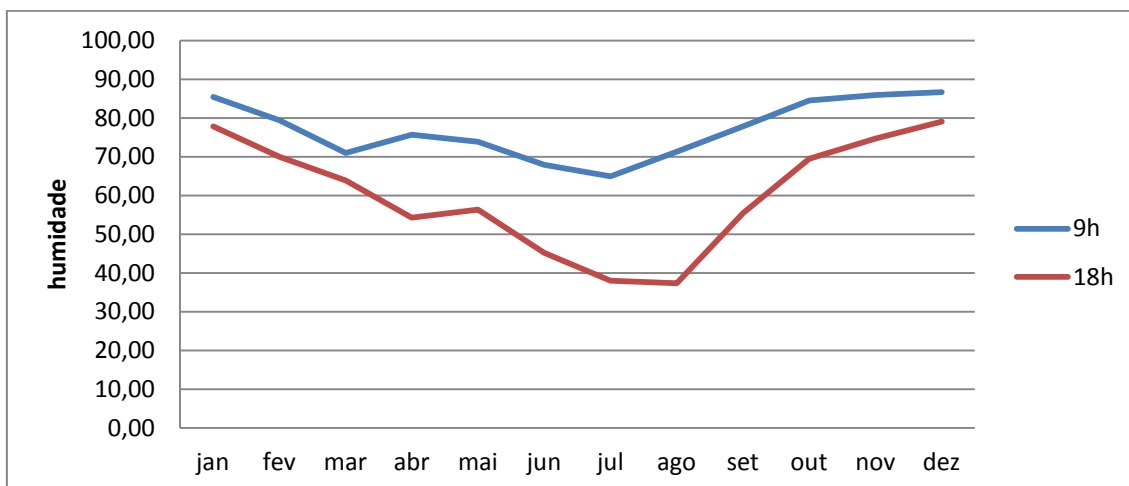


GRÁFICO 4 – Variação mensal da humidade relativa para o concelho de Avis entre 1971 e 2003.

Vento

O vento não apresenta uma variação muito significativa ao longo do ano (gráfico 5), embora apresente alguma quebra no Verão.

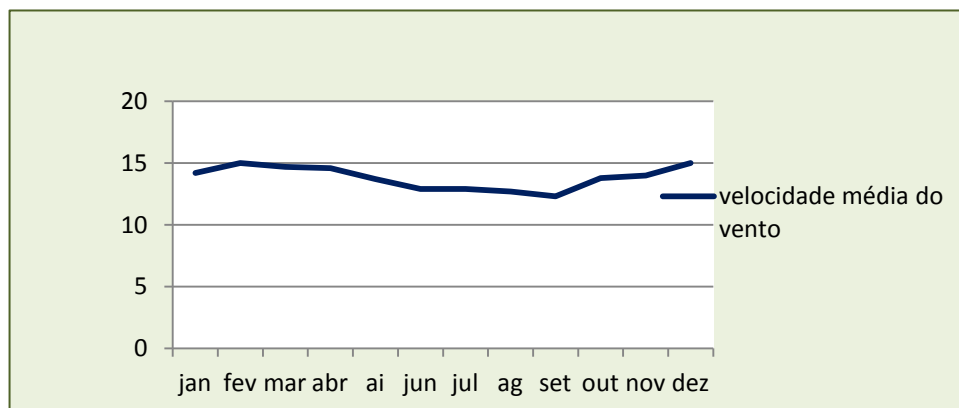


GRÁFICO 5 – Variação da velocidade média do vento ao longo do ano para o concelho de Avis.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

População residente e densidade populacional

Relativamente à população residente, entre os censos de 1991 e de 2011, houve um decréscimo generalizado por todo o concelho de Avis, como é visível no gráfico 6, à excepção da freguesia de Figueira e Barros.

A maior quebra da população residente corresponde ao concelho, seguindo-se as freguesias do Maranhão, Benavila, Avis e Ervedal, por esta ordem.

No gráfico da densidade populacional, gráfico 7, são visíveis as quebras atrás mencionadas na população residente assim como o crescimento evidente da freguesia de Figueira e Barros.

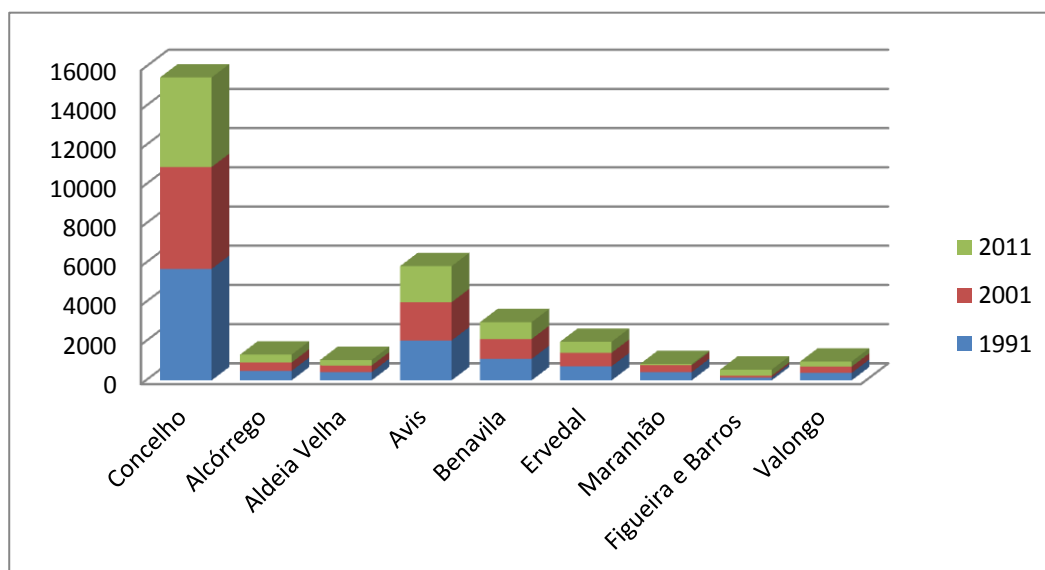


GRÁFICO 6 - Evolução da população residente no concelho de Avis, por freguesia, entre 1991 e 2011.

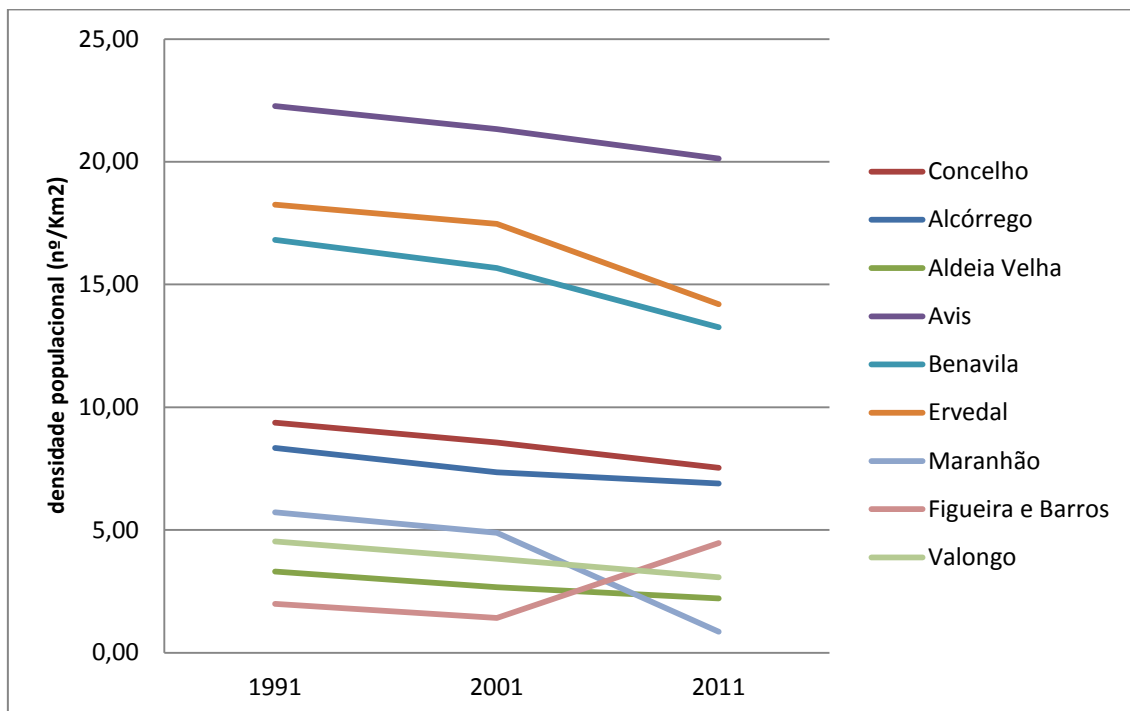


GRÁFICO 7- Evolução da densidade populacional no concelho de Avis, por freguesia, entre 1991 e 2011.

Também ao nível do distrito é notória a redução da densidade populacional ao longo dos anos à excepção do concelho de Campo Maior (gráfico 8).

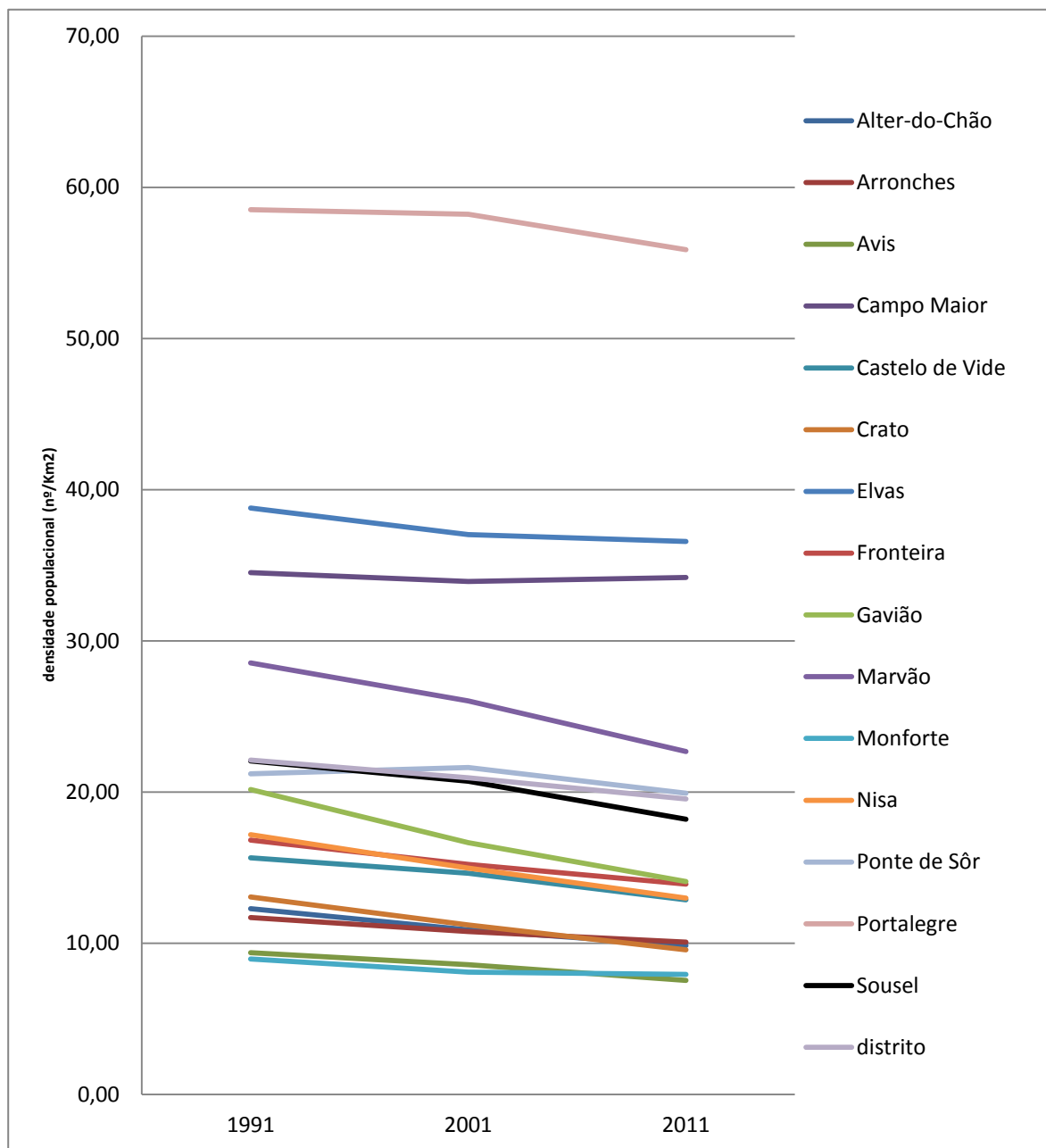


GRÁFICO 8 - Evolução da densidade populacional no distrito de Portalegre, por concelho, entre 1991 e 2011.

Índice de envelhecimento

O Índice de envelhecimento foi calculado com base no rácio do número de jovens até aos 14 anos e dos idosos com mais de 65 anos.

De uma forma geral, o concelho de Avis sofreu, à semelhança de todas as suas freguesias, um aumento do seu índice de envelhecimento (gráfico 9).

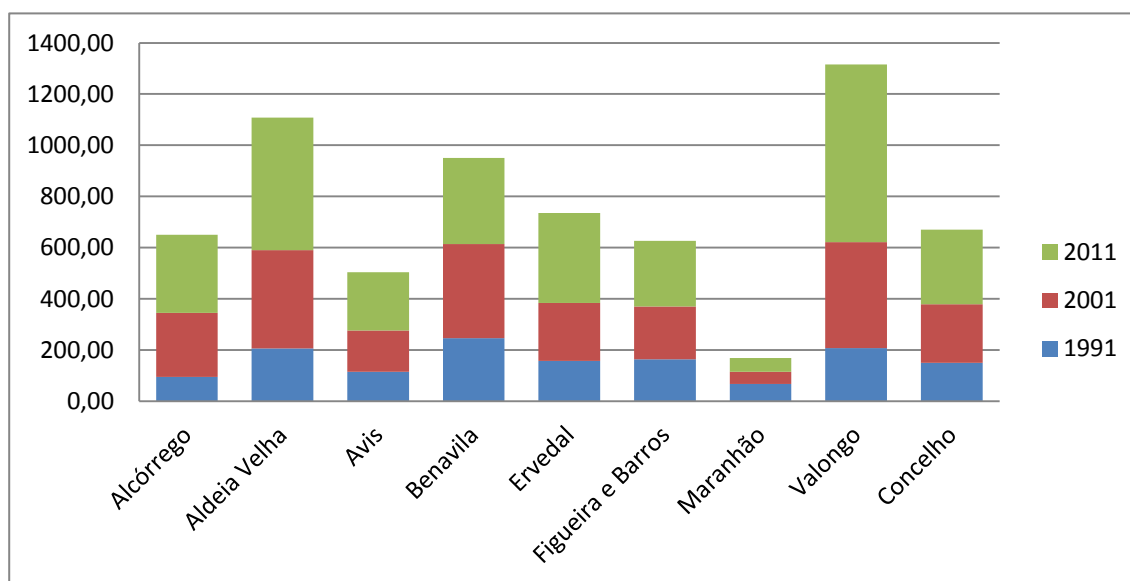


GRÁFICO 9 - Evolução do índice de envelhecimento no concelho de Avis, por freguesia, entre 1991 e 2011.

As freguesias de Aldeia Velha e Valongo foram as que mais envelheceram entre 1991 e 2011.

No distrito de Portalegre ocorreu entre 1991 e 2011 um elevado envelhecimento. Apenas no concelho de Monforte houve um ligeiro decréscimo do índice de envelhecimento entre 2001 e 2011 (gráfico 10).

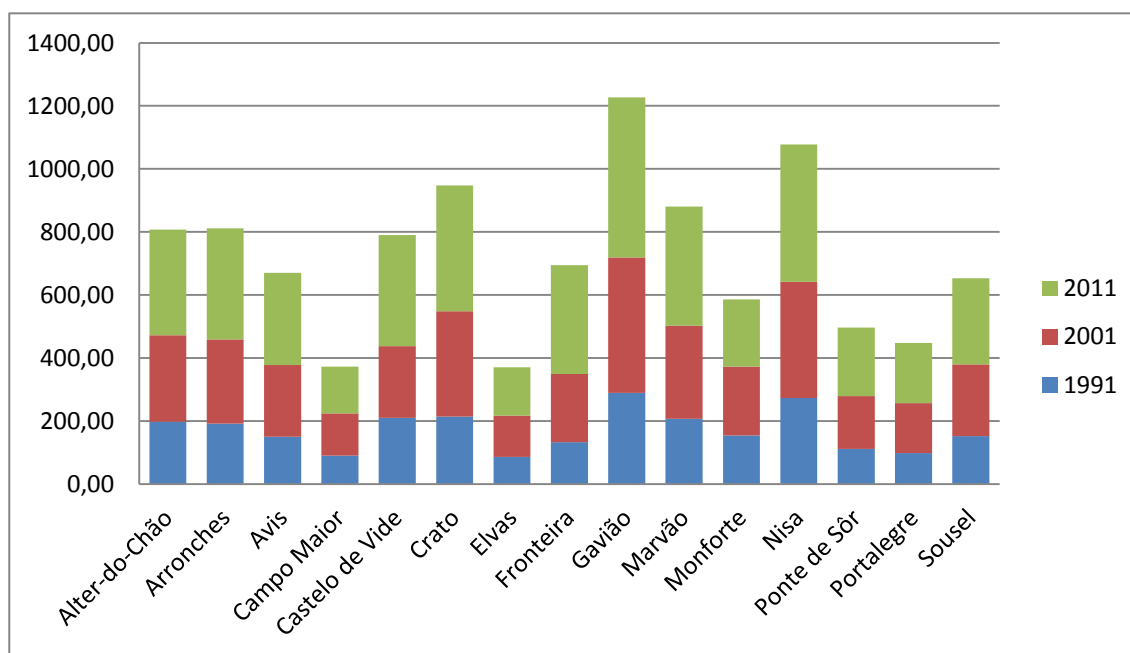


GRÁFICO 10 - Evolução do índice de envelhecimento no distrito de Portalegre, por concelho, entre 1991 e 2011.

População por sector de actividade

65% da população activa do concelho ocupa o sector terciário. Em relação aos sectores primário e secundário, embora mais ou menos equivalentes, é o sector primário que apresenta maior número de trabalhadores (gráfico 11).

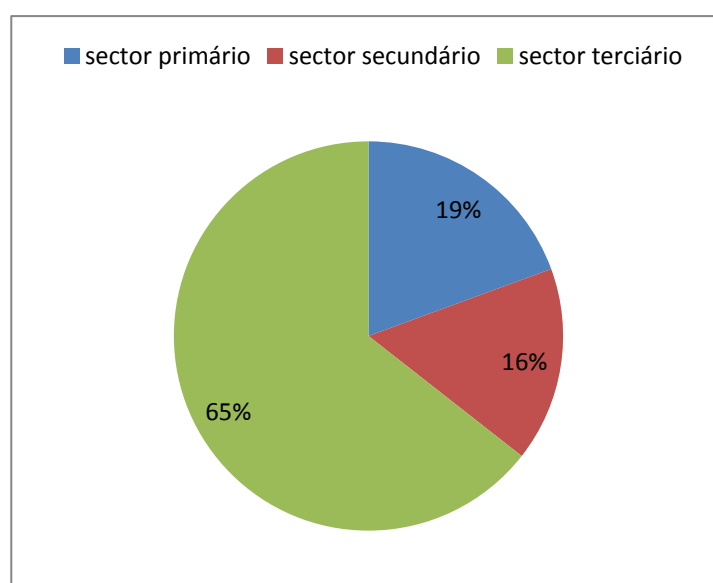


GRÁFICO 11 - População activa no concelho de Avis.

Em Aldeia Velha, Figueira e Barros e Maranhão há uma discrepância relativamente à média concelhia, havendo maior número de pessoas a trabalhar e a viver do campo do que de em qualquer outro sector.

No distrito de Portalegre há um domínio de 72% de população activa no sector terciário (gráfico 12). Este domínio é transversal a todos os concelhos mas mais visível em Portalegre, Ponte de Sôr e Elvas (gráfico 13).

GRÁFICO 12 - População activa no distrito de Portalegre.

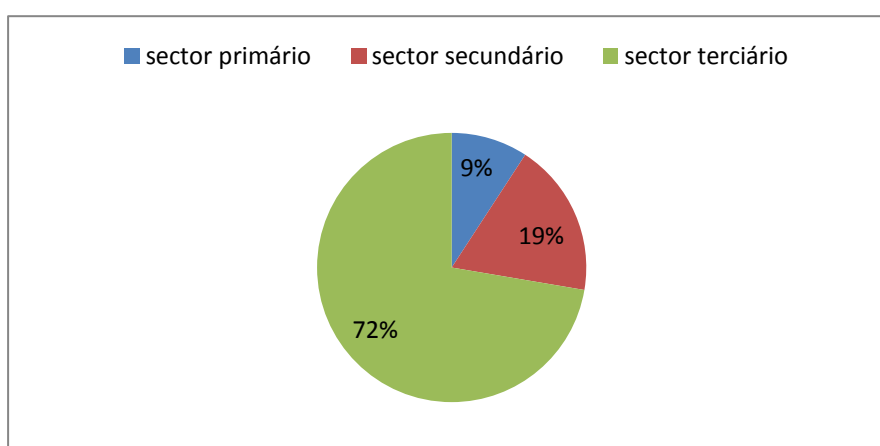
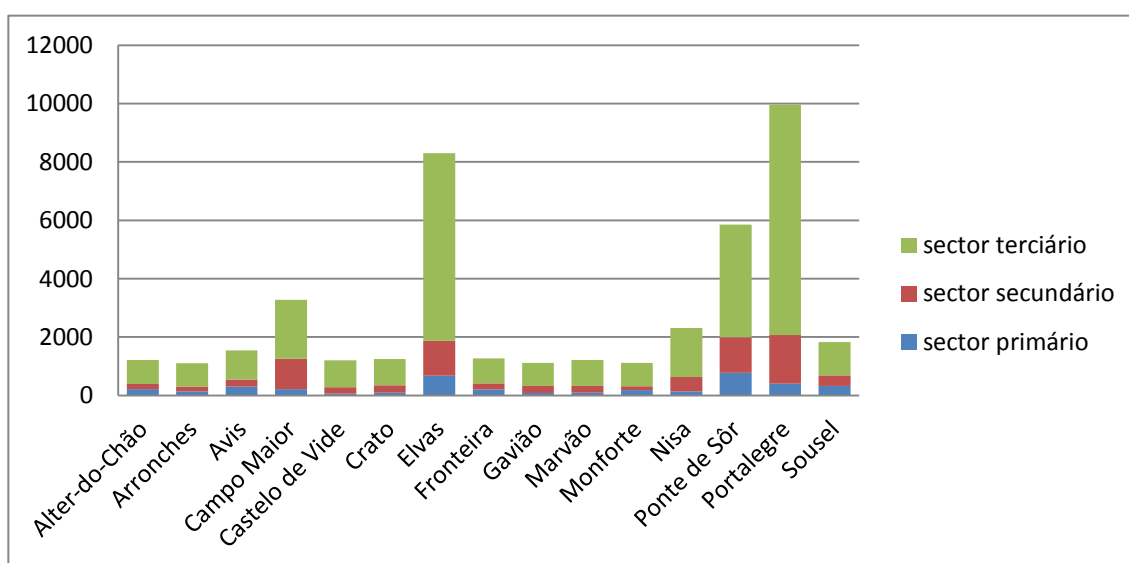


GRÁFICO 13 – População activa no distrito de Portalegre por concelho.



Taxa de analfabetismo

Desde de 1991 que a taxa de analfabetismo tem decrescido drasticamente no concelho acompanhando a evolução do distrito e do país (gráfico 14 e 15). As freguesias de Aldeia Velha e Valongo, simultâneamente das mais envelhecidas, são as que apresentam ainda uma taxa de analfabetismo superior à média do concelho. Figueira e Barros é a freguesia com menor taxa de analfabetismo (gráfico 16).

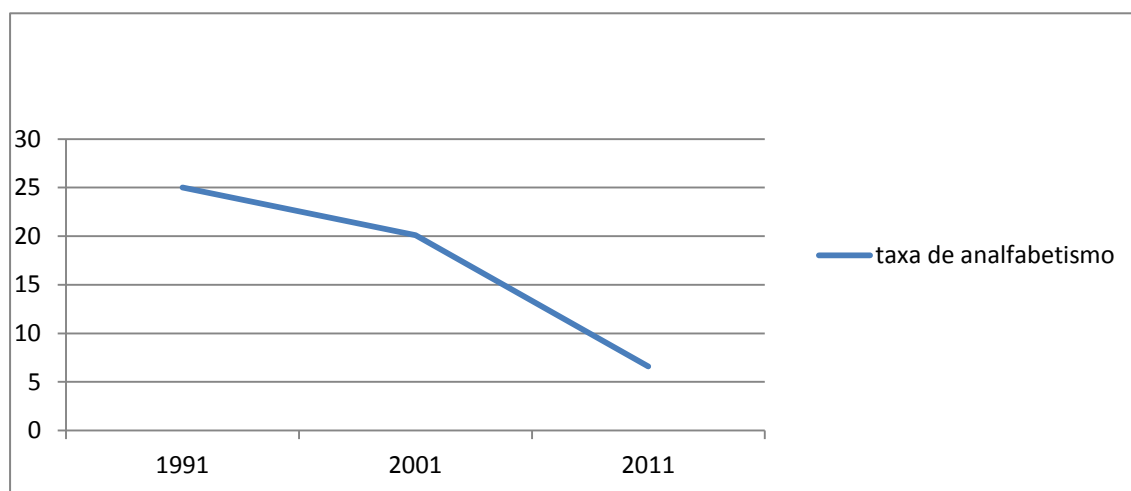


GRÁFICO 14 - Evolução da taxa de analfabetismo no distrito de Portalegre entre 1991 e 2011.

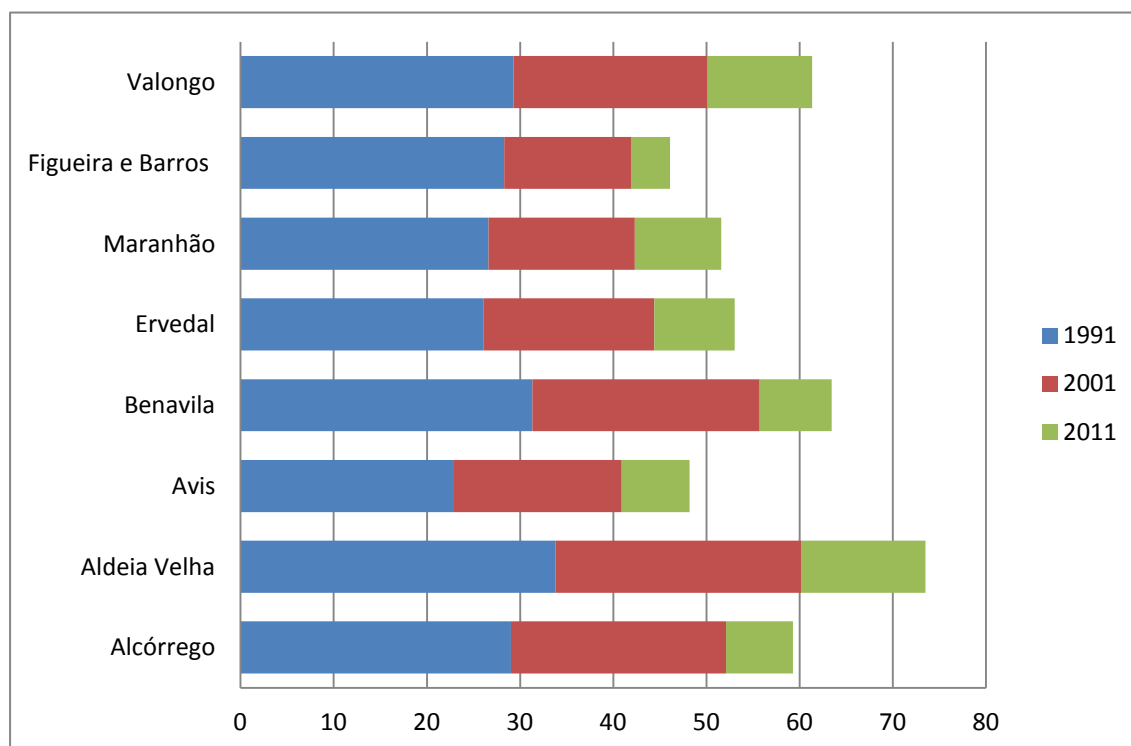


GRÁFICO 15 – Evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Avis, entre 1991 e 2011, por freguesia.

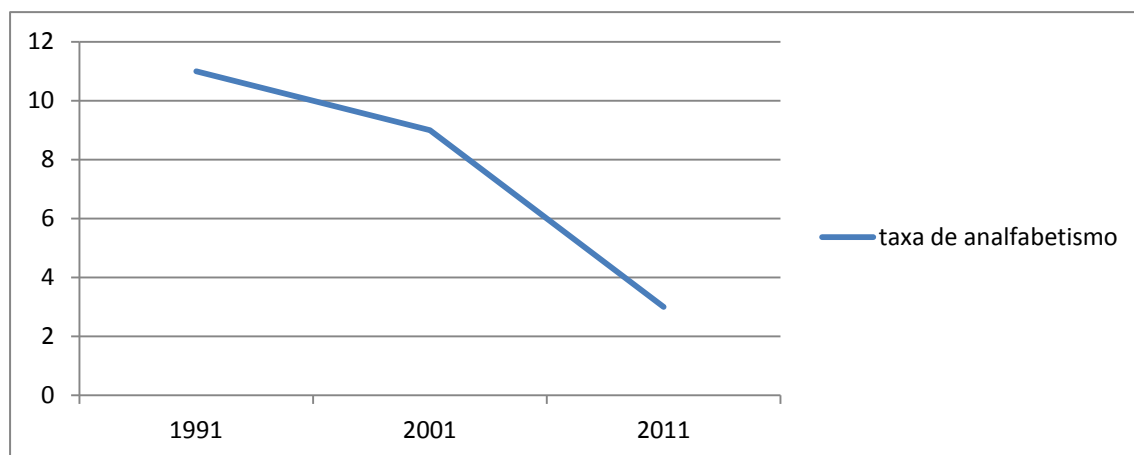
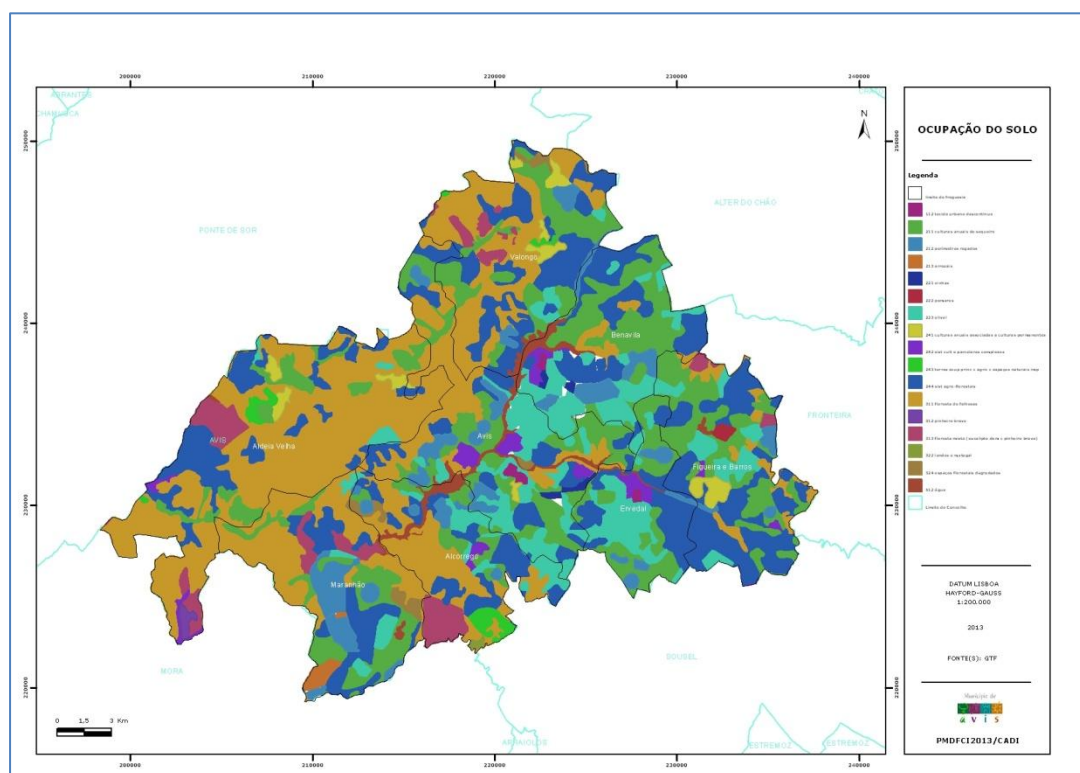


GRÁFICO 16 - Evolução da taxa de analfabetismo em Portugal entre 1991 e 2011.

CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

Ocupação do solo

O concelho de Avis conta com cerca de 19268ha de floresta de folhosas (mapa 8). Desta área, cerca de 14567ha agrupam-se numa área continua que ocupa grande parte das freguesias de Aldeia Velha e de Valongo estendendo-se até ao Alcorrego, Maranhão e Avis. Trata-se da área protegida do Sítio de Cabeção (Rede Natura 2000 – Código PTCON0029).



MAPA 8 – Carta de Ocupação do solo do concelho de Avis.

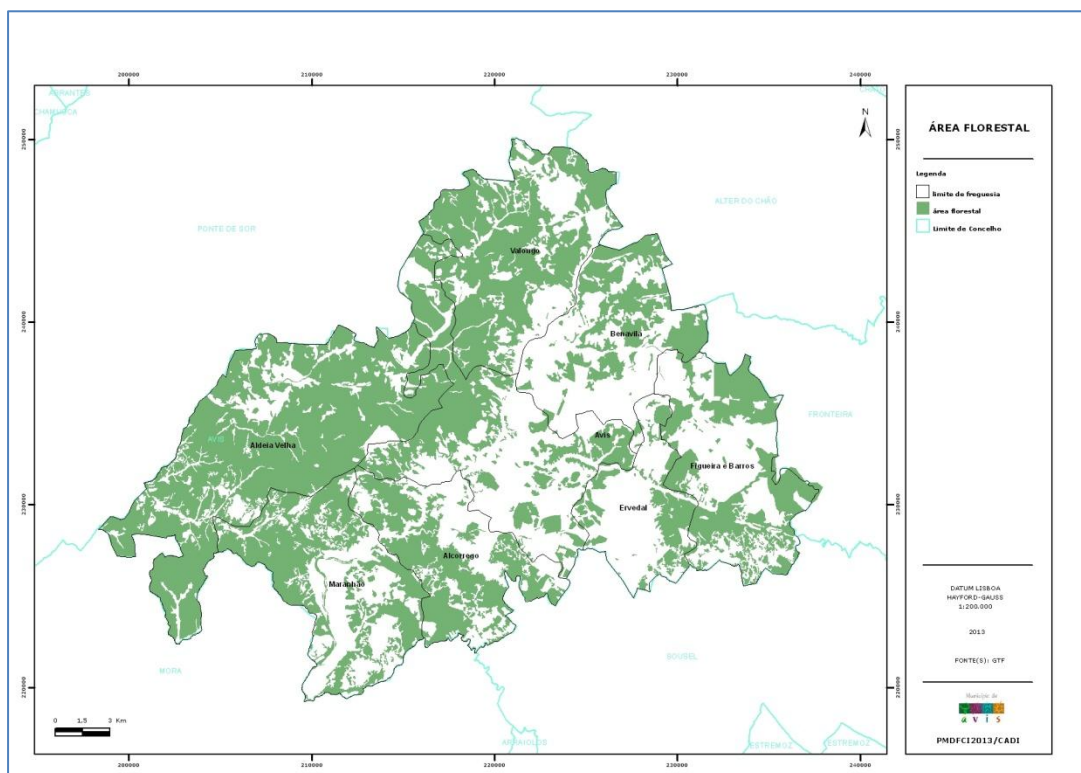
O olival ocupa cerca de 6200ha do concelho e concentra-se principalmente nas freguesias de Benavila, de Avis e do Ervedal e em menor extensão no Alcórrego e em Figueira e Barros. Nestas freguesias tratam-se sobretudo de olivais do tipo de produção intensivo e super-intensivo. Também nas freguesias do Maranhão, Aldeia Velha e Valongo existem manchas de olival mais dispersas.

O olival tradicional foi sendo, ao longo dos anos, substituído por olival intensivo e super-intensivo o que tem impacto sobretudo na reformulação das cartas de perigosidade, devido à carta de ocupação do solo, e de risco, já que se tratam de áreas com elevado valor económico.

Um dos sistemas de ocupação de solo mais dominante em Avis é o montado (sistemas agro-florestais). São cerca de 13254ha de montado, de sobreiro, de azinho e de sobreiro e azinho, em manchas que chegam a atingir os 1834ha, nas freguesias de Figueira e Barros e Ervedal. Estes sistemas agroflorestais existem por todo o concelho, em todas as freguesias, no entanto, as áreas localizadas no Sítio de Cabeção têm regras de manejo rigorosas por se tratar de uma área protegida e características particulares, como o tipo de solo, a densidade de árvores adultas e o tipo de coberto vegetal, patentes na descrição da área do Sítio de Cabeção no dossier da Rede Natura 2000.

A par do olival também a área de eucaliptal tem aumentado nos últimos anos. Na carta de ocupação de solo agora actualizada estão representados 1913ha de eucaliptal, nas freguesias de Aldeia Velha, Alcorrego, Valongo e Maranhão. A maior mancha com cerca de 477 há encontra-se nos Covões, freguesia do Alcorrego, uma área com características importantes em termos de DFCI.

A área florestal do concelho de Avis é de cerca de 34000ha (mapa 9). Os povoamentos florestais estão patentes em todas as freguesias do concelho. A área mais continua encontra-se no Sítio de Cabeção, nas freguesias de Aldeia Velha e Valongo principalmente. É notório um gradiente de nordeste para sudoeste, das áreas mais contínuas para as mais esparsas.

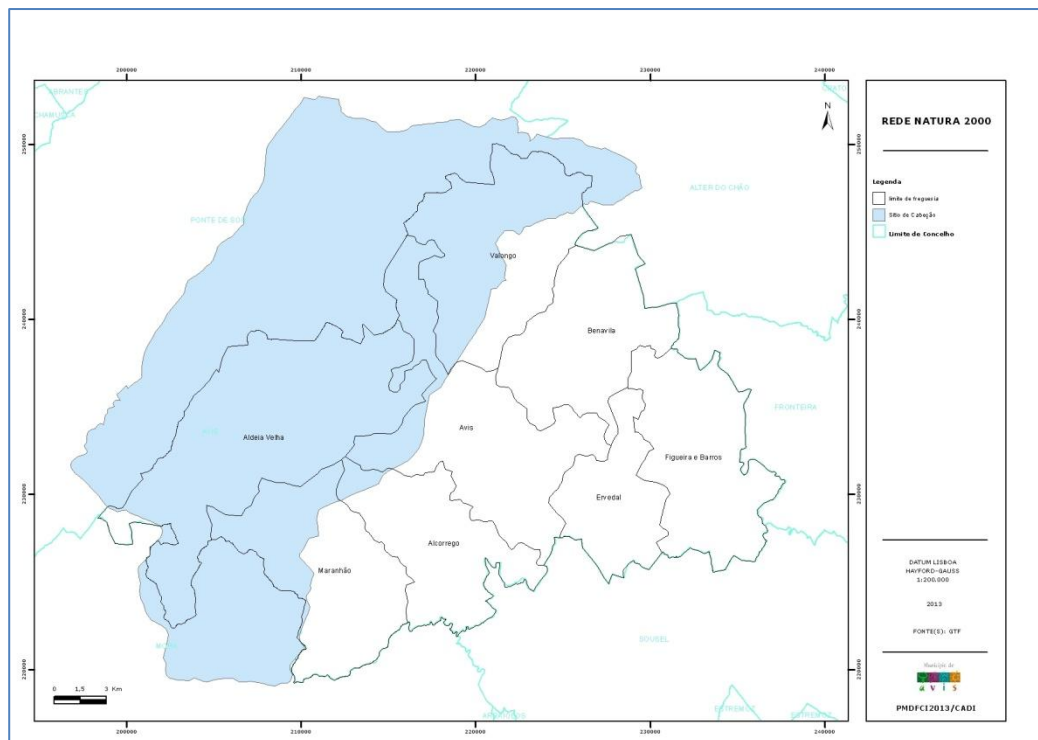


MAPA 9 – Área florestal do concelho de Avis.

Áreas protegidas

O Sítio de Importância Comunitária (SIC) denominado por Sítio de Cabeção divide-se por 4 concelhos, 3 do distrito de Portalegre: Alter do Chão (2%), Avis (49%) e Ponte de Sôr (39%); e 1 concelho do distrito de Évora: Mora (10%).

39% da área total do concelho de Avis é Rede Natura 2000 (mapa 10).

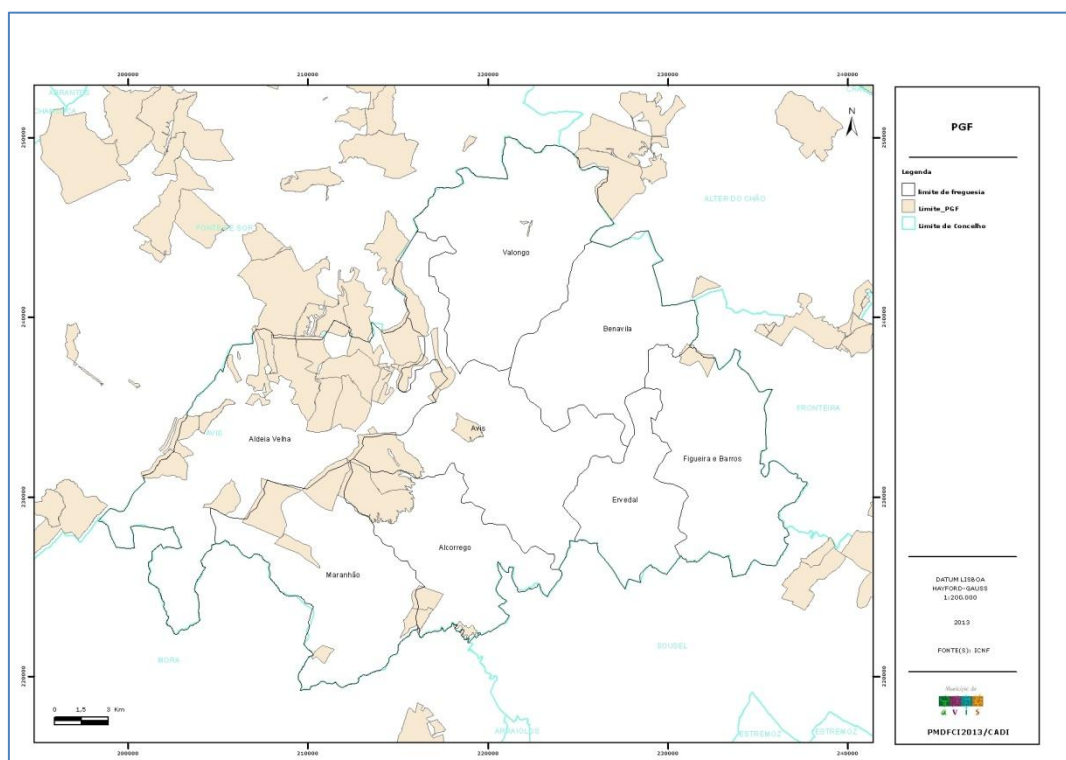


MAPA 10 – Rede Natura 2000.

O Sítio de Cabeção é caracterizado por solos arenosos e montados, sobretudo de sobreiro, bem conservados. Esta área é importante para a conservação de um endemismo lusitano, o *Halimium verticillatum*, nome comum Erva Sargacinha, que tem 60% do seu total comunitário neste SIC.

De referir ainda alguns habitats protegidos tais como charcos temporários mediterrâneos e bosques ripícolas maioritariamente salgueirais.

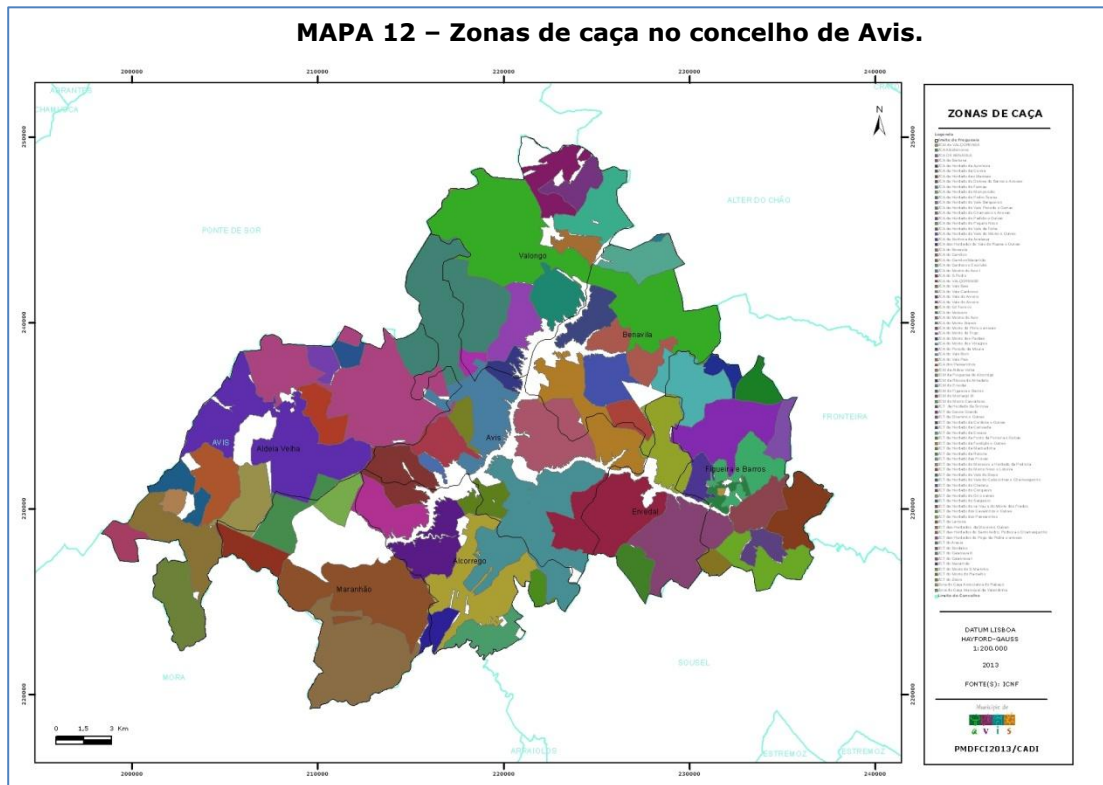
Planos de Gestão Florestal e Zonas de Caça



MAPA 11 – Planos de Gestão Florestal em vigor no concelho de Avis.

Os Planos de Gestão Florestal (PGF) são instrumentos de ordenamento florestal destinados a explorações agrícolas e que visam a produção sustentada.

A freguesia com mais PGF's é a Aldeia Velha, segue-se o Alcorrego, Maranhão, Avis, Figueira e Barros e Valongo (mapa 11). É de facto a freguesia da Aldeia Velha que apresenta as maiores propriedades e mais produtivas,



sobretudo na área da pastorícia extensiva, associada aos montados de sobro, e produção de cortiça.

Exceptuando algumas pequenas áreas em Aldeia Velha e Valongo, todo o concelho está dividido em zonas de caça associativa. As associações de caçadores têm um importante papel ao nível da DFCI (mapa 12).

ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

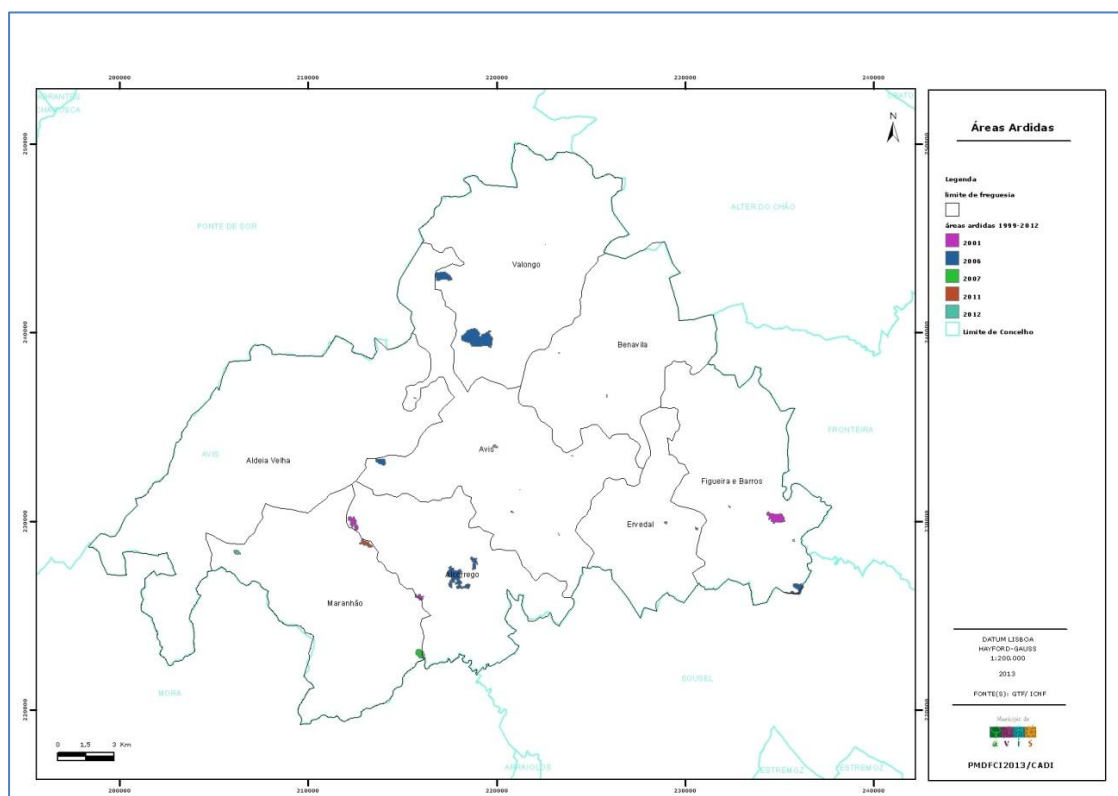
Distribuição Anual

Este plano baseia-se nas áreas ardidas dos anos 2001, 2006, 2007, 2011 e 2012 (mapa 13).

Área ardida total foi de 345.89ha, sendo que a área máxima foi de 108.34ha, ardida em 2006 na freguesia de Valongo e a mínima de 0.002ha, originada em 2011 em Avis.

Todas as ocorrências foram classificadas de 1200, incêndio agrícola, e em todas elas ardeu sobretudo mato.

Em 2001 registaram-se 3 ocorrências, 8 em 2006, 1 em 2007, 10 em 2011 e 8 ocorrências em 2012.



MAPA 13 – Áreas ardidas no concelho de Avis nos anos 2001, 2006, 2007, 2011 e 2012.

A tendência de decréscimo da área ardida verificada a partir de 2003 (POM2012) foi interrompida em 2006 (gráfico 18) ano em que, a par desta situação, se verificou um aumento do número de ocorrências (gráfico 17). Esta situação ficou a dever-se em grande parte ao facto de o final do ano de 2005 e os primeiros meses de 2006 terem sido meses com bastante pluviosidade, o que conduziu ao crescimento rápido de combustíveis finos, e ainda às temperaturas elevadas registadas durante os meses de verão de 2006.

Desde 2006 que o concelho de Avis tem vindo a registar um decrescimento significativo dos valores de área ardida, designadamente entre 2007 a 2009 (POM2012). Este fenómeno deveu-se em parte à aposta efectuada pelas várias entidades do concelho no que respeita a uma maior vigilância e detecção de incêndios nas zonas de maior risco de incêdio e uma melhor coordenação dos meios de primeira intervenção.

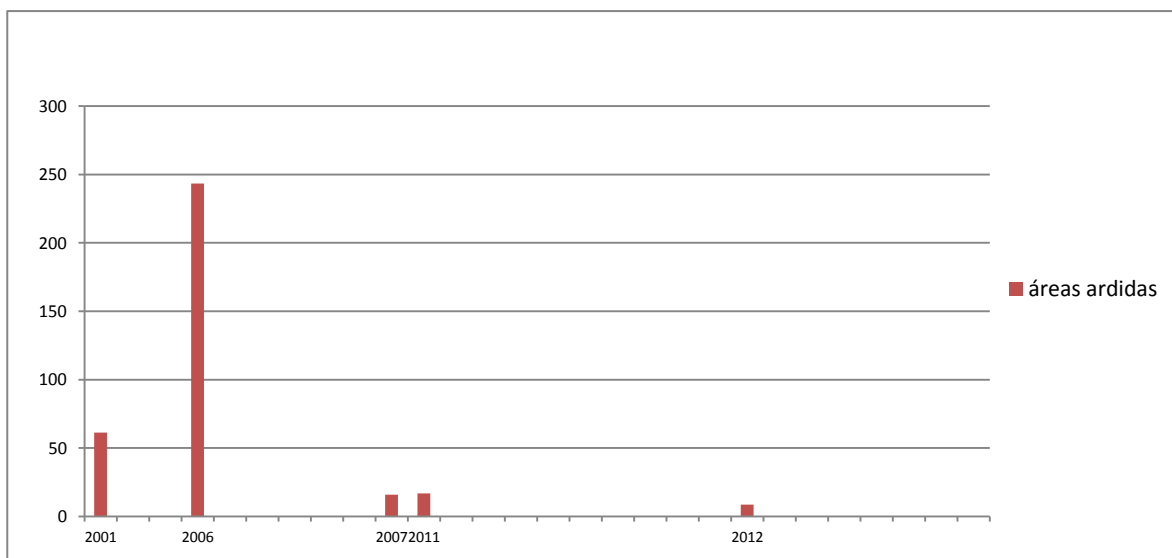


GRÁFICO 16 – Áreas ardidas no concelho de Avis entre 2001 e 2012.

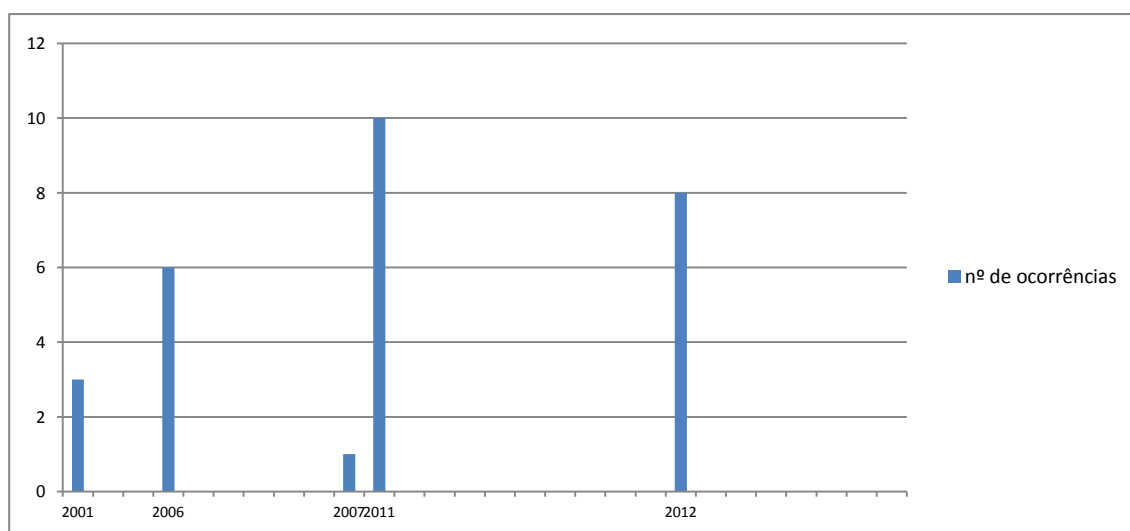


GRÁFICO 15 – Nº de ocorrências no concelho de Avis entre 2001 e 2012.

A análise que se faz à área ardida nos últimos 11 anos não é linearmente transponível para o número de ocorrências. De facto, nos anos de 2011 e de 2012 registou-se um aumento do número de ocorrências não obstante a área ardida se manter bastante reduzida. Esta contraposição entre área ardida e número de ocorrências é representativa do sucesso da primeira intervenção.

O relativo valor elevado do número de ocorrências fica a dever-se a pequenas fogueiras para a confecção de alimentos, nomeadamente junto as

margens da Barragem do Maranhão, que acompanhou o crescimento do número de visitantes, campistas, pescadores, aos quais não se conseguiu ainda chegar eficientemente com as campanhas de sensibilização. A este fenómeno e ainda ao facto de ser ao final da tarde que maior número de proprietários procede às operações de queimas e queimadas (fora do período crítico) se atribuiu a concentração neste horário do maior número de ocorrências.

Relativamente à área ardida e número de ocorrências registadas em cada freguesia, conclui-se pela análise do mapa 1 e gráficos 19 e 20 que foi a freguesia de Valongo que apresentou, precisamente no ano de 2006, a maior área ardida mas foi em Avis que, em 2012, se registou o maior número de ocorrências. Esta análise é coincidente com a realidade do território, já que é em Avis, a freguesia mais populada que sucedem mais ocorrências relacionadas com o turismo ou a prática de correcção de densidades excessivas pelos proprietários e, é em Valongo, que se encontra uma das mais continuas áreas de combustíveis finos, pelas características de ocupação de solo.

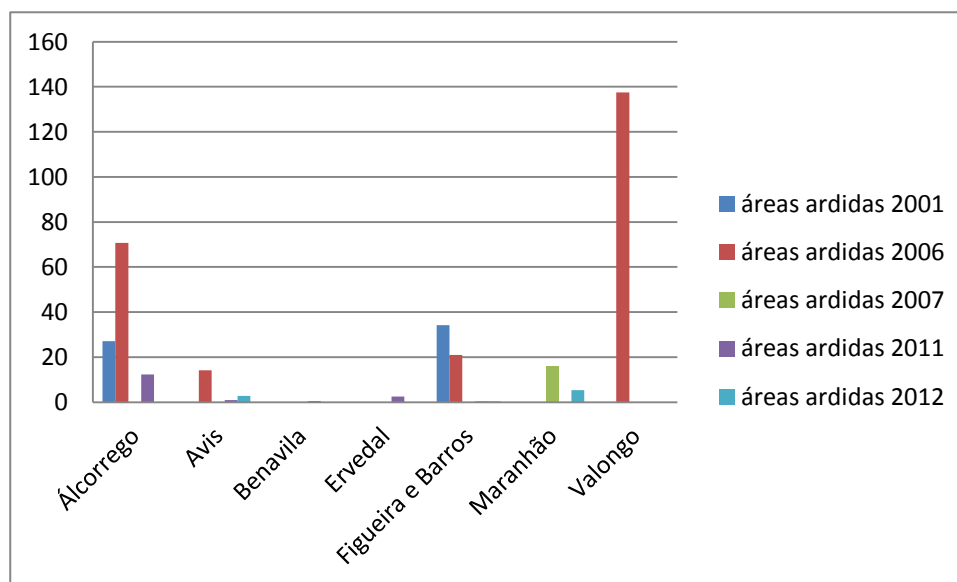


GRÁFICO 17 – Áreas ardidas no concelhos de Avis, entre 2001 e 2012, por freguesia.

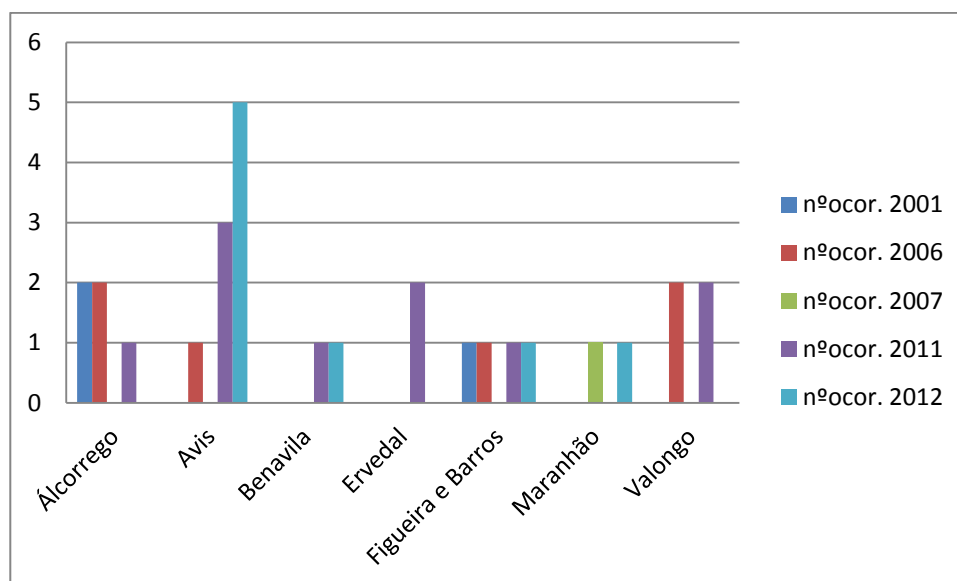


GRÁFICO 18 – Nº de ocorrências no concelhos de Avis, entre 2001 e 2012, por freguesia.

Verificou-se uma inversão no tipo de coberto ardido ao longo dos anos, de 2000 até 2009 (POM2012), notando-se uma cada vez maior área agrícola ardida em detrimento das áreas de povoamentos. Isto poderá dever-se em parte a uma maior sensibilização dos produtores florestais no que respeita ao controlo de vegetação espontânea e de gestão dos espaços florestais e ainda a uma maior incidência das acções de vigilância móvel nestas áreas.

A principal fonte de alerta de ocorrências têm sido os populares através dos contactos 112 e 117, embora se tenha verificado uma cada vez maior taxa de detecção por parte da equipa SF 06-182, não só no concelho de Avis como também nos concelhos limítrofes, visíveis a partir de determinados pontos de vigilância. A presença de jovens provenientes dos programas “Jovens em Movimento” em torres de vigilância, como a Torre do Homem de Pedra (Alcórrego) e a Torre da Rainha (Avis), tem sido também fundamental. Designadamente a partir de 2009, estes jovens têm contribuído não só para a detecção precoce de colunas de fumo no concelho e à volta como também para a maximização de recursos, já que, tendo coberta essa área, a equipa SF 06-182 pode percorrer durante a vigilância uma maior extensão do território.

Como é visível na tabela 2, o concelho de Avis tem histórico de ocorrências maioritariamente ao final da tarde e em dias da semana. Esta tendência, atribuída ao facto de coincidir com a saída do emprego e início de muitos trabalhos ou actividades de lazer no campo, tem sido verificada ao longo dos últimos anos e é tida em conta no planeamento de acções designadamente de vigilância.

Tabela 2 – Tipificação horária das ocorrências no ano 2012.

data	Dia da semana	hora	local	freguesia
20-03-2012	Terça-feira	17h	Monte do Padrão	Figueira e Barros
07-06-2012	Quinta-feira (feriado)	14h58	Herdade da Defesa	Figueira e Barros
12-06-2012	Terça-feira	19h40	Zona Industrial	Avis
18-07-2012	Quarta-feira	19h10	Aldeia Velha	Aldeia Velha
21-07-2012	Sábado	23h20	Malhada do Poço do Ceroulas	Benavila
04-09-2012	Terça-feira	19h35	EM 508	Avis

CADERNO II

ENQUADRAMENTO DO Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI)

Para preservar é necessário prevenir, ou seja, é necessário definir um conjunto de acções que pretendam evitar o fogo. Esta prevenção deverá abarcar todas as acções, medidas e dispositivos tendentes a reduzir o perigo de incêndio, isto é, a vulnerabilidade dos combustíveis e o risco de ignição. No entanto, o fogo pode acontecer por motivos que o Homem não consegue controlar, por melhor que seja o sistema preventivo implementado, e por isso a criação e/ou melhoria de um sistema de detecção e intervenção precoce surge como um complemento de grande importância e que, em conjunto com o sistema de prevenção, poderia ser a base de um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) Florestais para o Concelho de Avis.

A elaboração do Plano Municipal tem carácter obrigatório, conforme indicado no ponto 5 do artigo 9º do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de Junho, seguindo a estrutura-tipo definida na Portaria nº 1185/2004, de 15 de Setembro.

MODELOS DE COMBUSTIVEL, CARTOGRAFIA DE RISCO E PRIORIDADES DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS FLORESTAIS

Modelos de combustíveis florestais

Os modelos de combustível apresentados correspondem à classificação de Northern Forest Fires Laboratory e são os seguintes:

Modelo 1: Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho. Os matos ou árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade neste modelo. (As pastagens naturais com espécies anuais são exemplos típicos).

Modelo 2: Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são

formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. O fogo propaga-se rapidamente pelo pasto. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.

Modelo 3: Pasto contínuo, espesso, seco e alto, com cerca de 1 metro de altura. 1/3 ou mais do pasto deve estar seco. Os incêndios são os mais rápidos e de maior intensidade. (As searas, antes da ceifa, podem ser incluídas neste modelo).

Modelo 4: Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente e com grande intensidade. A humidade dos combustíveis vivos têm grande influência no comportamento do fogo.

Modelo 5: Mato denso mas baixo, com altura não superior a 0.6 metros. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato e de pasto, que contribui para propagar o fogo com ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.

Modelo 6: Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas entre 0.6 e 1.2 metros. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.

Modelo 7: Mato de espécies muito inflamáveis, de 0.6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores, em povoamentos de coníferas. O fogo desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que nos outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos combustíveis vivos.

Modelo 8: Bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato), com o solo coberto por uma camada compacta de folhada de pequenas dimensões (Ex: *Pinus silvestris* e *Fagus sylvatica*). Os fogos são de fraca intensidade e avançam lentamente. Somente em condições meteorológicas desfavoráveis (altas temperaturas, baixa humidade relativa e ventos fortes), este modelo pode tornar-se perigoso.

Modelo 9: Bosque denso de coníferas ou folhosas, com o solo coberto por uma camada pouco compacta e "arejada" de folhada de maiores

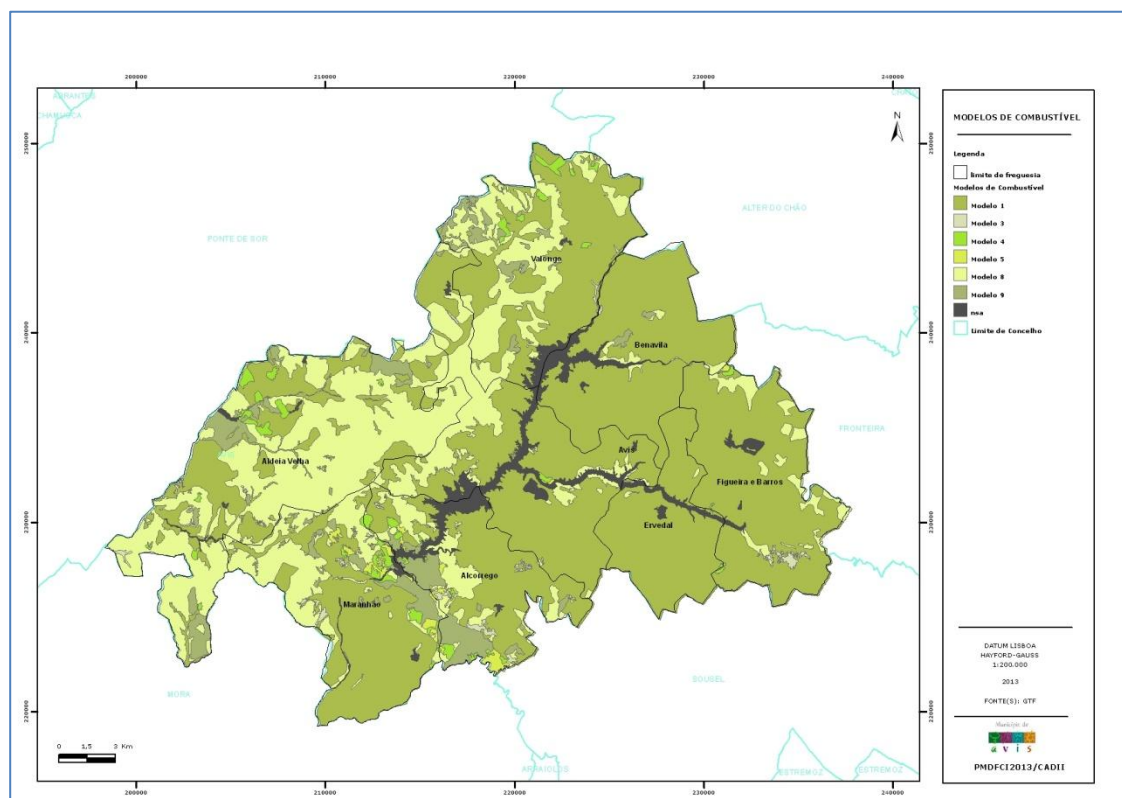
dimensões (Ex: *Pinus pinaster*, *Quercus sp.* e *Castanea sativa*). Os fogos são mais rápidos e com chamas maiores do que no modelo 8.

Modelo 10: Bosque com grande quantidade de lenha e árvores caídas, como consequência de ventos fortes, pragas intensas, etc.

Modelo 11: Bosque pouco denso e com algumas herbáceas. Presença de resíduos de exploração ligeiros (diâmetro < 7.5 cm) resultantes de tratamentos silvícolas recentes, formando uma camada pouco compacta e com cerca de 30 cm de altura. A folhada e o mato existentes ajudam à propagação do fogo. Os incêndios terão intensidades elevadas.

Modelo 12: Resíduos de exploração mais pesados do que no modelo 11, formando uma camada contínua de maior altura (até 60 cm). Mais de metade das folhas/agulhas estão ainda verdes e presas aos ramos. Os incêndios terão intensidades elevadas.

Modelo 13: Grandes acumulações de resíduos de exploração, grossos, pesados e cobrindo todo o solo.



MAPA 14 – Modelos de Combustível do concelho de Avis.

Os modelos 10, 11, 12 e 13 estão ausentes no concelho de Avis. A área correspondente à Rede Natura 2000 é dominada pelo modelo 8, tratando-se de uma zona caracterizada por uma elevada densidade de sobreiros como já anteriormente descritos (mapa 14). O resto do concelho é dominado pelo modelo 1, pasto.

Para a DFCI esta sectorização do concelho em termos de modelos de combustível implica duas estratégias: definição da zona de pasto como uma zona de incêndios rápidos após deflagração e com grande probabilidade de ignição em condições meteorológicas de elevada temperatura e baixa humidade e a atribuição à área SIC de uma zona de menor probabilidade de ignição mas maiores dificuldades de combate após deflagração também devido às condições de declive do solo já mencionadas.

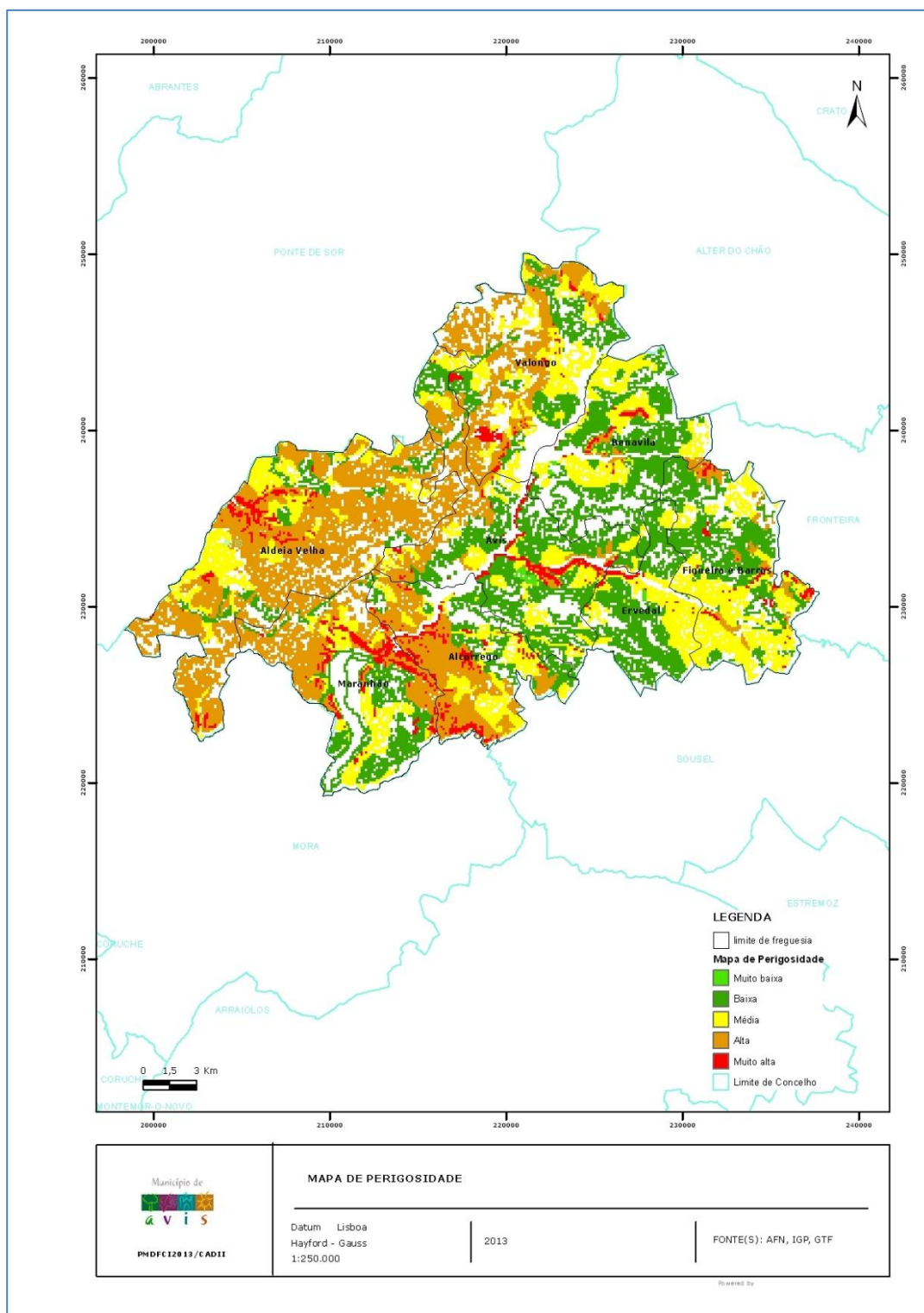
Cartografia de risco de incêndio florestal

A Cartas de Perigosidade e de Risco foram elaboradas segundo as normas disponibilizadas pelo ICNF e usando um instrumento de software criado especialmente para o efeito pela ESRI®, denominado por AFN_POM_TOOLS®.

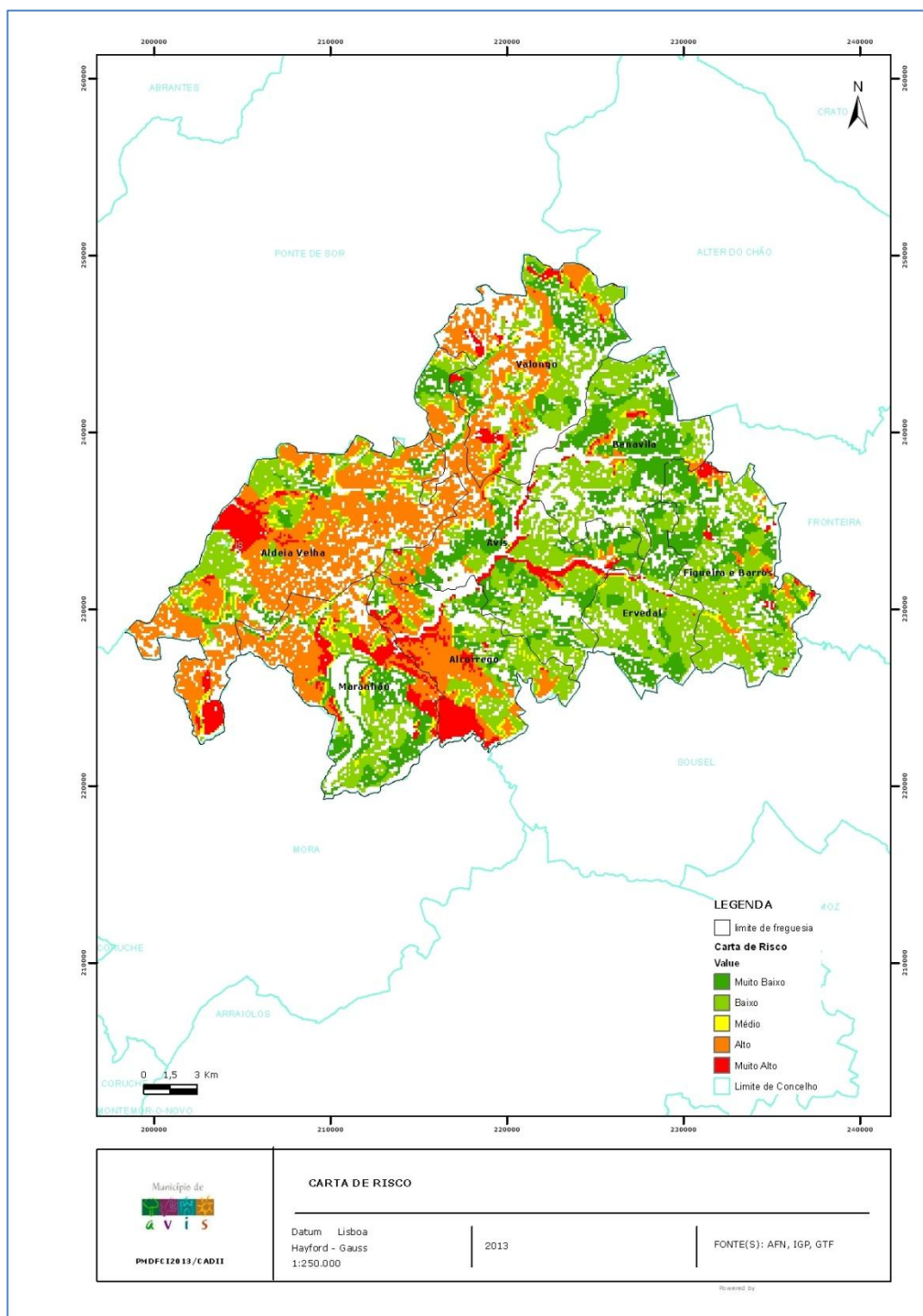
A perigosidade (mapa 15) baseia-se na probabilidade de ocorrência de um incêndio e na susceptibilidade do território para essas mesmas ocorrências. O primeiro parâmetro resulta da cartografia de áreas ardidadas já apresentada e o segundo conjuga a carta de declives e a carta de ocupação do solo.

As áreas com maior perigosidade são aquelas que, em termos de DFCI, terão de ter prioridade na vigilância devido à maior probabilidade de deflagração de incêndio.

O Risco (mapa 16) compila a perigosidade e o dano potencial. Este último prende-se com a vulnerabilidade de um território e com o seu valor económico. Trata-se portando de uma carta que indica as áreas em que, iniciado um fogo, este terá maior gravidade não só na perda económica como também na rapidez com que se poderá expandir.



MAPA 15 – MAPA DE Perigosidade do concelho de Avis.



MAPA 16 – Mapa de Risco do concelho de Avis.

As cartas de risco e de perigosidade conduzem mais uma vez para uma estratégia de DFCI de maior vigilância da Rede Natura 2000. Também as áreas dos Covões (por motivos já explanados), dos olivais e eucaliptais (pelo seu valor económico) e das pastagens (pelo tipo de modelo de combustível que apresentam) se encontram na cartografia de risco assinaladas.

Prioridades de defesa

O estabelecimento de prioridades de defesa é essencial na fase de vigilância, conduzindo a uma melhor adequação de esforços e de meios.

De acordo com a cartografia já apresentada as prioridades de defesa do concelho de Avis são:

Rede Natura 2000	Devido à sua importância para a conservação da natureza, tendo em conta a existência nessa área de espécies e de comunidades únicas e irrepetíveis em qualquer outro ecossistema na Terra. Trata-se ainda de uma área com características topográficas e vegetais que dificultariam o combate de um fogo logo à nascente, no que toca a acesso e disponibilidade de meios.
Covões	Devido ao valor económico concentrado e ainda por se tratar de uma das áreas com menor acesso no concelho, com terreno acidentado e fraca visibilidade.

Objectivos e metas do PMDFCI

As metas do PMDFCI são criadas tendo por base o objectivo de cumprir a estratégia DFCI contida na Resolução do Conselho de Ministros nº65/2006 de 26 de Maio.

Assim, definem-se como objectivos principais os seguintes:

1. Incrementar a protecção contra fogos florestais, através da realização de acções de silvicultura preventiva, de corte e remoção de biomassa

- vegetal, de sinalização de estruturas, de vigilância, patrulhamento, detecção, primeira intervenção, rescaldo e vigilância pós-incêndio;
2. Implementar de acções de sensibilização da população (população escolar, grupos sócio-profissionais, população em geral), bem como de formação prática dos diversos agentes intervenientes no sistema;
 3. Permitir a Implementação da Rede de Defesa da Floresta.

O ICNF tipifica o concelho de Avis no que respeita às suas variáveis estruturantes, designadamente nº de ocorrências e área ardida, como T1 nos últimos 15 anos, ou seja, Avis é classificado como um concelho de baixa área ardida e reduzido número de ocorrências. Para que esta tipificação não se altere nos anos vindouros é fundamental o cumprimento dos objectivos essenciais deste PMDFCI.

Eixos estratégicos

No PNDFCI foram definidos 5 eixos estratégicos cujos objectivos e metas deverão estar patentes nas acções definidas nos PMDFCI.

1º Eixo estratégico: Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais

Silvicultura no âmbito da DFCI

De forma a diminuir o perigo de incêndio são realizadas anualmente várias acções de silvicultura preventiva no concelho. A maioria destas acções consistem no estabelecimento de FGC (entre 200 e 300 ha anualmente) nas estradas e caminhos municipais, dando grande ênfase às zonas definidas como prioritárias.

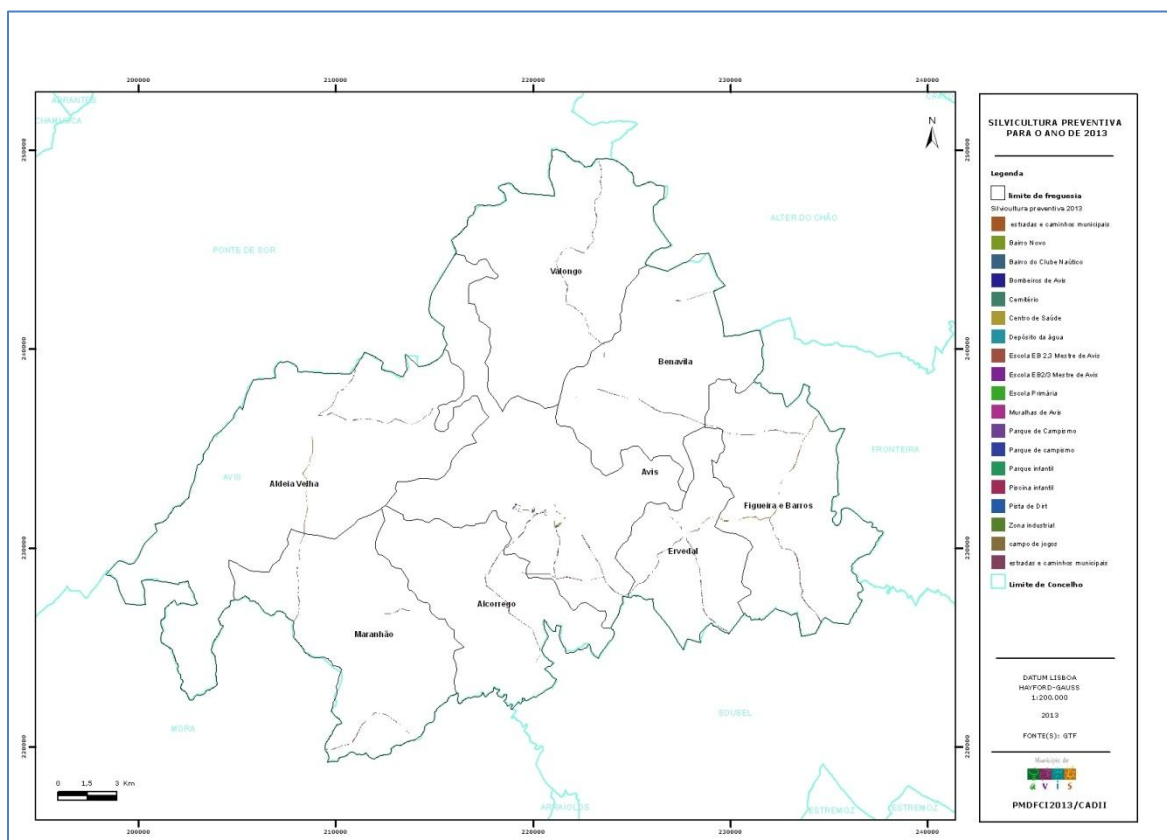
A realização de FGC conjuga os 2 métodos de silvicultura, mecânico, usando o limpa-bermas, e moto-manual, com motorroçadoras e discos de corte. Ambas as acções têm como objectivo a correcção de densidades excessivas.

A silvicultura preventiva é também aplicada como medida de protecção a edifícios e infra-estruturas de gestão autárquica como, parque de

campismo, parques de recreio e desportivos, recintos de festa, escolas e ludotecas, edificios históricos (entre 20 e 60 há anualmente). Também as zonas de maior confluência habitacional e as zona industrial é desta forma intervencionada. Os métodos de correcção de densidade excessiva aplicados são os mesmos anteriormente descritos.

Antecipando possíveis situações de combate ou outras situações de emergência, linhas e pontos de água de acesso público são frequentemente monitorizados de forma a manter acessos e meios de abastecimento nas melhores condições possíveis.

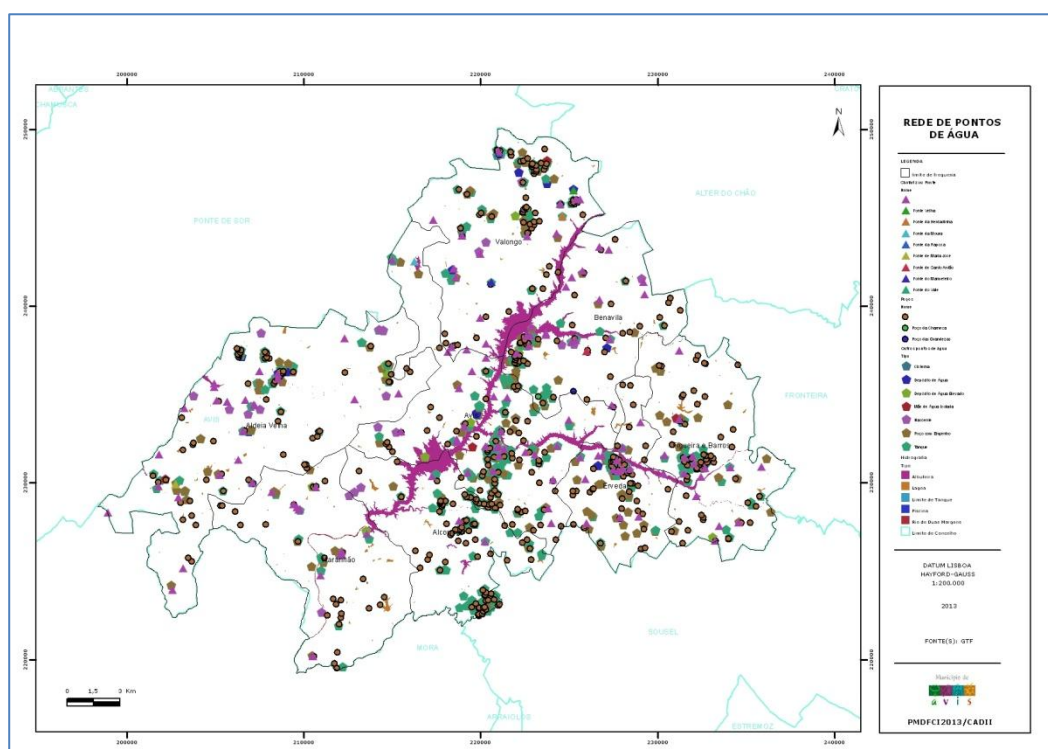
No mapa 17 estão representadas as acções de silvicultura preventiva previstas para o ano de 2013.



MAPA 17 – Plano de acção para 2013.

Rede de pontos de água

A rede de pontos de água é constituída por um conjunto de estruturas de armazenamento de água naturais ou artificiais e de pontos de tomada de água públicos (mapa 18). Estes pontos de água poderão servir para o reabastecimento dos equipamentos de combate (meios terrestres e aéreos) além de fomentar a biodiversidade, a correcção torrencial, o regadio, o abastecimento de água potável, etc.



MAPA 18 – Rede de pontos de água do concelho de Avis.

A rede de pontos de água do concelho é maioritariamente de posse privada (Caderno I). O Município dispõe das captações normais de abastecimento do concelho.

Planeamento de acções

Prevê-se a continuação das acções descritas.

A distribuição destas acções no tempo relacionam-se com a definição de prioridades de defesa deste mesmo plano, com a velocidade de crescimento do mato e com as actividades desenvolvidas pela autarquia para/com a população.

As acções de silvicultura distribuem-se por todo o período de trabalho da equipa de sapadores florestais fora do período crítico tentando-se sempre que possível, que as últimas intervenções antes do período crítico aconteçam nas áreas prioritárias.

2º Eixo estratégicos: Reduzir a Incidência dos Incêndios

Para este eixo estratégico o contributo deste PMDFCI são as acções de sensibilização que tem desenvolvido e que se pretende que continuem.

As acções de sensibilização visam incutir nas populações responsabilidades, e uma maior consciencialização da importância do valor e da preservação do património florestal.

Planeiam-se, como principais acções de sensibilização, as seguintes:

Tabela 3 – Acções de sensibilização planeadas.

Acção	Local	Objectivos	Data
Feira dos Produtos.	Escola EB 2,3 Mestre de Avis.	Contacto com a população, distribuição de materiais de sensibilização, campanha do dia da árvore.	Março.
Festa da Saúde.		Contacto com a população, distribuição de materiais de sensibilização, actividades no âmbito da protecção civil.	Junho.
Percursos Pedestres.	Todo o concelho.	Divulgação da biodiversidade local, transmissão de valores de conservação e protecção da natureza.	Todo o ano.

3º Eixo estratégico: Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios

Vigilância: Informação, Educação, Patrulhamento e Fiscalização

As principais características de um sistema de vigilância e alerta são:

- Permitir o ataque aos incêndios nascentes, através da sua rápida detecção;
- Ser dimensionado de modo a responder aos períodos de maior perigo, podendo, inclusivamente, ser reforçado nesses períodos;
- Ter uma componente de dissuasão, nomeadamente através de grande visibilidade pública.

No Concelho de Avis o sistema de vigilância e alerta de incêndios florestais envolve vários agentes e compreende os meios que de seguida se apresentam, todos eles coordenados através do CDOS Portalegre:

- Rede Nacional de postos de vigia – No Distrito de Portalegre é integrada por postos pertencentes à Direcção Geral dos Recursos Florestais e quando o incêndio é detectado, a sua localização aproximada ou azimute são comunicados ao CDOS Portalegre. Apresenta-se em anexo (Anexo V) a carta de visibilidade dos referidos postos de vigia.
- Município de Avis – Assegura, através do programa JOVENS EM MOVIMENTO, vigilância fixa.
- Sapadores Florestais SF06-182 – Comunicam a detecção de incêndios ao CDOS ou aos Corpos de Bombeiros. Promovem a Primeira Intervenção.
- Guarda Nacional Republicana -A Guarda Nacional Republicana assume, através de um oficial de ligação no CDOS Portalegre, a coordenação do Sistema de Vigilância e Detecção, em articulação com a CMDFCI Avis, para a área do respectivo Concelho, a par dos procedimentos definidos para o resto do Distrito e disponibiliza informação permanente, de apoio à decisão, ao Comandante Operacional Distrital (CODIS).
- Corpos de Bombeiros – Promovem acções de vigilância através dos Grupos de Primeira Intervenção e comunicam as detecções efectuadas

ao respectivo Corpo de Bombeiros ou directamente ao CDOS Portalegre, promovendo de imediato a 1ª Intervenção;

- Cidadãos – Devem colaborar com o sistema de vigilância e detecção. Sempre que detectarem um foco de incêndio podem dar o alerta através do número Nacional de Emergência 112 cujas chamadas são atendidas em centrais de emergência da PSP e da GNR e imediatamente comunicadas às estruturas de Bombeiros, ou via 117, directamente para o CDOS.

Sectores Territoriais de DFCI

O zonamento do território em sectores de DFCI constitui uma medida fundamental com vista à adequada planificação e execução das acções de vigilância e detecção, bem como as de 1ª intervenção. Esse zonamento, que se apresenta em anexo, foi definido em sede da CMDFCI e compreende cinco sectores territoriais cujos princípios básicos para a sua demarcação e identificação foram:

- Os sectores abrangem a totalidade do território do Concelho;
- A demarcação dos sectores atende aos objectivos de integração e optimização dos recursos e entidades públicas e privadas disponíveis para a vigilância e primeira intervenção, garantindo que:
 - Todo o território é alvo de vigilância permanente em situações de risco;
 - A primeira intervenção se realize nos 20 minutos após a ocorrência do Incêndio.

Foram marcados cinco sectores que estão identificados como S120301, S120302, S120303 S120304 e S120305, correspondendo às zonas de vigilância adoptadas pelo CDOS Z1AV, Z2AV, Z3AV, Z4AV e Z5AV (mapa 19).

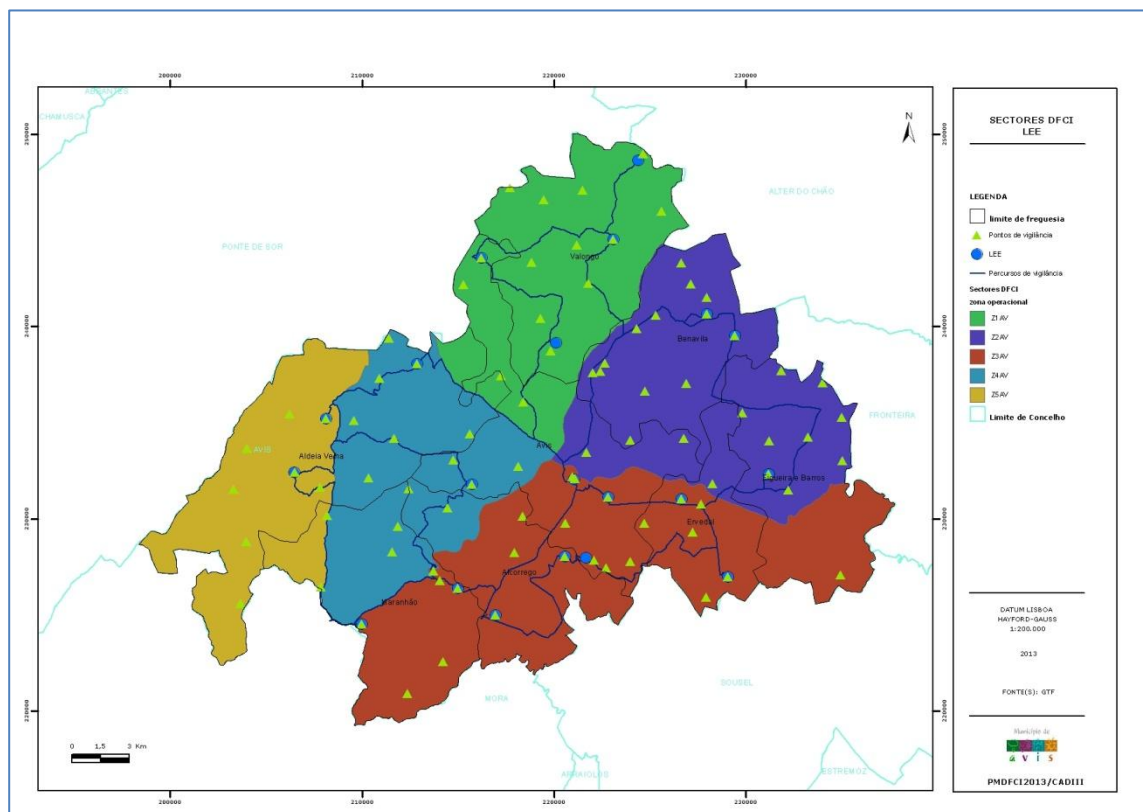
Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), integrados na rede de vigilância das redes regionais e municipais de defesa da floresta, constituem pontos no território onde se considera óptimo o posicionamento de unidades de primeira intervenção, garantindo o objectivo de máxima rapidez na

intervenção e, secundariamente, os objectivos de vigilância e dissuasão eficazes.

No Concelho de Avis existem sete pontos que se adoptaram como pertencendo à componente de vigilância fixa, são eles LEE120303, LEE120305, LEE120307, LEE120308, LEE120314, LEE120317 e LEE120320 que se complementam com uma rede de vigilância móvel pré-estabelecida (mapa 19).

Com esta acção pretende-se, através de um correcto sistema de coordenadas, após triangulação, identificar e localizar com precisão os potenciais focos de incêndio em fase nascente. Estes e os restantes LEE's identificados, fazem parte da componente de vigilância móvel e estão distribuídos pelos cinco sectores de defesa da floresta contra incêndios.

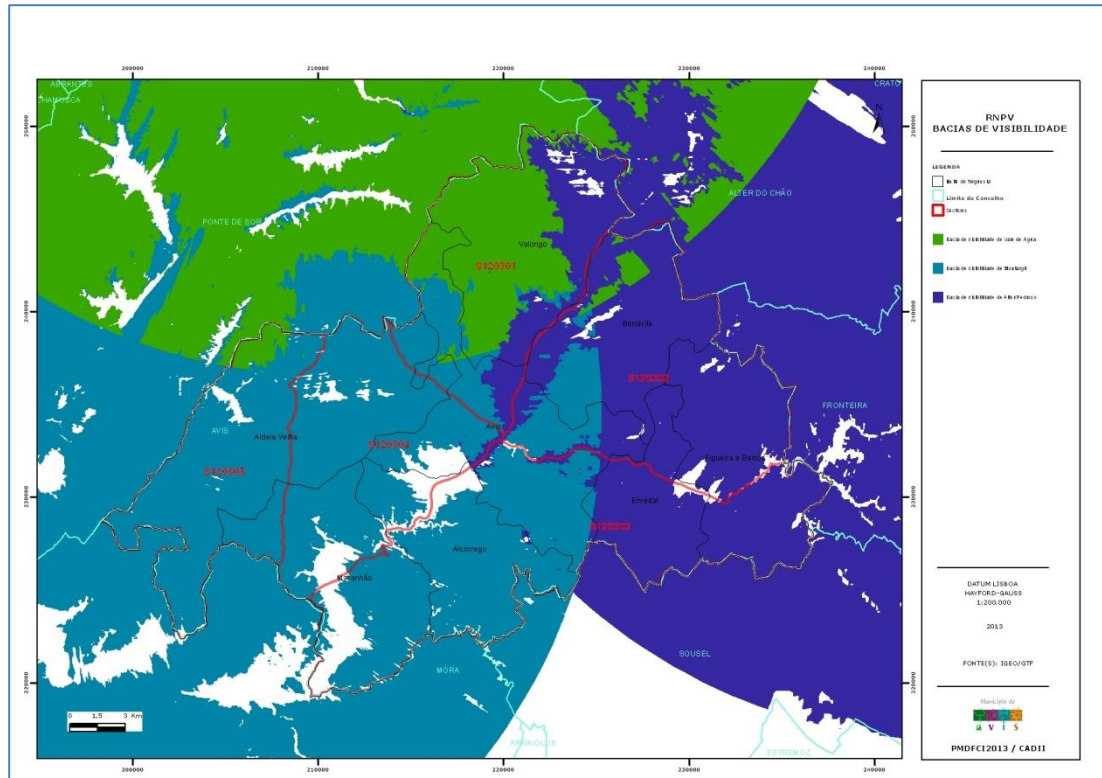


MAPA 19 – Sectores DFCI e LEE no concelho de Avis.

Rede Nacional de Postos de Vigia

Este mapa (mapa 20) representa as bacias de visibilidade dos postos de vigia nacionais no concelho de Avis.

As áreas não visíveis por estes postos são assim conhecidos e alvo de redobrada atenção por parte da equipa de sapadores florestais no terreno.



MAPA 20 – Bacias de visibilidade da Rede Nacional de Postos de Vigia no concelho de Avis.

Planeamento de acções

Para além da cartografia já apresentada, de risco, declive e ocupação do solo, é importante para a operacionalização de meios, a carta que se segue.

Trata-se dum mapa que revela as áreas de menor disponibilidade de água e que poderá ser determinante na definição de estratégias de combate (mapa 18).

4º Eixo estratégico: Recuperar e reabilitar os ecossistemas

Dentro deste eixo, além da permanente monitorização das condições de fitossanidade e de vitalidade das diferentes comunidades vegetais levadas a cabo pelos sapadores florestais e pelo GTF, o Município tem já aprovada uma candidatura ao programa *Floresta Comum*, para reabilitação de uma área ribeirinha degradada.

5º Eixo estratégico: Adopção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

A CMDFCI tem reunido com regularidade, a cada trimestre, de forma a:

- Dar conhecimento do trabalho realizado e que se pretende realizar ao nível da DFCI no concelho;
- Planear acções em conjunto;
- Encetar esforços para colmatar falhas de acção e de planeamento;
- Levantamento de pontos e situações críticas a resolver;
- Tornar mais próxima a relação entre todas as entidades envolvidas de forma a abreviar possíveis contactos em situações de emergência.

Planeamento de acções

Pretende-se manter a regularidade das reuniões de CMDFCI que deverão acontecer:

- No início do ano para apresentação do Plano de Acção;
- Sempre que haja modificações/ actualizações nos POM e PMDFCI;
- A meio do ano para apresentação do relatório de actividades do 1º semestre;
- No final do ano para apresentação do Relatório de Actividades e balanço do trabalho desenvolvido naquele ano.

CADERNO III

Meios e recursos/ Dispositivo Operacional

Tabela 4 – Meios e recursos disponíveis nas diferentes acções de DFCI.

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Área de actuação (Sectores territoriais)	Recursos Humanos	Período de actuação
Vigilância	RNPV	Vale de Água	S120301	1 Vigia	De 15 de Maio a 15 de Outubro
		Montargil	S120303; S120304; S120305		
		Alter/Pedroso	S120302; S120303		
	GNR	SEPNA	Todo o concelho	Patrulha SEPNA	Todo o Ano
	Bombeiros	ECIN	Todo o concelho	5 elementos	De 15 de Maio a 15 de Outubro
	Associações /Zonas de Caça	Zona de Caça Turística de Calatrava	S120304;120305	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Zona de Caça Associativa do Ervedal	S120302; 120303	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Associação Caça e Pesca de Alcorrego	S120303; S120304; S120305	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Zona de Caça Turística de Stº Isidro	S120305	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Associação Caça e Pesca de Aldeia velha	S120305; S120304	1 elemento por viatura	Todo o ano
	Câmara Municipal	Jovens em Movimento	S120301; S120302; S120303; S120304	2 Vigilantes na Torre da Rainha (Avis)	De 01 de Julho a 30 de Setembro
	Sapadores Florestais do Município de Avis	SF 06-182	Todo o concelho	5 elementos por viatura	Todo o ano
	Proprietários Privados	Herdade de Cavalinhos - Fernando Couceiro	S120301	1 elemento por viatura	
		Herdade do Conqueiro - Francisco Almeida Garrett	S120304		
		Herdade do Monte Novo - Francisco Almeida Garrett	S120304		
Herdade Montes Juntos - José Guilherme Moura Neves		S120305			
Herdade Painho - Alexandre Mexia		S120304			
Herdade de Granel e Mestiços - Joaquim Augusto Varela		S120303			
Herdade Rui Vaz - Ana Goes		S120304			
Herdade de Camões - Casa Agrícola Barreiras		S120304; S120305			
AFOCELCA	Sapadores Florestais AFOCELCA	Somente nas áreas florestais que lhes pertencem	5 Elementos por viatura		
Primeira Intervenção	Bombeiros	ECIN	Todo o concelho	5 elementos	De 1 de Junho a 15 de Outubro
	Associações /Zonas de Caça	Zona de Caça Turística de Calatrava	S120304;120305;	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Zona de Caça Associativa do Ervedal	S120302; 120303	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Associação Caça e Pesca de Alcorrego	S120303; S120304; S120305	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
		Zona de Caça Turística de Stº Isidro	S120305	1 elemento por viatura	De 1 de Julho a 30 de Setembro
	Sapadores Florestais do Município de Avis	SF 06-182	Todo o concelho	5 elementos por viatura	Todo o ano
	Proprietários Privados	Herdade de Cavalinhos - Fernando Couceiro	S120301	1 elemento por viatura	
		Herdade do Conqueiro - Francisco Almeida Garrett	S120304		
		Herdade do Monte Novo - Francisco Almeida Garrett	S120304		
		Herdade Montes Juntos - José Guilherme Moura Neves	S120305		
		Herdade Painho - Alexandre Mexia	S120304		
		Herdade de Granel e Mestiços - Joaquim Augusto Varela	S120303		
Herdade Rui Vaz - Ana Goes		S120304			
Herdade de Camões - Casa Agrícola Barreiras		S120304; S120305			
AFOCELCA	Sapadores Florestais AFOCELCA	Somente nas áreas florestais que lhes pertencem	5 Elementos por viatura		
Combate	Bombeiros	Bombeiros Voluntários de Avis	Todo o concelho		Todo o Ano
	AFOCELCA	Sapadores Florestais AFOCELCA	Somente nas áreas florestais que lhes pertencem		
Rescaldo	Bombeiros	Bombeiros Voluntários de Avis	Todo o concelho		Todo o Ano
	Sapadores Florestais do Município de Avis	SF 06-182	Todo o concelho	5 elementos por viatura	
	AFOCELCA	Sapadores Florestais AFOCELCA	Somente nas áreas florestais que lhes pertencem	5 Elementos por viatura	
Vigilância pós-rescaldo	Bombeiros	Bombeiros Voluntários de Avis	Todo o concelho		Todo o ano
	Sapadores Florestais do Município de Avis	SF 06-182	Todo o concelho	5 elementos por viatura	
	Proprietários Privados	Herdade de Cavalinhos - Fernando Couceiro	S120301	1 elemento por viatura	
		Herdade do Conqueiro - Francisco Almeida Garrett	S120304		
		Herdade do Monte Novo - Francisco Almeida Garrett	S120304		
		Herdade Montes Juntos - José Guilherme Moura Neves	S120305		
		Herdade Painho - Alexandre Mexia	S120304		
		Herdade de Granel e Mestiços - Joaquim Augusto Varela	S120303		
		Herdade Rui Vaz - Ana Goes	S120304		
		Herdade de Camões - Casa Agrícola Barreiras	S120304; S120305		
	AFOCELCA	Sapadores Florestais AFOCELCA	Somente nas áreas florestais que lhes pertencem	5 Elementos por viatura	

Tabela 5 – Contactos operacionais.

NOME	RESPONSÁVEL	CONTACTOS
INSTITUIÇÕES CONCELHIAS E LOCAIS		
Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios	Vice-Presidente	Telefone: 242410060 / 939955220
	Dr. Nuno Paulo Augusto Silva	Fax: 242410099
Câmara Municipal de Avis	Presidente	Telefone: 242410060 / 939955201
	Dr. Manuel Maria Libério Coelho	Fax: 242410099
Gabinete Técnico Florestal (GTF)	Helena Neves	Telefone: 242410060 / 933788450 e-mail: gtflorestal@cm-avis.pt
BOMBEIROS	Comandante	Telefone: 242412912/
	Luís José Filipe dos Ramos	969510731
		Fax: 242412175
GNR –Posto de Avis		Telefone: 242412222
		Fax: 242412222
GNR – Posto de Comando de Ponte de Sôr		Telefone: 242202707
		Fax: 242202709
SEPNA		Telefone: 242202707
Junta de Freguesia de Avis	Anabela Canela	Telefone: 242412401
Junta de Freguesia de Alcorrego	Jorge Borlinhas	Telefone: 242412231
Junta de Freguesia de Aldeia Velha	Ambrósio António M. Silvano	Telefone: 242983365
Junta de Freguesia de Benavila	José da Silva Rodrigues Ribeiro	Telefone: 242434251
Junta de Freguesia de Ervedal	Margarida Luzia Estevinha	Telefone: 242465423
Junta de Freguesia de Figueira e Barros	Joaquim António Nunes	Telefone: 242465116
Junta de Freguesia de Maranhão	José Lourenço Oliveira Rocha	Telefone: 242412935
Junta de Freguesia de Valongo	José António Pereira Grilo	Telefone: 242434231
OUTRAS INSTITUIÇÕES		
ANPC – CDOS Portalegre	Comandante Operacional	Telefone: 245307100 / 964010734
	Luís Belo Costa	Fax: 245337359
GNR / CDOS		Telefone: 245609320
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Engº João Silva	Telefone: 245309189/ 961938994

Tabela 6 – Lista de meios do Município.

Tipo de Meio	Designação técnica	Capacidade de água	Tipo Tracção	Guarnição
2 - Atrelado Tanque água	Joper	5.000 litros	Reboque	1 elemento
2 - Rectro – escavadoras				1 operador
1 – Niveladora				1 operador
1 – Buldozer				1 operador
1 - Gerador eléctrico				
1 – Porta Máquinas Pesadas				

Tabela 7 – Lista de meios da Corporação de Bombeiros de Avis.

Tipo de Meio	Designação técnica	Capacidade de água	Tipo Tracção	Guarnição
Combate Incêndios Florestais	VLCI	500 litros	4x4	5 elementos
Combate Incêndios Urbanos	VLCI	300 litros	4x4	3 elementos
Combate Incêndios Florestais	VFCI	3.000 litros	4x4	5 elementos
Combate Incêndios Rurais	VRCI	5.000 litros	4x4	5 elementos
1 - Motobomba n/ submersível				
Veículo Tanque (Apoio)	VTTU	8.000 Litros	2x2	3 elementos

Lista dos recursos dos proprietários

RELAÇÃO DE MEIOS DE 1ª INTERVENÇÃO (S120301 - Z1AV)

KITS DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO

QUANTIDADE	HERDADE	PROPRIETÁRIO	FREGUESIA	CONTACTO OPERACIONAL	Outras Zonas Onde Efectua Serviço
1 KIT	Cavalinhos	Fernando Couceiro	Valongo	Fernando Couceiro	
		Contacto: 934615398			
1 KIT	Zona de Caça Turística de Calatrava	Calatrava - Engº Jorge Carvalho	Avis, Aldeia Velha, Galveias.	GF- João Brás - 9173199554	Z4AV Z5AV Z3PS
				Joaquim Brás - 917199552	
				José Vedor - 917199555	

JOPERS

QUANTIDADE	HERDADE	PROPRIETÁRIO	FREGUESIA	CONTACTO OPERACIONAL	Outras Zonas Onde Efectua Serviço
1 JOPER	Herdade Fundação M.ª Clementina	Fundação Maria Clementina - José Carlos Marques (917526659)	Valongo e Galveias	Rui Oliveira - 933262120	Z3PS
2 JOPERS	Junta Freguesia de Galveias	Engº Roberto Martins (937605783)	Galveias e Valongo	Sr. Cândido - 934779317	Z3PS

RELAÇÃO DE MEIOS DE 1ª INTERVENÇÃO (S120303 - Z3AV)
KITS DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO

QUANTIDADE	HERDADE	PROPRIETÁRIO	FREGUESIA	CONTACTO OPERACIONAL	Outras Zonas Onde Efectua Serviço
1 KIT	Herdade de Granel e Mestiços	Joaquim Varela (933017011)	Ervedal	Joaquim Varela 933017011	
1 KIT	ZCA - Ervedal	Ass.Caçadores	Ervedal	GF - Joaquim Lino Gonçalves - 936416701 e Sr. José Ferreira - 939955222	
1 KIT		Ass. Caça e Pesca de Alcórrego	Alcórrego	José Rocha - 969093713 e Sr. Manuel Piteira - 965355977	Z4AV

RELAÇÃO DE MEIOS DE 1ª INTERVENÇÃO (S120304 - Z4AV)
KITS DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO

QUANTIDADE	HERDADE	PROPRIETÁRIO	FREGUESIA	CONTACTO OPERACIONAL	Outras Zonas Onde Efectua Serviço
1 KIT	Camões	Gonçalo Barreiras	Maranhão		

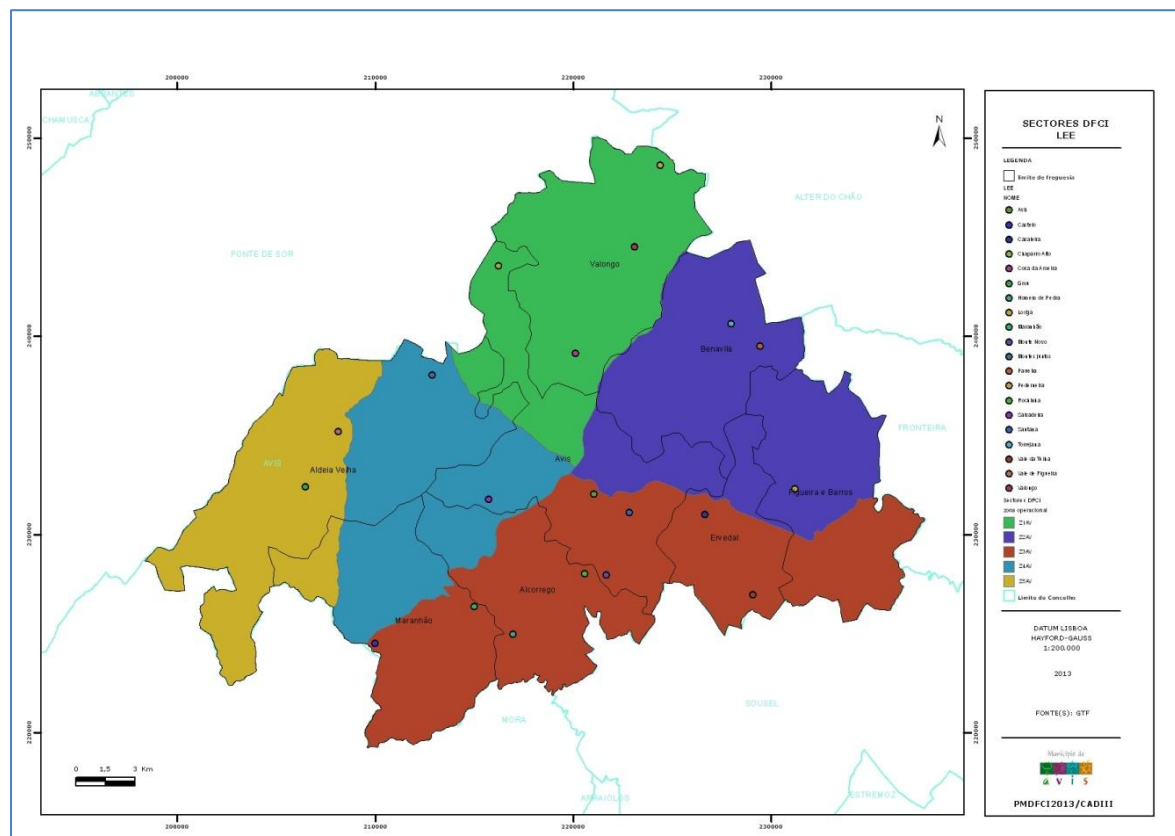
JOPERS

QUANTIDADE	HERDADE	PROPRIETÁRIO	FREGUESIA	CONTACTO OPERACIONAL	Outras Zonas Onde Efectua Serviço
1 JOPER	Herdade de Bordalos	Eng.º José Goes	Alcórrego	Sr. José Luís	
				917775241	
				Sr. Nuno Casimiro 917775251	
1 JOPER	Monte Novo	Eng.º Francisco Garrett	Aldeia Velha	Eng.º Francisco Garrett 91734105	
1 JOPER	Camões	Gonçalo Barreiras	Maranhão		

**RELAÇÃO DE MEIOS DE 1ª INTERVENÇÃO (S120305 - Z5AV)
 KITS DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO**

QUANTIDADE	HERDADE	PROPRIETÁRIO	FREGUESIA	CONTACTO OPERACIONAL	Outras Zonas Onde Efectua Serviço
1 KIT	ZCT/237 – Santo Isidro	Santa Margarida Caça Turística, Lda.	Aldeia Velha	Eng.º José Bento - 917232204 / GF – António Dias - 919403539 / 917232204	
1 KIT	Aldeia Velha	J.F. Aldeia Velha (242983365)	Aldeia Velha	Sr. Ambrósio - 936417076	Z4AV

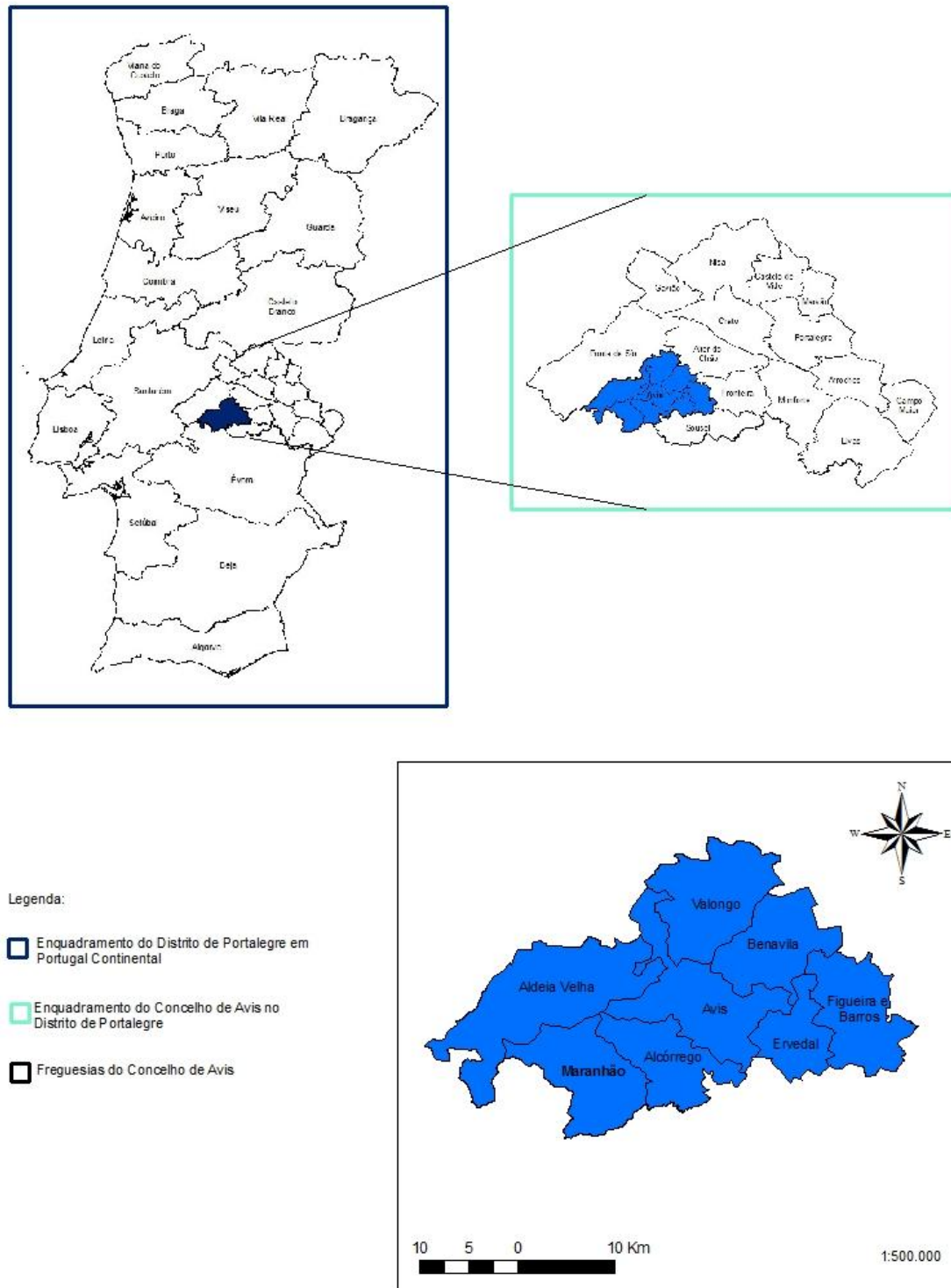
Sectores DFCI e LEE

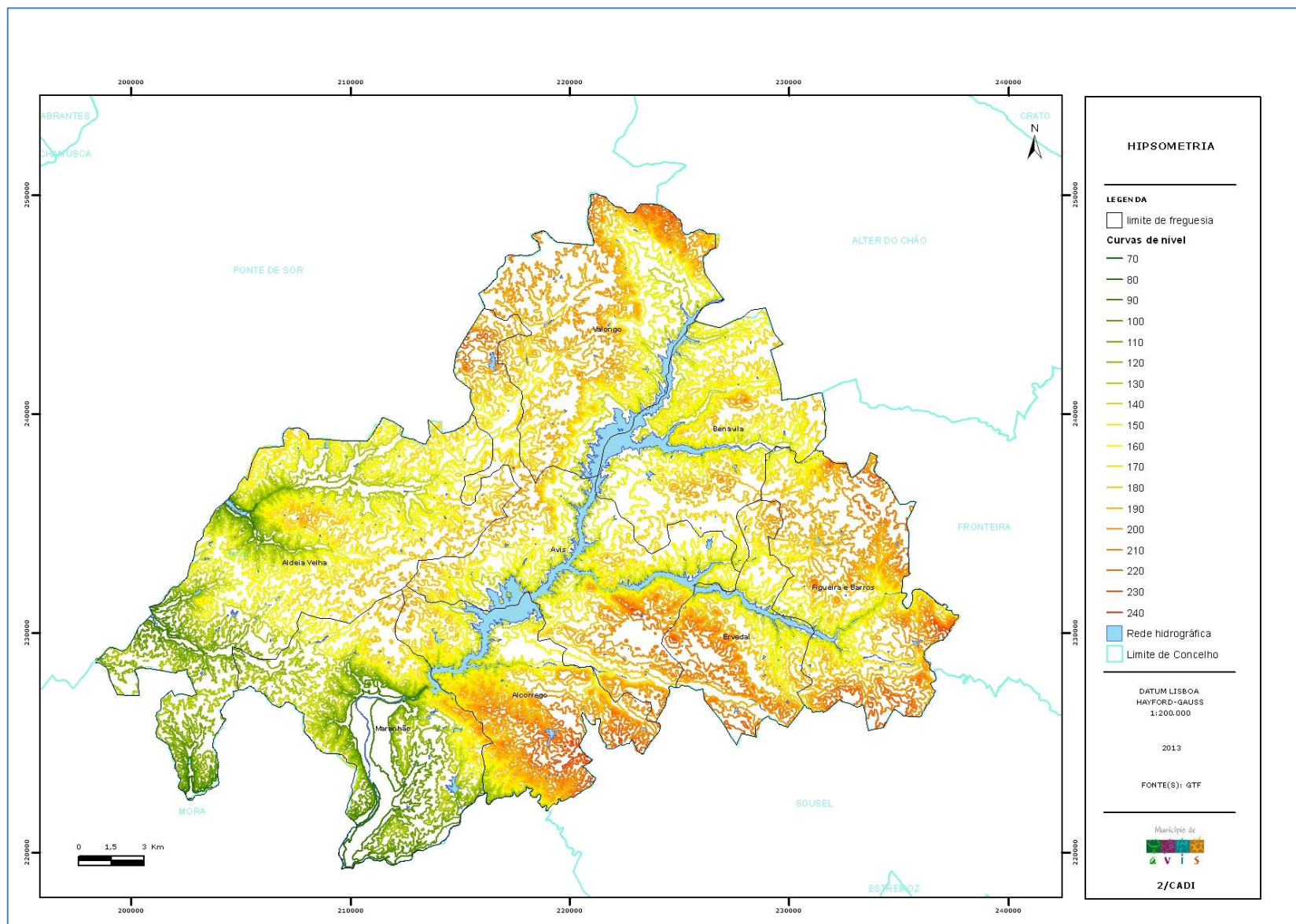


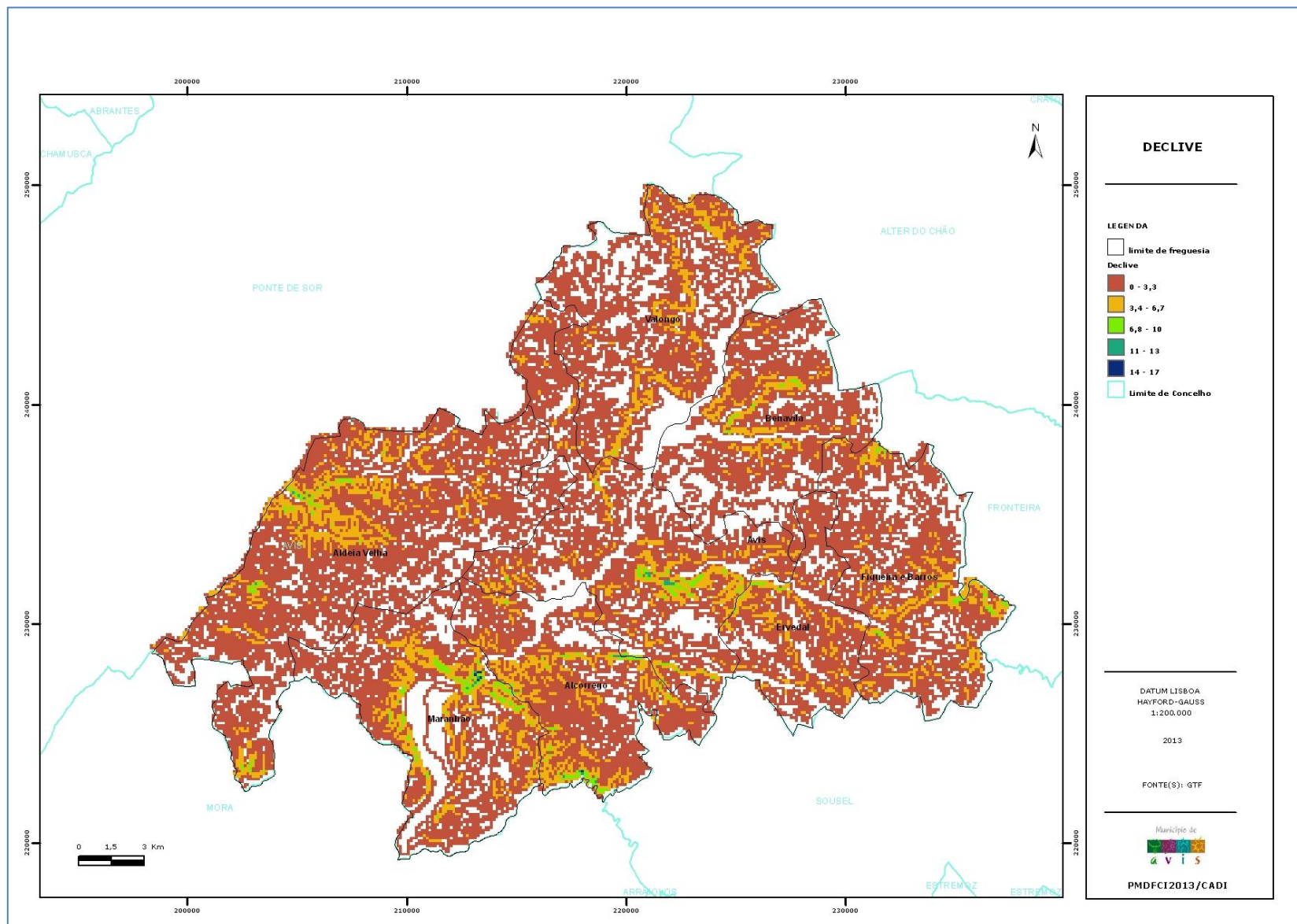
MAPA 21 – Sectores DFCI e LEE no concelho de Avis.

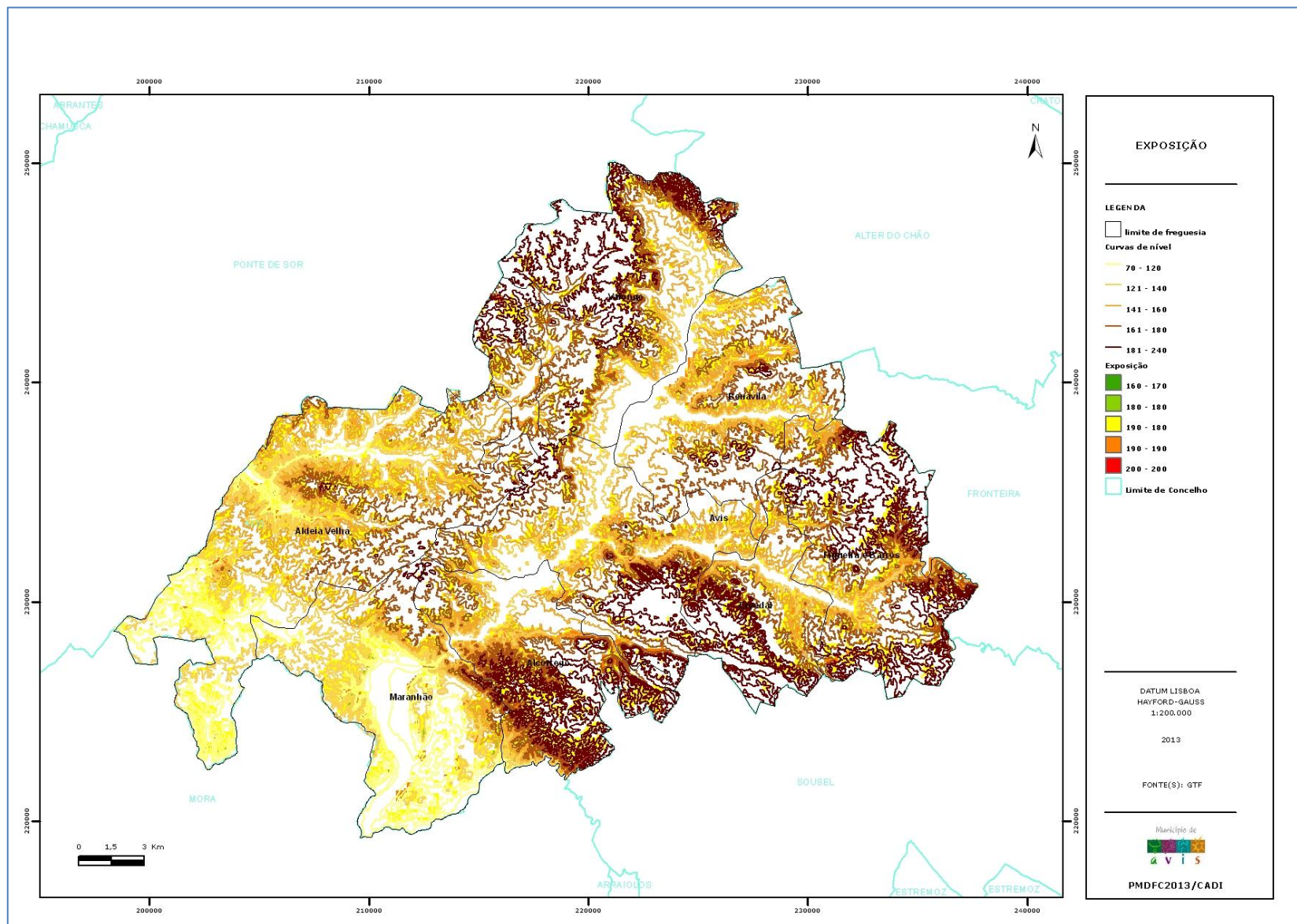
ANEXO 1

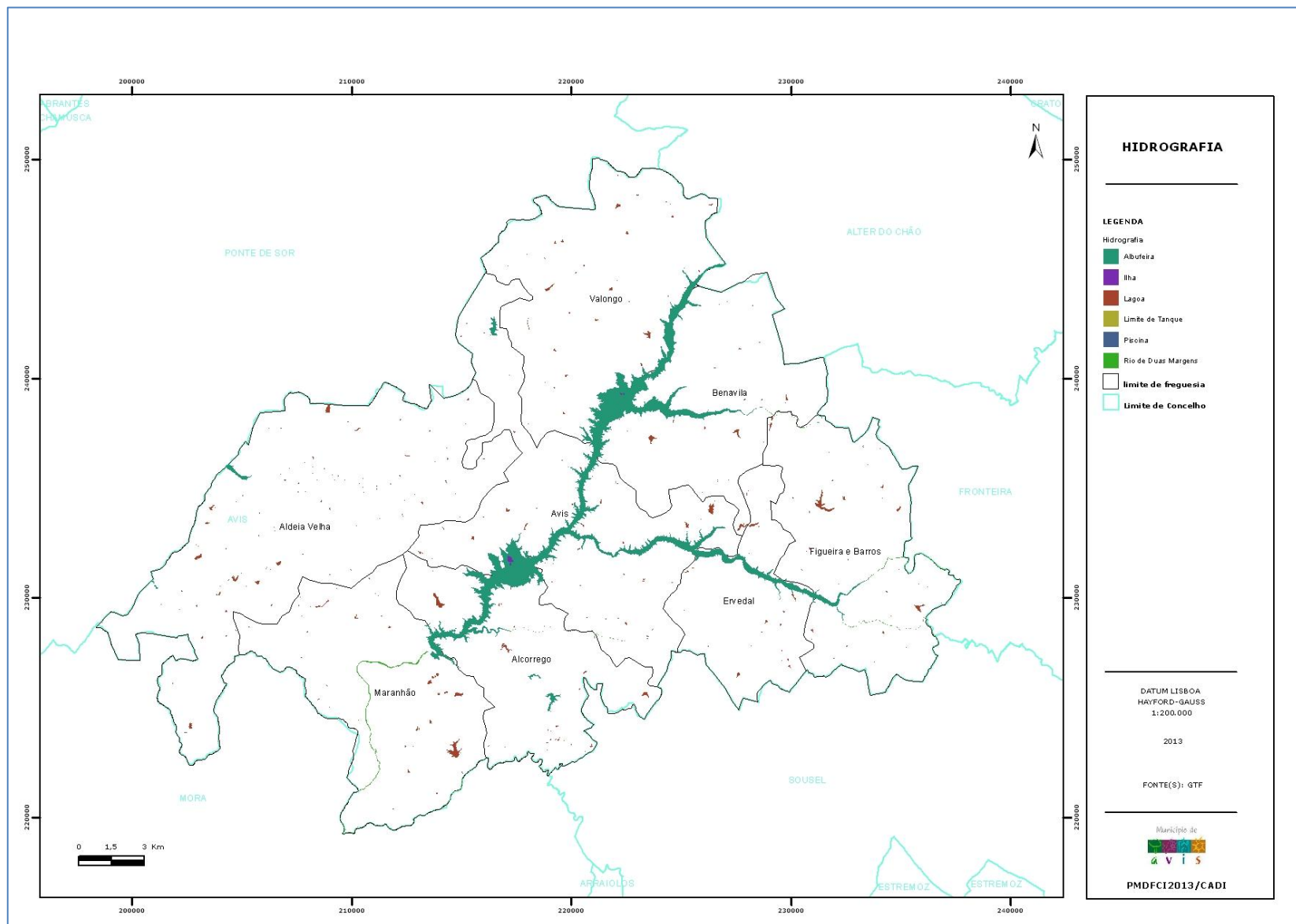
CARTOGRAFIA CADERNO II

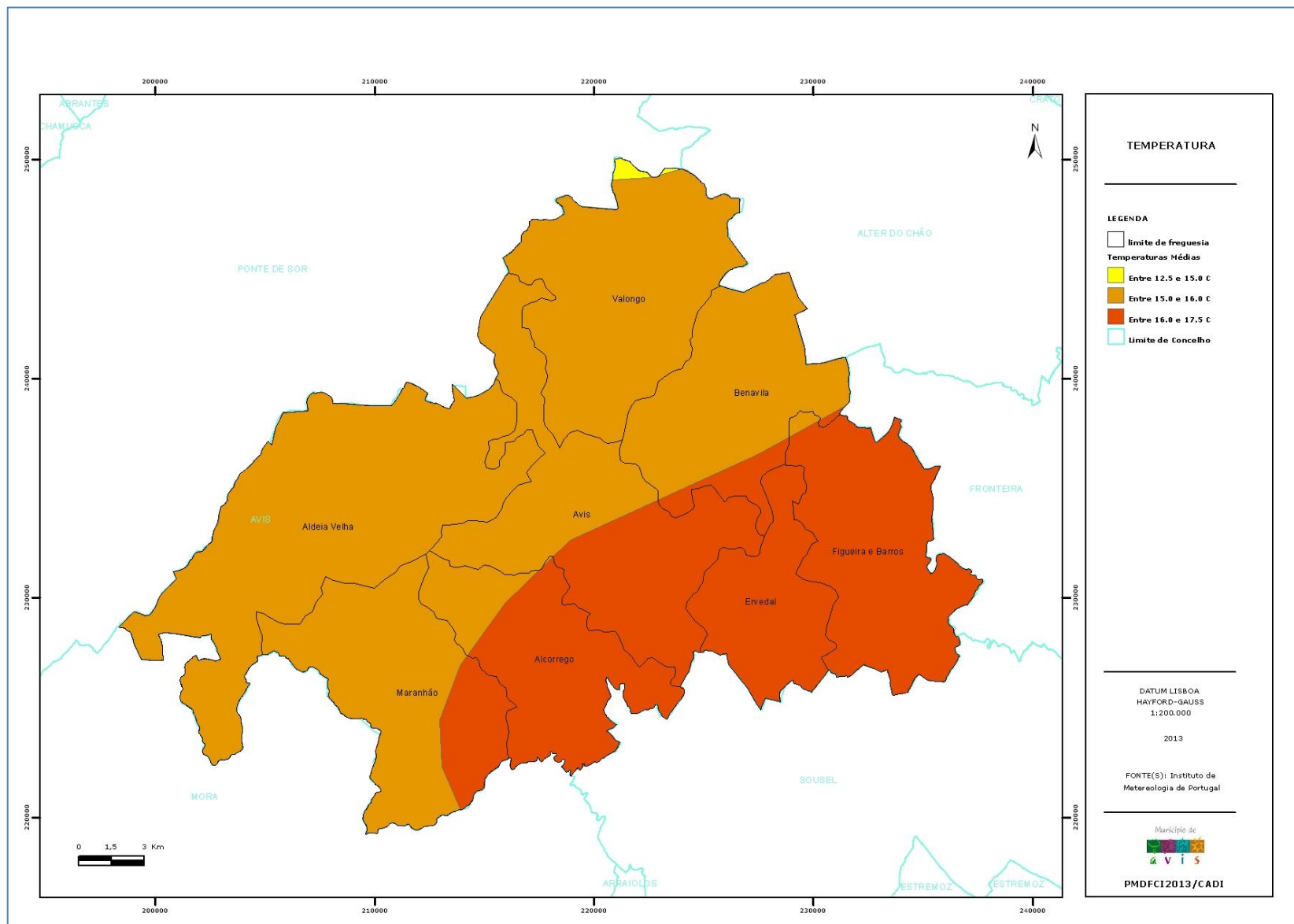


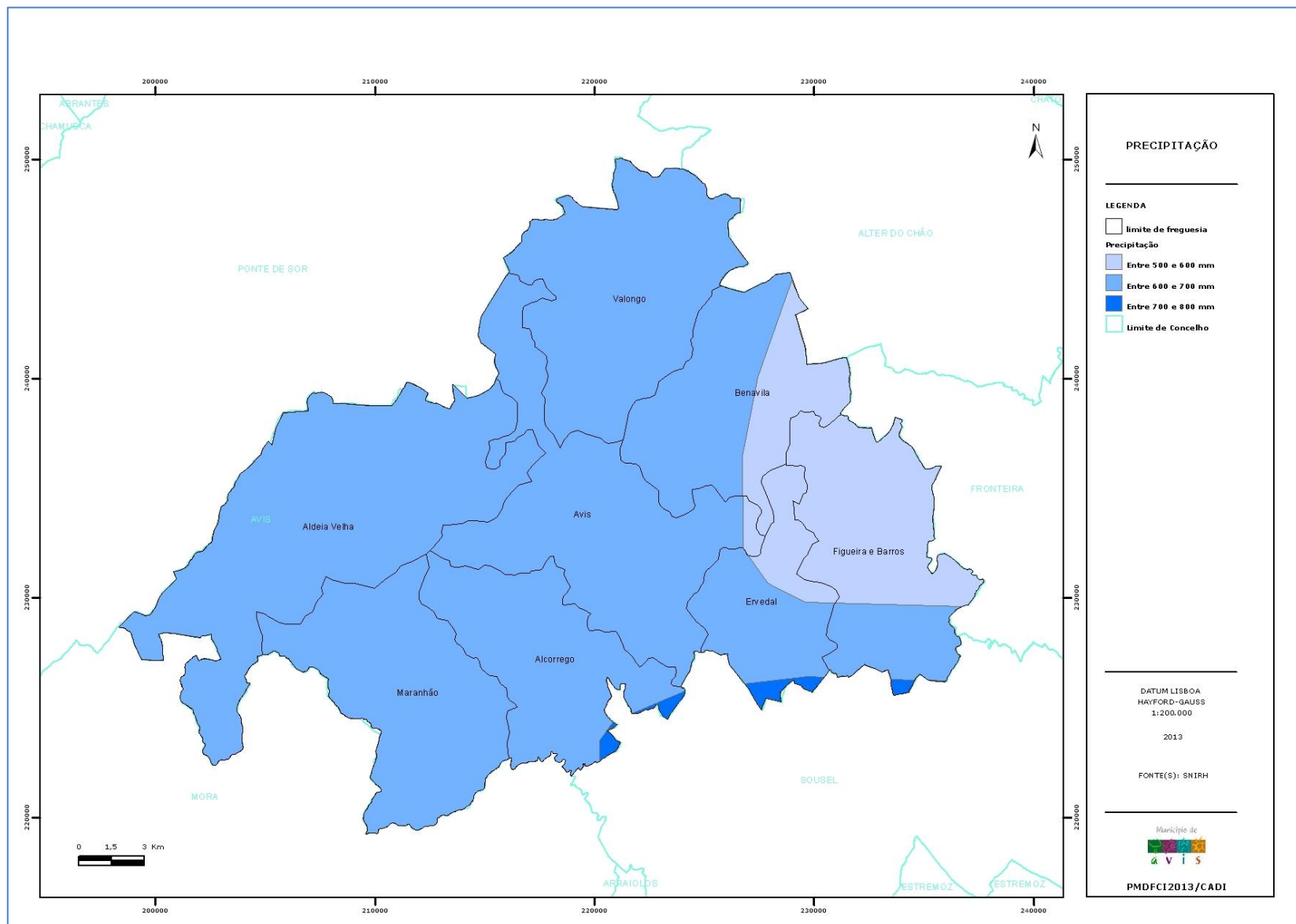


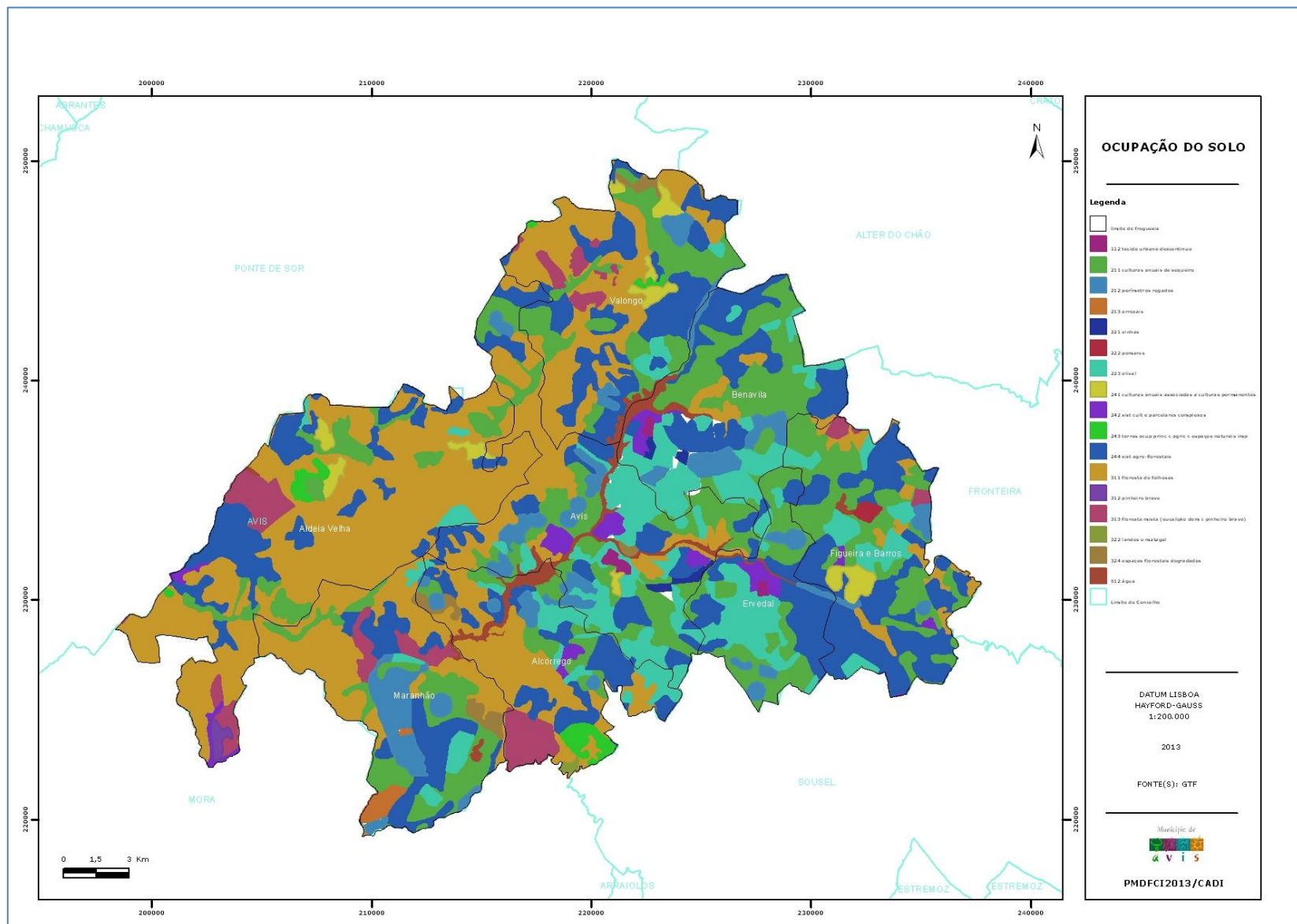


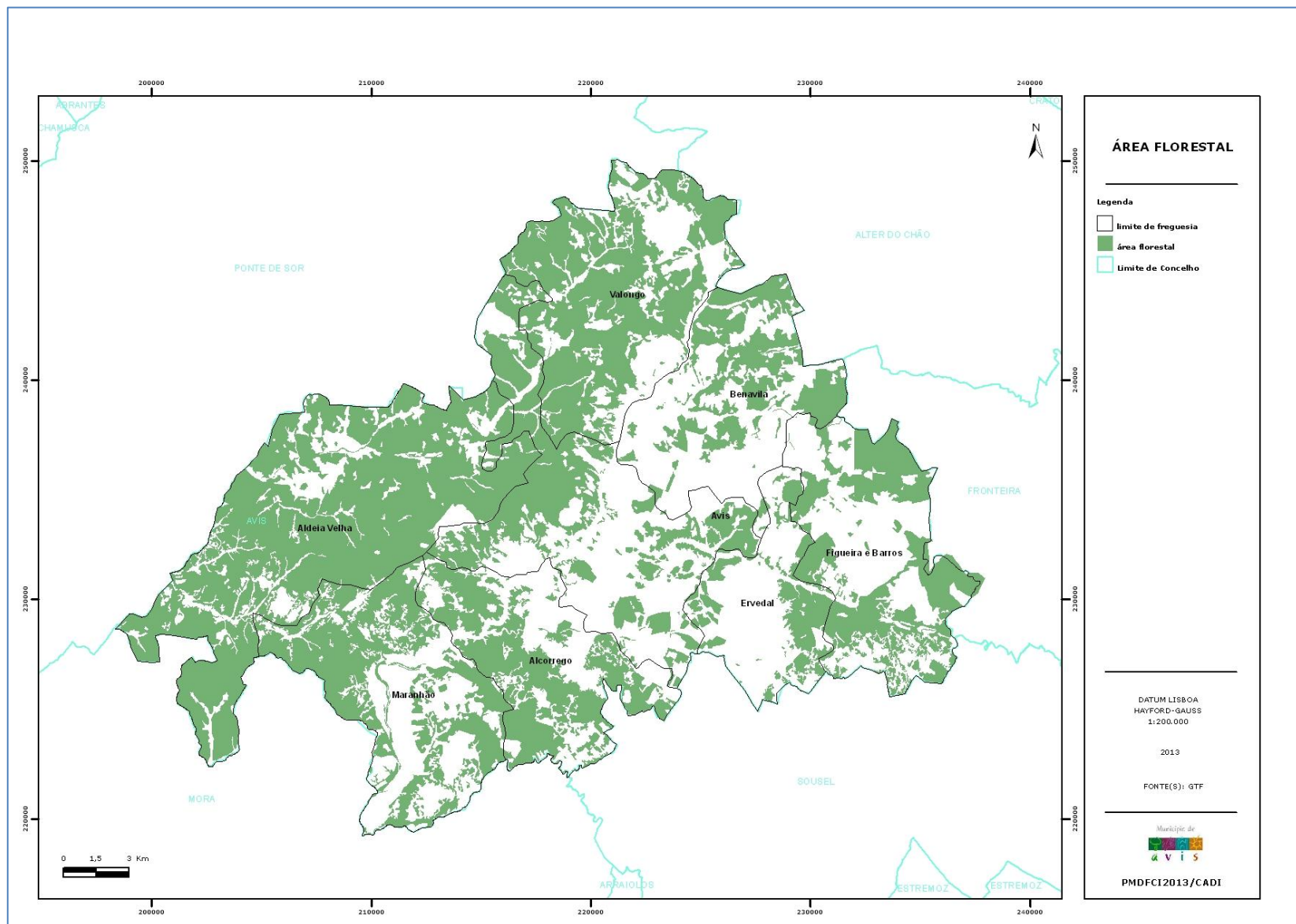


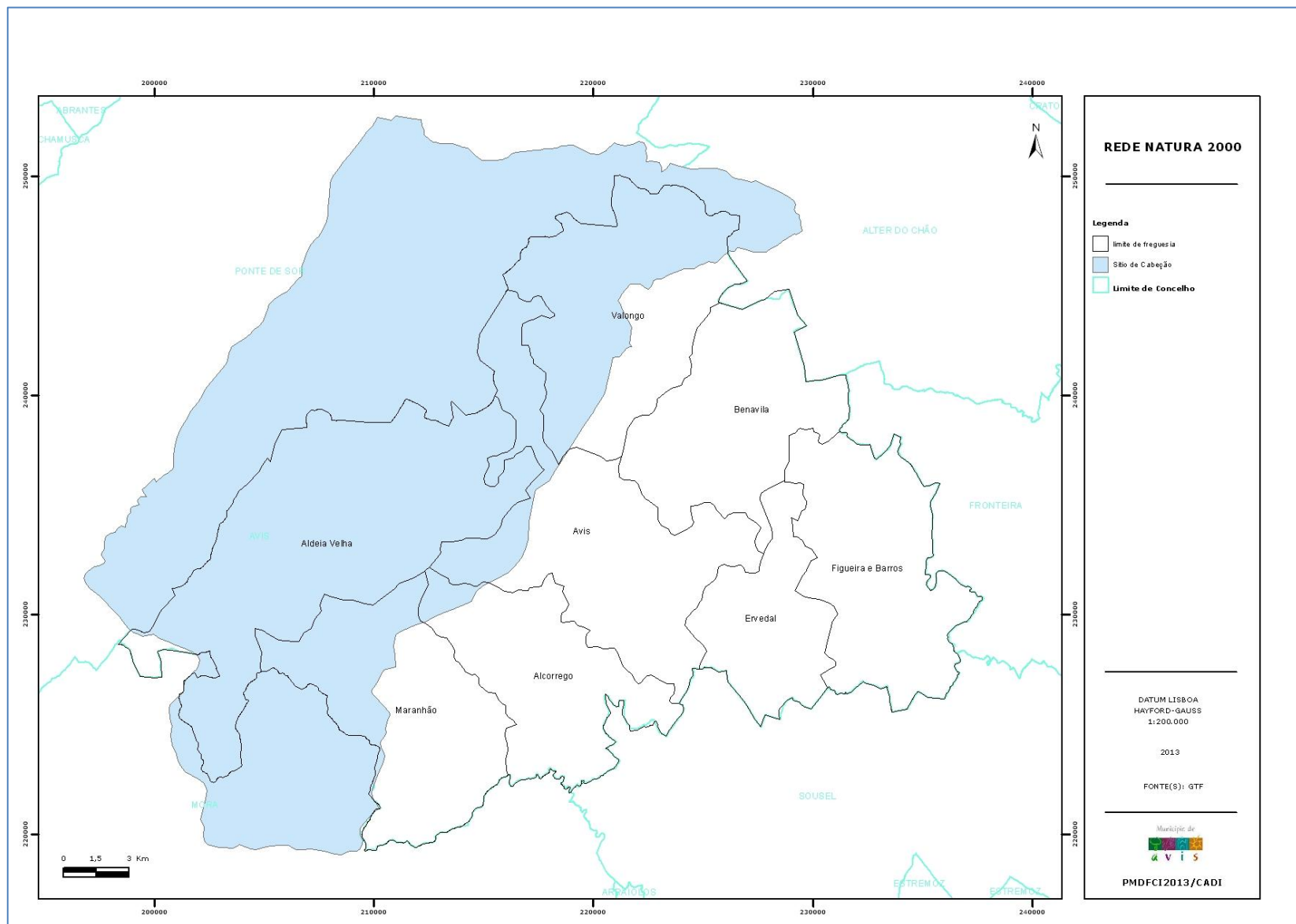


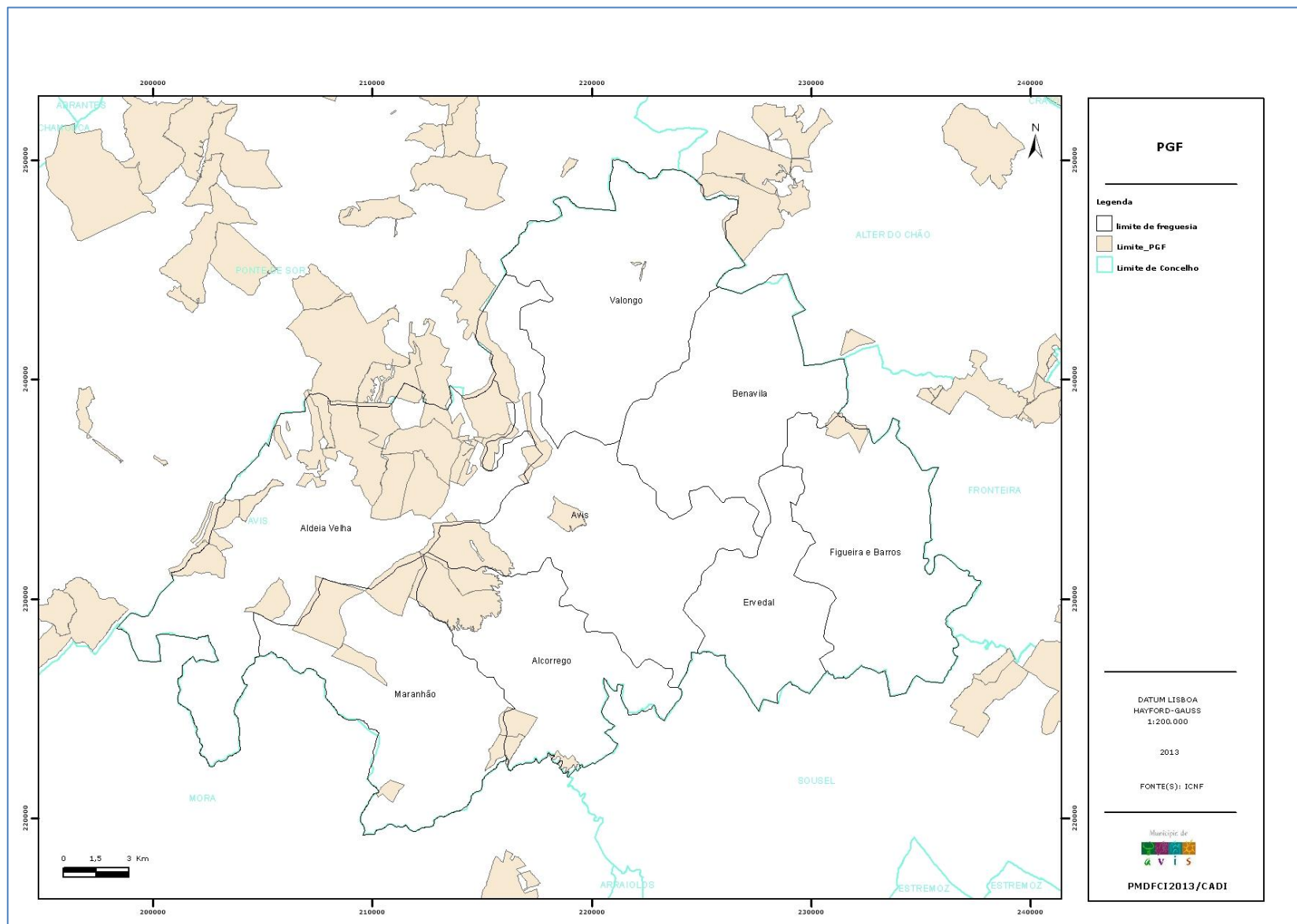




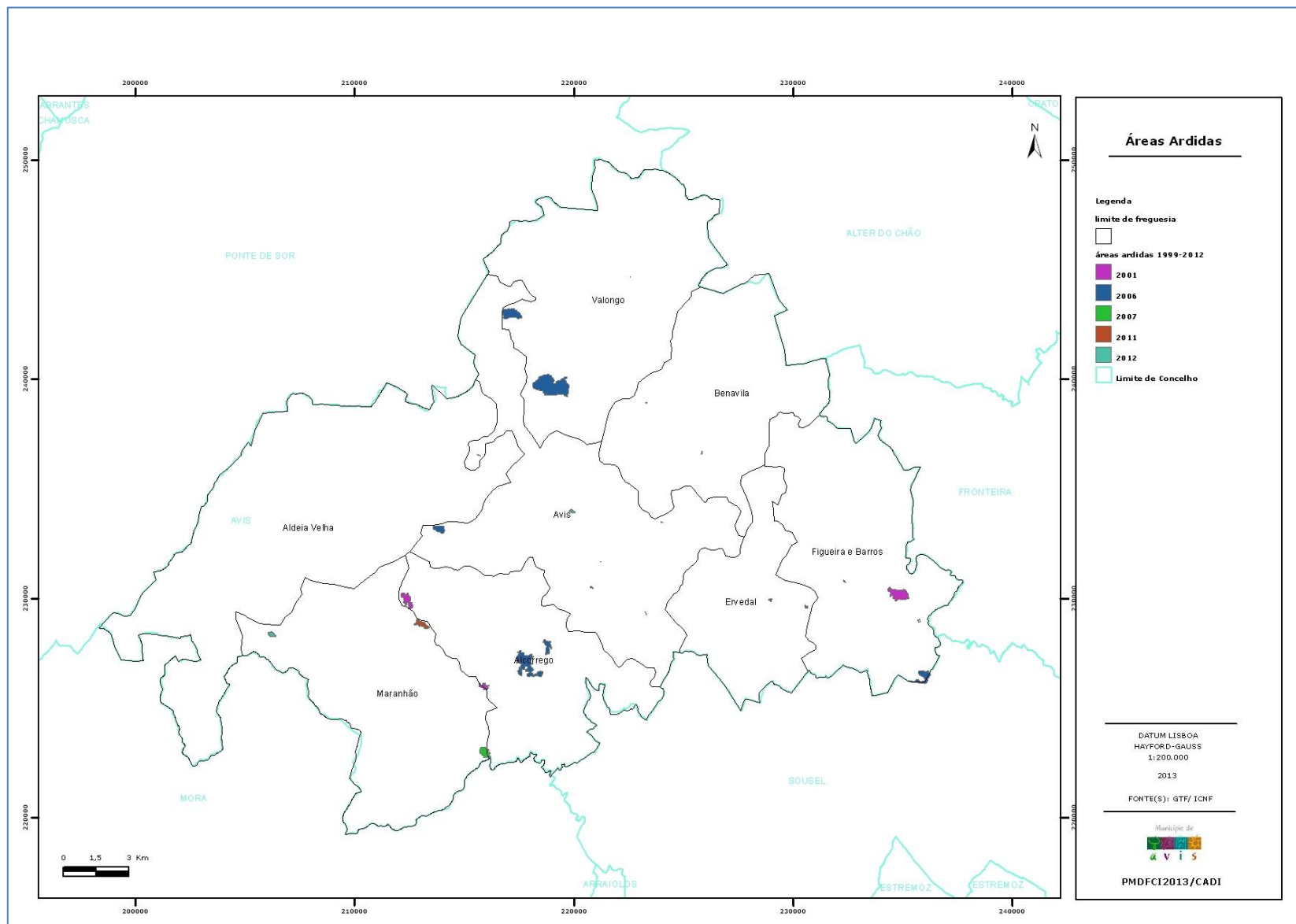






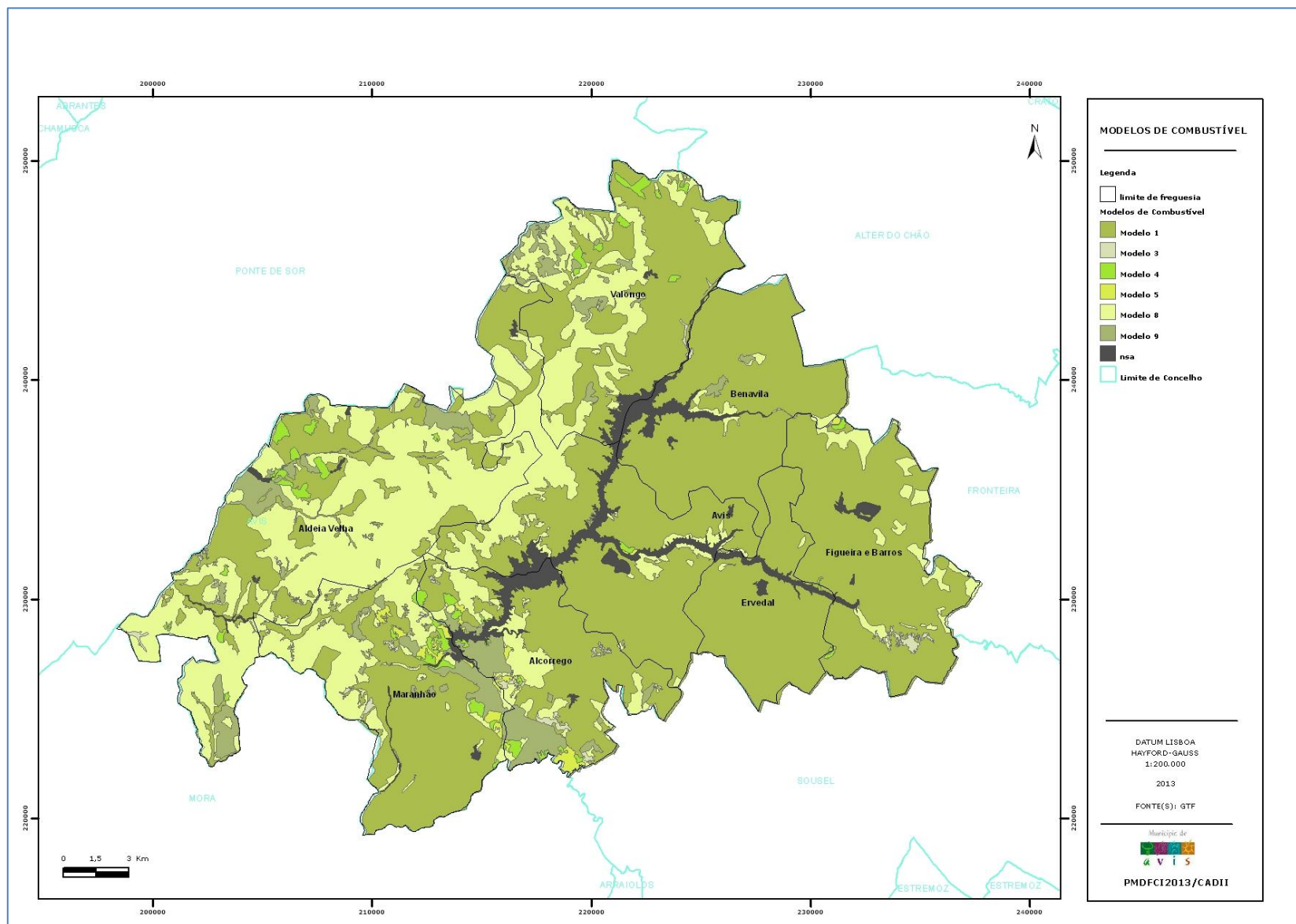


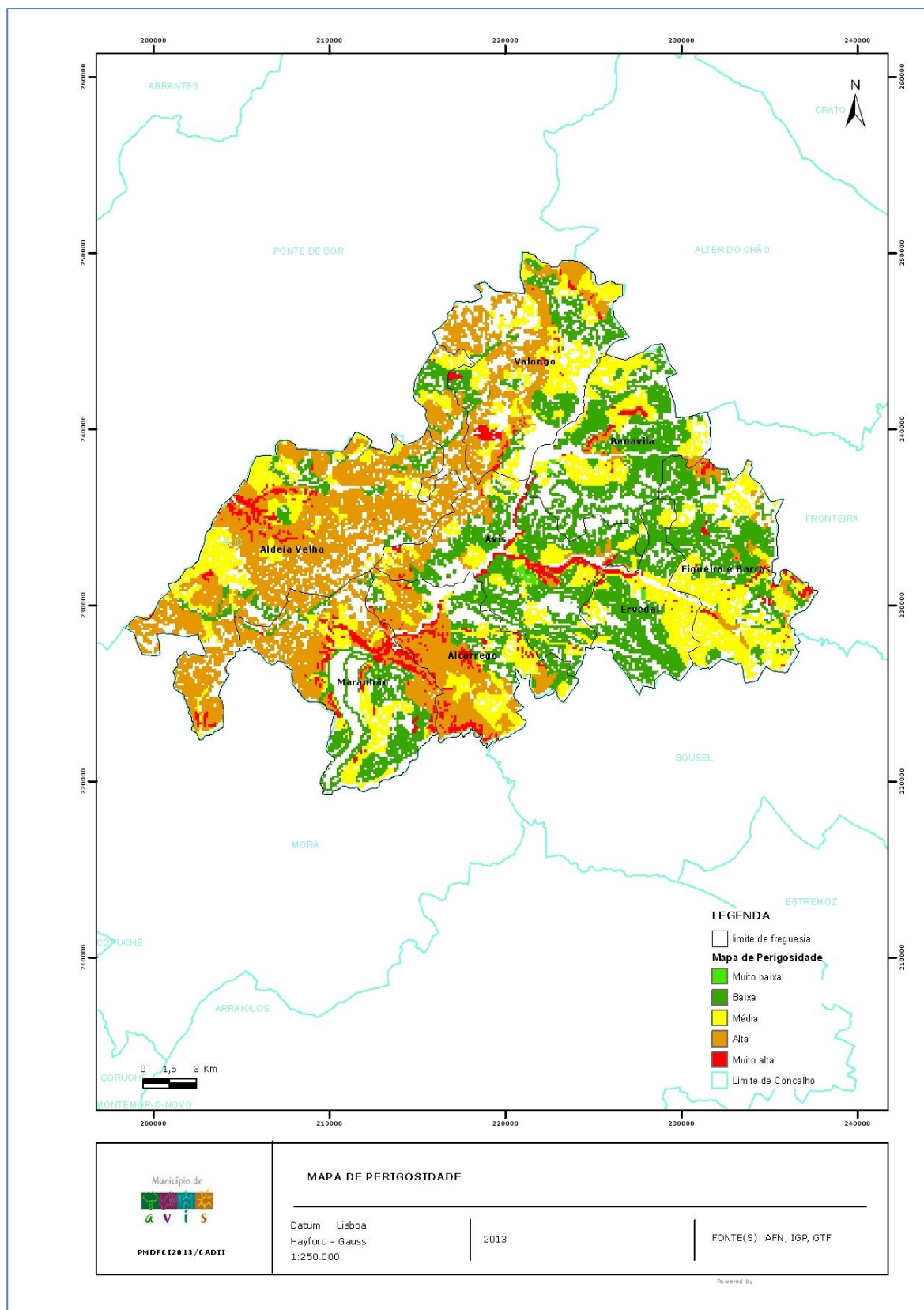


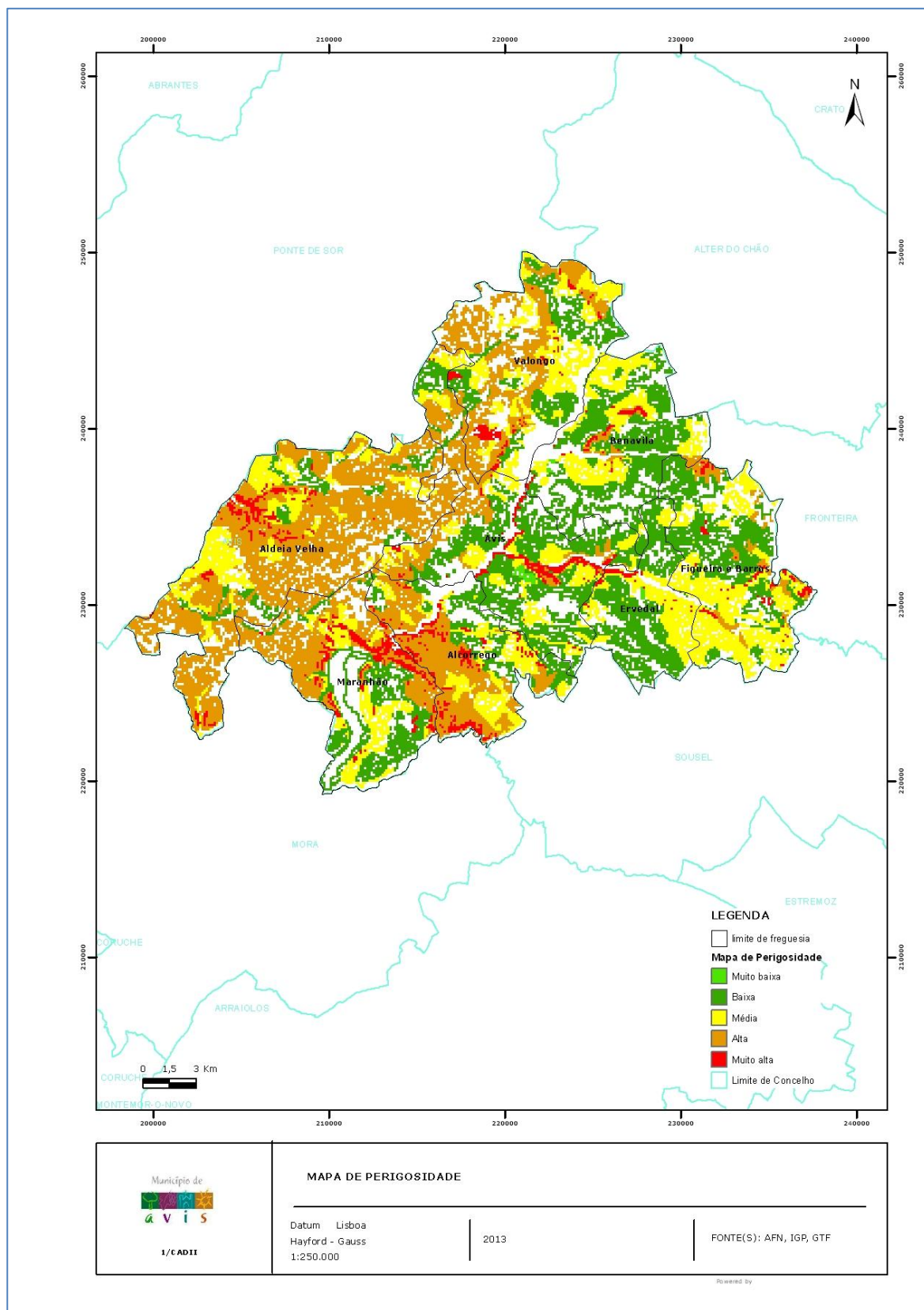


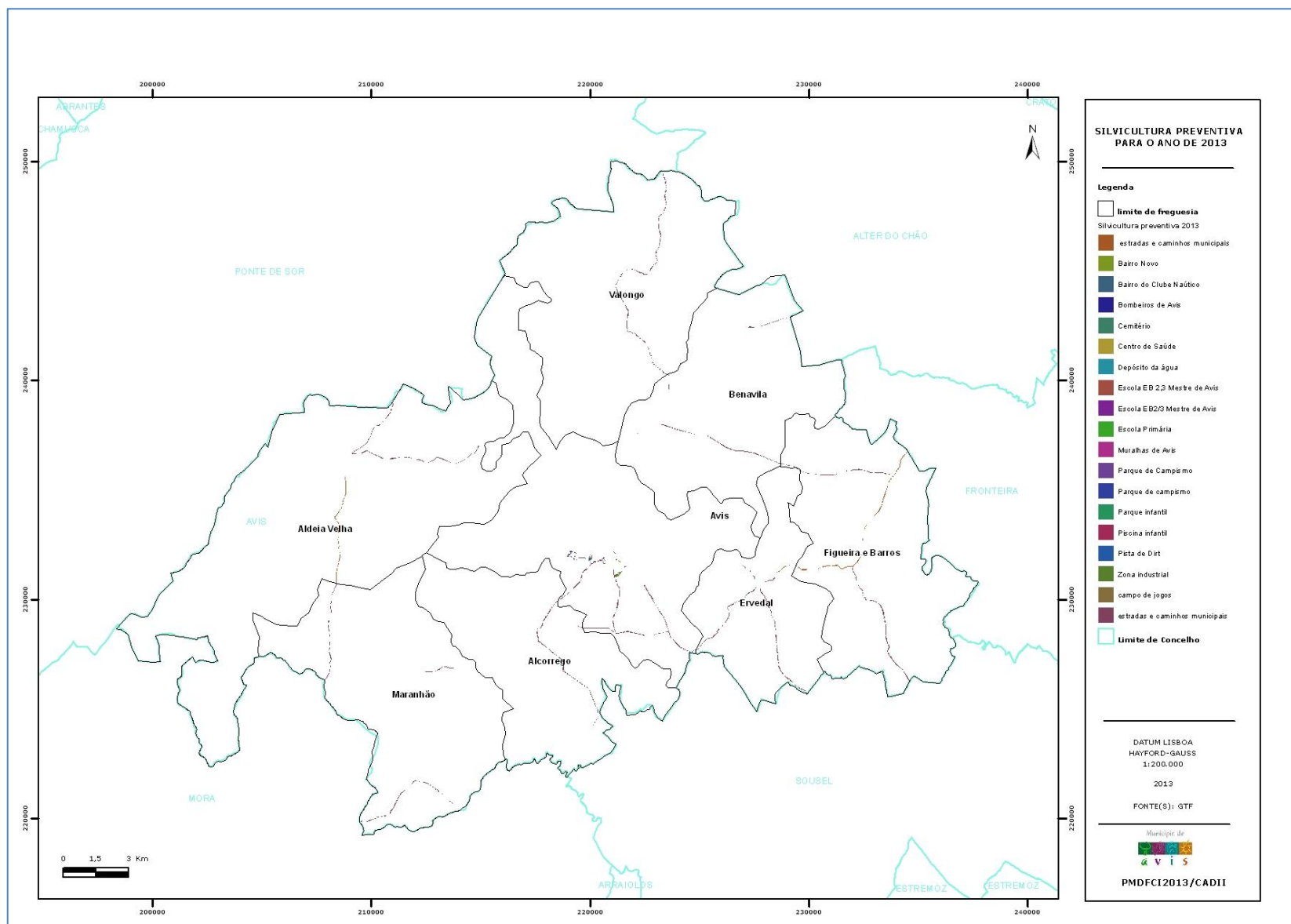
ANEXO 2

CARTOGRAFIA CADERNO II

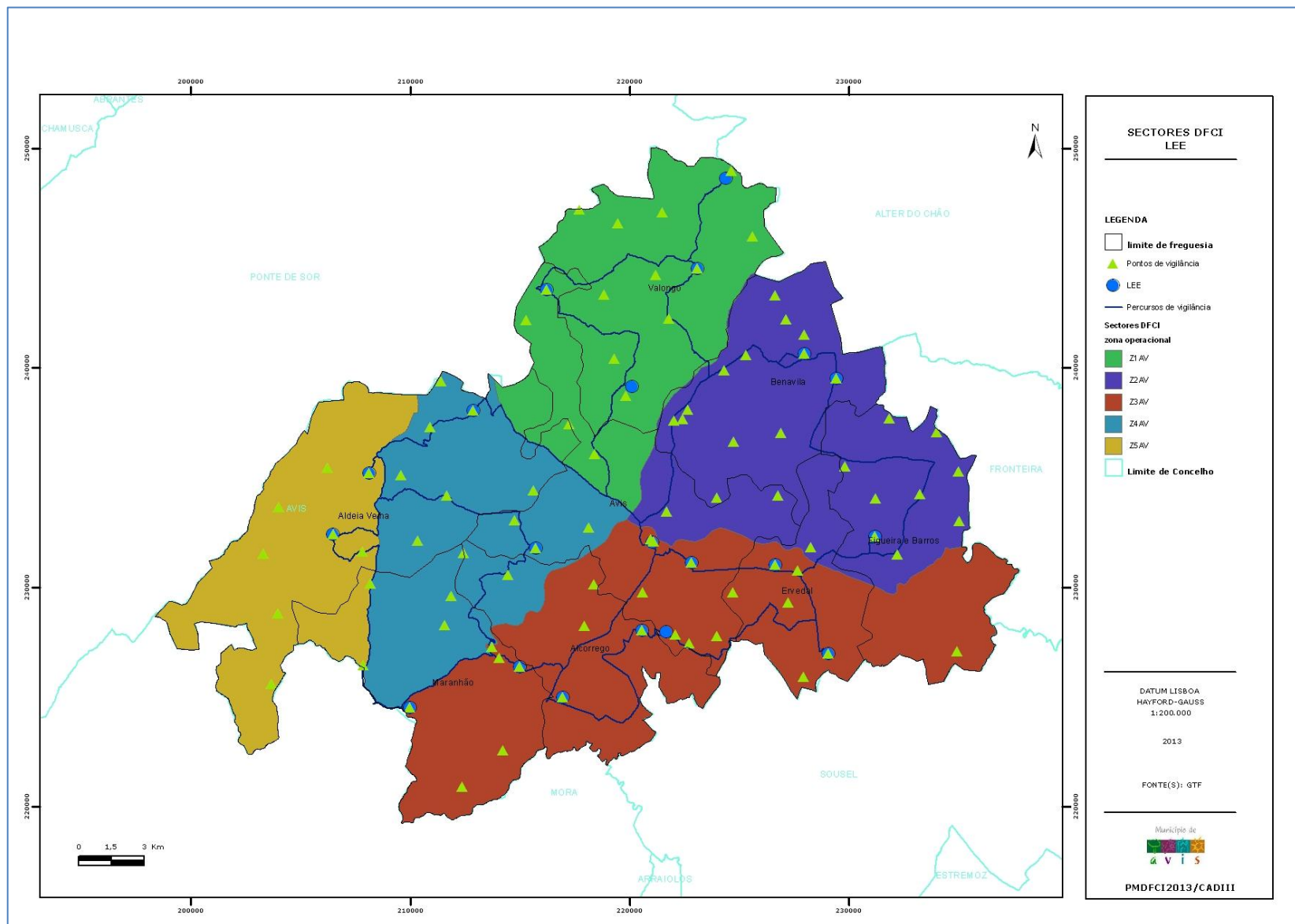


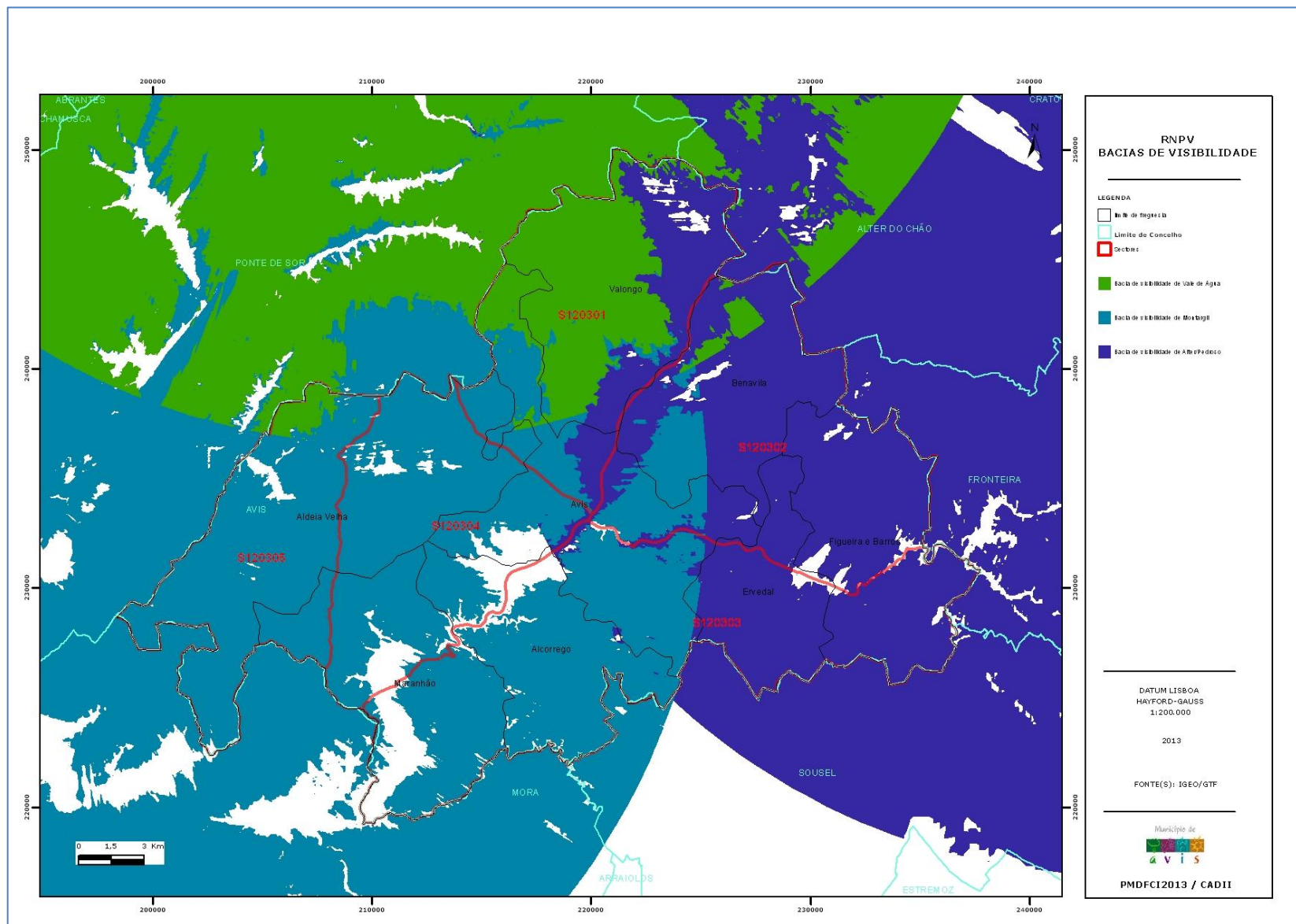


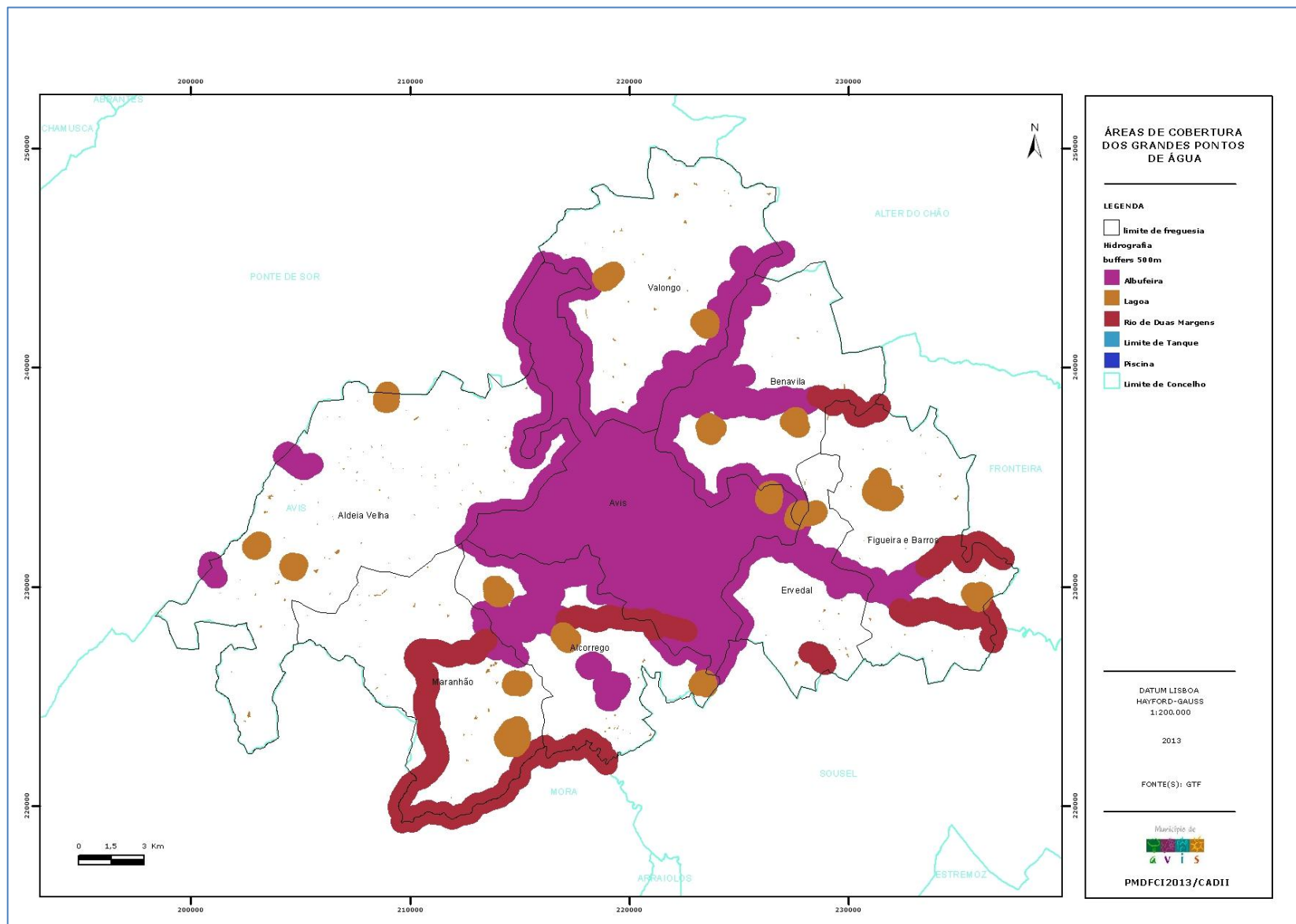












ANEXO 3

CARTOGRAFIA CADERNO III

